FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 7 DE FEVEREIRO DE 1964 ANO 43.º — NÚMERO 14 780

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321153 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

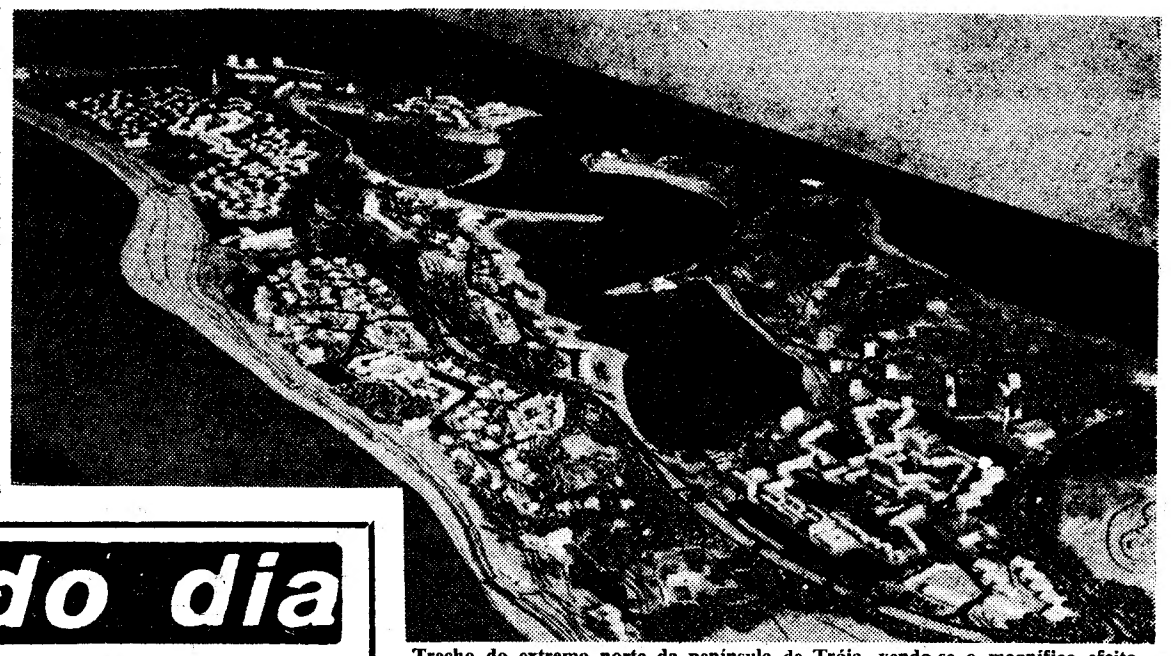
A HORA DA JUSTIÇA — 5

No curto espaço de poucos meses celebrou-se, festivamente, o cinquentenário da criação de alguns prestantes estabelecimentos de ensino superior. A Universidade do Porto, o Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, o Instituto Superior Técnico e a Faculdade de Direito de Lisboa tomaram, por decisão dos seus actuais mestres, a iniciativa de festejar essas datas comemorativas, pondo em relevo as providências legislativas, administrativas e pedagógicas que estiveram na sua origem e são a razão da sua existência e o fundamento da sua obra. A irradiação dessas escolas, hoje consagradas, e a sua influência social transformaram os actos públicos realizados em testemunhos de trabalho e progresso que o País reconhece e aplaude. Não temos ideia de outro acontecimento da vida nacional que tenha reunido uma tal unanimidade e uma tão expressiva sanção.

À criação da Universidade do Porto ficou ligado o nome do ministro que lhe deu vida lutando para que essa legítima aspiração da população daquela cidade, dos seus professores e da sua academia, fosse satisfeita, depois de muitos anos de diligências infrutíferas e pedidos inúteis. Esse ministro, que sobraçou a pasta do Interior no Governo Provisório, era o dr. António José de Almeida. Os mestres e discípulos que, recentemente, num movimento de júbilo e confraterni-

zação lembraram as horas inesquecíveis em que começaram a funcionar as aulas dos Institutos Superior Técnico e Superior do Comércio, precursor do de Ciências Económicas e Financeiras, exaltaram a memória do fundador de ambos, o dr. Brito Camacho que, como ministro do Fomento do Governo saído da

(Continua na página seguinte)



Trecho do extremo norte da península de Tróia, vendo-se o magnífico efeito do plano de urbanização, executado em «maquette». No canto direito pode observar-se a mancha da «cidade» prevista á beira da enseada e em cima, á esquerda, o aglomerado da primeira «vila». (Ler na página central entrevista com o arquitecto Keil Amaral)

Nota do dia

GRITO DE ALERTA

No debate suscitado pelo aviso prévio acerca da Educação, que terminou anteontem na Assembleia Nacional, interveio o sr. dr. Júlio Evangelista, que fez uma longa e lúcida exposição sobre as necessidades do ensino em Portugal, afirmando em certa altura que «o fomento social corre parelhas com o fomento do ensino e por isso tem de entender-se o sistema educativo como qualquer coisa por cuja eficiência é responsável, não apenas determinado sector da sociedade, mas sim a sociedade inteira». O orador não deixou de considerar as realidades económicas do problema, alargando-se em judiciosas considerações acerca do que se tem feito noutros países para o resolver —e nós não fizemos ainda. Citou números e factos eloquentes para chegar à conclusão de que «o problema da educação, entre nós, está longe de ter sido equacionado em bases científicas». Não disse, mas podia ter dito, que as despesas com o ensino «per capita» em Portugal são das mais baixas que se conhecem em todo o Mundo. A escolaridade obrigatória deixa-nos também a grande distância dos outros países, o mesmo acontecendo em relação ao número de alunos por professor e a outros aspectos muito pouco lisonjeiros para o nosso amor próprio. «Este aviso prévio — acentuou com toda a razão aquele deputado — assume o carácter de um grito de alerta dirigido ao Governo e ao País, quanto à magnitude do assunto em debate». Soluções? Não as apontou, nem lhe competia fazê-lo. Lembrou apenas que o problema «tem escaninhos e anfractuosidades infindáveis, onde um homem sòzinho acabaria por extraviar-se». E acrescentou com sorridente bom humor: «Já ouvimos o apelo de um deputado deveras estimado e estimável no sentido de serem criadas Universidades, ou melhor, «fulcros» de futuras Universidades em Évora e em Braga. Descanse V. Ex.ª sr. presidente e descansem V.V. Ex.ªs, srs. deputados, que não venho aqui, hoje, pedir ao Governo a instalação de uma Universidade ... em Valença do Minho!». A Assembleia não pôde deixar de sorrir à subtil evocação do inesquecível Calisto Eloy, que (já naquele tempo) teve «a desgraça de nascer num país em que o mestre-escola ganha cento e noventa reis por dia, e as cantarinas de S. Carlos ganham trinta e quarenta moedas por noite»; e, quando ouviu pedir a um colega de bancada um subsídio para o teatro lírico do Porto, não se conteve que não pedisse, «com a mesma justiça», uma companhia italiana para Caçarelhos, sua terra natal. O sr. dr. Júlio Evangelista, menos lírico e mais realista, não exigiu uma Universidade para Valença do Minho, mas achou que não seria de todo impertinente pedir que se criassem em alguns centros da Província — de acordo com a respectiva importância demográfica, económica e social —escolas de ensino superior que habilitassem para as novas profissões que exigem preparação adequada — e que ainda não lograram, em tal plano de ensino, um lugar ao Sol.

O Banco Borges & Irmão comemora os 80 anos da sua existência

PORTO, 7 — Efectuou-se hoje, data do 80.º aniversário do Banco Borges & Irmão, a sua assembleia geral ordinária.

Presidiu á sessão o sr. prof. dr. Pedro Soares Martinez, secretariado pelos srs. eng. Joaquim José Martins da Costa Soares e João Duarte de Magalhães Mexia Alves. Verificadas as condições legais e estatutárias para funcionamento da Assembleia, foram postos á discussão na generalidade os referidos relatório, contas e parecer do Conselho Fiscal.

O discurso do sr. Conde da Covilhã

Usou, então, da palavra o presidente do conselho de administração, sr. Conde da Covilhã, cuja exposição se revestiu do maior interesse.

Começou por dizer:

«Esta instituição trabalha e progride vigiando o presente, de-

(Continua na 13.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
VIDA ECONÓMICA
E
AUTOMOBILISMO

O comércio na programação económica

A necessidade de planear em condições de atingir de facto objectivos bem concretizados no tempo e nas estruturas económicas, introduziu, como seria de esperar, uma complexidade aos estudos de pré-programação obrigando-os a abarcar uma área cada vez mais vasta de implicações. Tanto nestas crónicas como em alguns outros locais onde mais aprofundadamente é possível discutir ou enunciar questões ligadas á política económica foram referidas as características dominantes da planificação portuguesa, bem como algumas das suas muitas omissões. Independentemente de questões ligadas á base institucional, e por conseguinte de adesão populacional, em que o sistema de planificação português se apoia, e ainda da eficiência metodológica seguida anteriormente — e, de qualquer forma, de adopção possível no

(Continua na 7.ª página)

por GRACUS

VISADO PELA CENSURA

NOTA SEMANAL

O treino dos cosmonautas — 4

Aperfeiçoamento constante

Pelo astronauta Charles Conrad

(Exclusivo do «Diário de Lisboa» em Portugal)

O comandante Charles Conrad, de 33 anos de idade, tem desempenhado as funções de instrutor de voo e é também engenheiro aeronáutico. Gosta de nadar, particar esqui aquático e jogar golfe. Do segundo grupo de astronautas norte-americanos é aquele que mais filhos tem. A sua função como orientador da planificação do quadro de instrumentos das cápsulas espaciais confere-lhe autoridade para falar dos problemas ligados à Astronáutica, nesta série de artigos que o «Diário de Lisboa» começou a publicar na terça-feira.

Construí a minha primeira cabina de avião quando tinha cerca de 9 anos de idade. Já então era «maluco» pela aviação e lembro-me de ter cabinas completas no meu quarto.

Gostava de contemplar longamente fotografias do avião de Charles Lindbergh e depois andar à cata de coisas para tentar construir um modelo. Usava caixas de sabão, tachas, cadeiras — qualquer coisa a que pudesse deitar a mão — e depois ficava sentado dentro delas durante horas, a fingir que voava.

Anos depois, quando entrei para a Marinha, os aviões ainda eram o meu «fraco». Quando pediram voluntários para o projecto «Mercúrio», disse à minha mulher que nunca faria semelhante tolice! Depois saí e fui inscrever-me...

Fiquei aprovado em todos os exames até à escolha final. Então, seleccionaram sete outros candidatos. Calculei que não me tinham considerado apto para tão grande empreendimento. Disse para os meus botões: «É o fim da ideia. Podes voltar para os aviões».

Senti que tinha perdido a grande oportunidade da minha vida, mas pouco tempo depois, Donald Slayton, o piloto do projecto «Mercúrio» que é agora astronauta-chefe, chamou-me e disse: «Gostaria de voar

(Continua na 11.ª página)

O ministro do Ultramar, com o embaixador britânico, o ministro da Niassalândia e o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino. (Ler notícia na página 16)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

NUM POÇO

Na Venda Nova, junto ao Sardoal, apareceu morto num tanque de regas o sr. Manuel Vicente Palhota, de 74 anos, viuvo, morador nessa mesma povoação. Deveria andar a podar as videiras, na beira do tanque. Desequilibrou-se e caiu, para lá ficar. As autoridades retiraram, depois, o cadáver para ser dado á terra.

NA ESTRADA

Na Ribeira de Algibre, freguesia de Alte, perto de Loulé, uma furgoneta, conduzida pelo sr. António Tomé Guerra, foi colher o negociante de gado, sr. José Coelho Rodrigues, de 29 anos, e o sr. Francisco Viegas, de 59. Falavam na estrada com um ciclista que atropelara um bácoro. O automobilista não conseguiu ver o ajuntamento. O sr. José Rodrigues morreu e o sr. Francisco Viegas acha-se no hospital de Loulé. Morreram, ainda, sete animais.

DESCARRILAMENTO

Um comboio saiu da estação de Dois Portos, ontem à noite, por volta das 21 horas. A composição ia para o Norte. Era um comboio de mercadorias. Dez vagões, carregados de adubos, ao passarem na ponte sobre o rio Lisandro, saltaram dos carris. Destruiram a via, que ficou danificada em grande parte. O maquinista só instantes depois se apercebeu do descarrilamento, em consequência do qual o guarda-freio de um dos vagões foi cuspido da guarita, ficando ferido num pé, mas aparentemente sem gravidade. Tomadas providências para para assegurar o transbordo de passageiros entre Dois Portos e Runa, para o que uma empresa de camionagem estabeleceu carreiras extraordinárias, começaram os trabalhos de reparação da via e carrilamento dos vagões, prevendo-se que só dentro de 48 horas possa normalizar-se a circulação.

A MORTE SOB RODAS

Um automóvel conduzido pelo sr. José Luís Palet dos Santos, de 27 anos, casado, morador no Seixal, que seguia em boa velocidade na recta das Padeiras, suburbios de Santarém, colheu e matou a sr.ª D. Maria José da Piedade Mogas, de 66 anos, natural e residente na Portela das Padeiras. A pobre mulher foi projectada a distancia e morreu logo.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. comendador Aventino da Silva Lages.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

O prof. dr. Oliveira Salazar recebeu, ontem, o embaixador de Portugal junto da Santa Sé, dr António de Faria.

FESTAS DE CARNAVAL

Pode dizer-se que todas as colectividades de recreio e regionalistas organizaram bailes de Carnaval, dedicados aos respectivos associados e suas famílias, e tardes infantis para os seus filhos.

Hoje, podemos anunciar mais as seguintes agremiações que organizaram festas carnavalescas: Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro — dias 8, 10 e 11, á noite, e 9, á tarde, com serviço de *bar* e cozinha trasmontana; Belém Clube — 8, 9, 10 e 11, á noite, e 9, á tarde; Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo — 8, 9, 10, 11 e 12, á noite, e 9 e 11, de tarde; Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal — 8 e 10, á noite; e Casa do Ribatejo, dia 9, de tarde.

Espectáculo especial do Passatempo «PAC»

Realiza-se no próximo domingo um espectáculo especial do Passatempo «PAC» dedicado á quadra carnavalesca. O elenco é valioso e conta com a presença dos palhaços Noel, Zézé & C.ª, Diligris (ventríloquo), Maria Passos, José António, Fernando Forte, Lisa Maria e ainda o Conjunto Cantares de Portugal.

O espectáculo, classificado para maiores de 6 anos, começará ás 11 horas, como habitualmente, no Eden-eatro, incluirá um concurso de máscaras com maravilhosos brindes.

No Ateneu Comercial

A direcção do Ateneu Comercial de Lisboa promove bailes de Carnaval nas noites de amanhã e de segunda-feira, a partir das 22 horas, na respectiva sede, ambos abrilhantados pelo conjunto «Tony Dominguez». No domingo, ás 16 horas, na «Sala Azul», reservada ás crianças, haverá uma festa carnavalesca com palhaços, e na terça-feira, uma tarde de Carnaval, também com o conjunto de «Tony Dominguez». No sábado, 15, a partir das 22 horas, realizar-se-á, finalmente, um baile trapalhão.

No Grupo Excursionista «Os Económicos»

De amanhã a terça-feira, inclusive, haverá na sede do Grupo Excursionista «Os Económicos» bailes nocturnos de Carnaval, abrilhantados por diferentes conjuntos musicais, e variedades, no palco da colectividade. No sábado, será apresentada, também, a comédia em 1 acto «A Ordem é Ressonar». Todas as noites se efectuarão concursos e se distribuirão prémios e brindes. No domingo, há baile de tarde.

No Casino Municipal de Sintra

Amanhã e nos dias 9, 10 e 11, a partir das 22 h., no palácio municipal da Estefania (antigo Casino de Sintra), realizam-se bailes de Carnaval cujo produto reverterá para as obras assistenciais do concelho. Serão abrilhantados pela orquestra de Domingos Simões. Haverá serviço permanente de restaurante e bar.

Provas de ski
na Serra da Estrela

Para inauguração da época, a Federação Portuguesa de Ski, em colaboração com o Ski Clube de Portugal e o Clube Nacional de Montanhismo, realiza nos próximos dias 9 10 e 11, provas de Eki na Eerra da Estrela, nas pistas dos Piornes e da Torre.

A inscrição está aberta para os sócios dos clubes citados e para independentes, no Clube Nacional de Montanhismo, na Covilhã, na Colónia de Férias das Penhas da Saude, no Hotel Vaz, das Penhas da Saude, na Comissão de Turismo da Covilha, e no Eki Club de Portugal, em Lisboa.

As provas serão disputadas por corredores das primeiras, segundas e terceiras séries, em descidas, «slalom» e combinados.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade
AVISO AOS CONSUMIDORES

Nos últimos quinze anos quadruplicou a potência das instalações ligadas á nossa rede de fornecimento de energia eléctrica.

Este facto obriga-nos a trabalhos constantes de substituição, reforço e ampliação de toda a nossa aparelhagem, o que procuramos executar com o menor transtorno possível para os nossos consumidores.

Por este motivo, no próximo Domingo, 9 de Fevereiro, será desligada a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas:

4.º SECTOR — **Concelho de Lisboa:** Estrada da Luz, Az.ª do Ramalho e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

5.º SECTOR — Rua Serpa Pinto, de 13 a 17. (Das 8 ás 12 horas).

6.º SECTOR — Praça do Comércio — Ala Oriental. (Das 8 ás 12 horas).

10.º SECTOR — Estrada da Torre, Az.ª da Musgueira e imediações. «Das 8 ás 12 horas).

1.ª ZONA — **Concelho de Oeiras: Algés:** Rua D. João de Castro, Rua Elias Garcia, Rua Latino Coelho, Rua Luís de Camões desde os n.os 52 a 114 e de 63 a 131-A, Cd.ª do Rio. Av. dos Combatentes G. Guerra do n.º 170-A a 204, e toda a zona de **ALGÉS DE CIMA.** (Das 8 ás 15 horas).

2.ª ZONA — **Concelho de Vila F. de Xira:** Rede de Baixa Tensão de SOBRALINHO. (Das 8 ás 15 horas).

Dr. Ramon de La Feria
CLÍNICA GERAL

Consultório:

Avenida da Republica, 44, 1.º, Dt.º 2.as, 4.as e 6.as feiras, às 15.30 h.

Marcação:

Tels.: 767889, 767914, 321426 e 294107

A hora da justiça

(Continuação da página anterior)

revolução de 5 de Outubro, subscreveu a notabilissima reforma do ensino técnico que atesta a sua envergadura de homem de Estado. Ao ministro da Justiça desse Governo, dr. Afonso Costa, se deve a criação da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa e quem conhece a história evocada agora das disposições legislativas em que ela assentou, avalia as dificuldades que teve de vencer e os obstáculos que removeu para levar a bom termo tão louvável intenção.

É impossível separar o significado social e cívico destas comemorações da época que recordam e dos acontecimentos que a assinalaram, os quais corresponderam a um surto renovador que atingiu todos os sectores da vida nacional, entre eles o do ensino, com consequências que é possível hoje avaliar e resultados cuja projecção se prolongou no tempo. São estes o mais eloquente desmentido ás campanhas de malsinação irresponsável com que procuraram atingir os homens, ilustres por tantos títulos, que, depois da mudança do regime, se lançaram na tarefa de refazer a Nação e restaurar as suas energias. Entre 1911 e 1913 se registaram alguns factos cujo alcance, decorrido meio século, avulta e constitui motivo de consagração unanime.

Os ministros dos primieros governos da República, recém-implantada, que assim deixaram marcada a sua passagem pelo Poder com a reforma do ensino superior, tão auspiciosamente concebida e notàvelmente realizada, tinham conquistado já crédito público com a sua campanha de doutrinação, a qual se destinava a fazer intervir o povo na condução dos seus destinos, dando-lhe consciência do papel que de direito lhe cabia e do qual estava afastado. Afonso Costa, António José de Almeida e Brito Camacho foram, no vocabulário dos inimigos do regime republicano, «demagogos e jacobinos», por eles acusados de malefícios incontáveis. A consagração de um dos aspectos salientes da obra reformadora que realizaram, num período difícil e perturbado, iniludivelmente mostra que foram prestimosos servidores do interesse nacional no que este tem de expressivo e digno de respeito. É legítimo dizer que, para a sua memória, a hora da justiça soou. Nunca deixaram de lha prestar os espíritos alheios ao estreito facciosismo que tem sido há anos a deformadora fonte de inspiração de autores que se definem com as suas injúrias e inépcias. Mas não deixaremos de acentuar o significado nacional do movimento de apreço que definitivamente consagrou alguns dos que, movidos por um ardente patriotismo, tiveram o objectivo de servir a Nação.

Publicações

«ESTUDOS AGRONÓMICOS» — Foi agora distribuído o n.º 1 do volume IV de «Estudos Agronómicos», publicação trimestral da Missão de Estudos Agronómicos do Ultramar.

Com excelente apresentação gráfica, a que não falta a sobriedade adequada a uma revista de ciências agrícolas, este número é constituído pelos três artigos seguintes: «Aspectos da investigação geobotânica na Guiné Portuguesa», pelo orientador do Grupo de Trabalho de Fitossociologia da M. E. A. U., eng.º agr.º J. Malato Beliz; «Grasses of Portuguese Timor», pelo fitossociologista do mesmo grupo de trabalho, eng.º silv. Firmino A. Soares; e «Contribuição para o estudo mineralógico e da microflora dos regossolos psamíticos calcários de São Tomé», pelos geólogos drs. A. Tavares Rocha e J. Bailim Pissarra, respectivamente investigador do Laboratório de Estudos Petrológicos e Paleontológicos do Ultramar, e mineralogista do Laboratório de Geologia e Mineralogia do Grupo de Trabalho de Pedologia da M. E. A. U.

Em TORRES NOVAS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA CENTRAL, de Fernando Farinha Cardoso.

Monte Serves

um dos vinhos CAMILLO ALVES que obteve a medalha de Ouro (a mais alta recompensa) no último Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados.

Monte Serves

O conhecido vinho FRIZANTE, Branco ou Rosé, cuja espumosidade é proveniente de fermentação natural em cuba fechada.

Monte Serves

encontra-se à venda em garrafas e em garrafinhas do tipo INDIVIDUAL.

Pelo Carnaval, em festas ou espectáculos peça

Monte Serves

uma bebida LEVE, NATURAL e SAUDAVEL.

Um produto CAMILLO ALVES

Casa fundada em 1881

HE

HOTEL EMBAIXADOR

BAILES DE CARNAVAL

SÁBADO — DOMINGO — SEGUNDA E TERÇA-FEIRA

APRESENTAÇÃO DE UM ANIMADO «SHOW» COM

PABLO PALITOS

TRIO SANREMO ● GIL ET MARC

SANDRA

MARIA JOSÉ VALÉRIO ● MARINA NEVES

BAILADOS PORTUGUESES

PREÇOS: 150$00 (com direito a 50$00 de consumo, acrescidos das taxas regulamentares, **Jantar** — 230$00 (com todas as taxas incluidas)

CHÁ-DANÇANTE, NAS TARDES DE DOMINGO E TERÇA-FEIRA — Chá completo, 40$00 (com todas as taxas incluídas)

HOJE 17.º ANIVERSÁRIO

GALEÃO

DE

MARTINS & ROCHA, LDA.

R. AUGUSTA — PELES — MALAS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Actualidades mundiais

● O cinema vai fazer a «autópsia das grandes capitais»

PARIS, 7. — Os aspectos «secretos» das grandes capitais vão ser postos a nu numa série de longas-metragens que o produtor francês Pierre Roustang pretende realizar.

Abre a série «Paris secreto», a que se seguirão: «Nova York secreta», «Londres secreta», «Roma secreta», «Berlim secreto» e «Tóquio secreta». Segundo Roustang, a equipa incumbida de rodar, a cores e em cinemascópio, o primeiro filme, conservará o anonimato até á saída do filme que pretende ser «a autópsia de uma capital». — (A. N. I.).

● Novo argumento de Guy Trosper

HOLLYWOOD, 7. — O veterano argumentista de Hollywood, Guy Trosper, contratado pelo produtor Martin Ritt, escreveu o argumento de «A spy who came in from the cold», uma distribuição Paramount.

Guy Trosper acompanhou Martin Ritt numa viagem á Holanda, Inglaterra, Dinamarca e Alemanha, onde marcaram os locais plausíveis das filmagens desta película, baseada no livro do mesmo título de John Le Carre.

O argumento mais recente de Guy Trosper foi o do filme «Birdman of Alcatraz» («O homem de Alcatraz») interpretado por Burt Lancaster — que também é o principal intérprete de «A spy who came in from the cold».

● Vittorio Gassman será dez vezes um «Don Juan»

ROMA, 7. — Em «Parliamo di donne», que Ettore Scola está a realizar nesta capital Vittorio Gassman encarna, em dez episódios diferentes, dez tipos do «Don Juan» italiano, desde o proletário ao nobre, do «commendatore» ao funcionário publico.

Com Gassman contracenam Walter Chiari, Eleonora Rossi Drago, Sylva Koscina, Jeanne Valerie, Antonella Lualdi, Maria Fiore e Giovanna Ralli. — (A. N. I.).

● Candidatos aos «Oscars»

HOLLYWOOD, 7. — Os nomes dos candidatos aos «Oscars» do cinema de 1963 para cada categoria serão anunciados oficialmente no dia 24 deste mês. — (A. N. I.).

● Os filmes de maior rendimento na Bélgica

BRUXELAS, 7. — «O dia mais longo», «Lawrence da Arábia» e «O assalto ao casino» foram os três filmes que obtiveram maior êxito comercial na Bélgica, durante o ano de 1963, rendendo 11 036 830 francos belgas, o primeiro; um pouco mais de oito milhões, o segundo; e de quatro milhões, o ultimo. — (A. N. I.).

● O actor Richard Burton é narrador em «Zulu»

HOLLYWOOD, 7. — Richard Burton narra o prólogo e o comentário final da produção associada Embassy-Diamond Filmes, Ltd., intitulada «Zulu», e interpretada por Stanley Baker, Jack Hawkins, Ulla Jacobsson, James Booth e Michael Caine, sob a direcção de Cy Endfield.

Richard Burton referir-se-á á história real da batalha de Rorke Drift, considerada por muitos mais emocionante do que «A carga da Cavalaria Ligeira». No decorrer da batalha, revivida no film, e que se travou em 22 de Janeiro de 1879, 103 soldados britanicos lutaram contra um grupo de fogosos e bem treinados guerreiros zulus. Como resultado dessa luta heróica, foram atribuídas onze «Victoria Cross», a mais alta condecoração inglesa.

«Zulu», uma distribuição Paramount, foi filmada em Technirama de 70 mm e Technicolor.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● O elenco que o empresário Vasco Morgado vai apresentar no Pavilhão dos Desportos do Porto é constituído pelos artistas Simone de Oliveira, Doriss Girls Ballet, Kinito & C.ª, Roberto & Dolly, Vítor Gomes e os seus Gatos Negros, a orquestra italiana Ignoti e o conjunto Académico de Coimbra. A apresentação do espectáculo será de Henrique Mendes.

● O maestro-compositor João Nobre é o director musical do novo filme «A Canção da Saudade», que Henrique Campos está já a dirigir e em que têm papéis de relevo os cançonetistas Simone de Oliveira e António Calvário.

● Depois de terminada a carreira da comédia «O Gato» que, como noticiámos, se apresentará também no Porto, a companhia dirigida pelo actor Henrique Santana começará imediatamente a ensaiar as peças que constituem o repertório que a companhia apresentará na sua digressão pelas nossas províncias ultramarinas.

● A peça «Paraíso Infantil» terá encenação de Jerónimo Bragança e sobe á cena no Monumental, no próximo domingo, interpretada por um elenco de pequenos artistas.

NO SÃO CARLOS

Canta-se esta noite a ópera portuguesa «Ouro não compra amor

A temporada de ópera de 1964 do Teatro Nacional de São Carlos prossegue esta noite, ás 21 e 15, com a récita da ópera portuguesa «Ouro não compra amor», de Marcos Portugal, uma das mais perfeitas obras do teatro lírico português. Será interpretada por um elenco inteiramente composto de artistas nacionais entre os quais se encontram alguns dos nossos mais distintos cantores: Natália Viana, Maria Braga Santos, Maria Teresa de Almeida, Armando Guerreiro, Luís França, Alvaro Malta, Carlos Fonseca e João Afonso. Como facto de particular interesse destaque-se a estreia da jovem cantora Maria Braga Santos, cujas recentes actuações chamaram imediatamente sobre si a atenção do publico e da crítica.

Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o maestro Jaime Silva e a parte coral está a cargo do coro do Teatro de São Carlos ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlos Pasquali.

«Ouro não compra amor», insere-se entre as mais categorizadas expressões da ópera portuguesa e o seu autor é considerado um dos mais altos expoentes da musica portuguesa. Com efeito, Marcos Portugal, discípulo dilecto do insígne mestre João de Sousa Carvalho é o autor de uma larga obra que muito enriquece a musica nacional e é um dos nossos mais categorizados compositores teatrais pelo que é colocado ao lado de Sousa Carvalho e Leal Moreira. Autor de grande numero de óperas que foram apresentadas com grande êxito em Itália e outros países estrangeiros, Marcos Portugal tem em «Ouro não compra amor» uma das suas mais expressivas obras, precisamente uma das óperas que iriam abrir-lhe o caminho para a carreira internacional e fazer dele o mais autêntico e categorizado de todos os nossos compositores de ópera.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Norman no Hospital», no S. Jorge

O São Jorge estreou ontem, á noite, o filme que será o seu grande cartaz de Carnaval. Quer dizer, estreou uma película que devia ser um caudal de graça, de fantasia de bom humor. E assim aconteceu, na verdade.

Todos nós conhecemos Norman Wisdon e o apreciamos como um dos grandes fantasistas da tela. Não

(Continuação da 14.ª página)

A MAIS ESPECTACULAR, INCRÍVEL E ABSURDA CRIAÇÃO DE TÓTÓ!

UM FILME ONDE O HEROÍSMO TOMA COR AMARELA E O AMOR TEM MAIS SUMO DO QUE O LIMÃO!

TÓTÓ e CLEÓPATRA

TÓTÓ • MAGALI NOEL • MOIRA ORFEI

TOTALSCOPE
EASTMANCOLOR
TOTÓ-AO
(ADULTOS)

ESTREIA AMANHÃ

ROMA

CARNAVAL DO ESTORIL

DESLUMBRANTES BAILES COM UM MAGNÍFICO «SHOW»

GEORGES ULMER

SANDRA

BALLET ALUMIN
com Uri Shaooli

TRIO SANREMO — GIL ET MARC

Maria José Valério • Marina Neves

BAILADOS PORTUGUESES

O conjunto «LOS BLUES DE ESPAÑA» e as orquestras privativas do Casino Estoril

AMANHÃ

BAILE DE GALA
(Traje de noite)
Actuam GEORGES ULMER, SANDRA, BALLET ALUMIN, GIL ET MARC e MARIA JOSÉ VALÉRIO

DOMINGO

BAILE TRAPALHÃO
(Os mais grotescos e disparatados disfarces)

2.ª-FEIRA

BAILE TRAPALHÃO
(Os mais grotescos e disparatados disfarces)

3.ª-FEIRA

BAILE FLORES DE PORTUGAL
(Traje de noite, com predominância de flores na ornamentação dos vestidos das senhoras)

PREÇOS: Grande Salão Restaurante, 300$00 por pessoa, e «Wonder-Bar», 200$00 por pessoa (com direito a reserva de mesa e a uma garrafa de espumante, no valor de 200$00, para quatro pessoas). Bar Americano, 120$00 (com direito a 40$00 de consumo de bebidas)
Estes preços não compreendem taxas nem impostos
As marcações só são respeitadas até 24 horas antes do baile a que se destinam
(MAIORES DE 17 ANOS)

GRANDIOSO CORSO

NAS TARDES DE DOMINGO E TERÇA-FEIRA, COM GIGANTESCOS CARROS ALEGÓRICOS, BANDAS DE MÚSICA, MUITAS SURPRESAS E OS SEGUINTES RANCHOS FOLCLÓRICOS

MIRANDES DE DUAS IGREJAS (PAULITEIROS)
CASA DO POVO DE ALTE — RANCHO DE ALENQUER
CAMPINOS DO SORRAIA — RONDA TIPICA DA MEADELA
REGIÃO DE LEIRIA — RANCHO DE V. F. DE XIRA
REGIONAL MARISOL DOS PESCADORES DA CAPARICA

PREÇOS: Bancada, 70 e 40 escudos; cadeiras, 35 e 25 escudos; peões, 15 escudos

Bilhetes á venda no Casino Estoril, Junta de Turismo da Costa do Sol, Cais do Sodré e Praça dos Restauradores
(Espectáculo para todas as idades)

A CIDADE

Pelos hospitais

ACIDENTES MORTAIS — Faleceram no Hospital dos Capuchos, onde haviam dado entrada há dias, o sr. João da Conceição Gonçalves, de 50 anos, jardineiro, que residia em Cascais e deu uma queda da motoreta em que seguia, naquela vila; e a sr.ª D. Ermelinda de Jesus, do Largo das Olarias, 50-1.º, que havia dado uma queda em casa.

COLHIDOS POR AUTOMÓVEIS — Recolheram ao Hospital de S. José, os srs. Bernardino Jorge, de 68 anos, ferro-velho, da Rua das Capelas, 520-A, ao Bairro da Liberdade, que sofreu fractura de uma perna em consequência de ter sido colhido por um automóvel na Rua do Marquês da Fronteira; e Jesuíno Correia, de 48 anos, lavador de automóveis, que foi apanhado por um automóvel na garagem onde trabalha, na Avenida Almirante Reis, sofrendo fractura de uma perna.

QUEDA DE UMA CAMIONETA — O ajudante de motorista sr. José dos Santos Morais, de 46 anos, residente no lugar de Coina, Barreiro, caiu de uma camioneta em andamento, em Cabo Ruivo e ficou muito contuso, pelo que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

[Quem] perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): tampão de roda de automóvel; aro de roda de automóvel; casaquinho de malha; documentos de Manuel Ferreira da Cruz; passaporte de Zan Stefano; cartão sindical de Manuel da Conceição da Costa; bilhetes de identidade de José João Leal Rebelo e José das Neves Rocha; relógio de pulso (homem); dois porta-moedas com dinheiro; botinha de criança; aro de roda de automóvel; tampão de roda de automóvel; tampa de botija de gás butano; desmontador; aro de farolim de veículo ligeiro; adgolas com chaves e chaves soltas; isqueiro; e luvas desirmanadas.

Diário da Outra Banda

TOMOU POSSE o novo presidente do Município do Seixal

SETUBAL, 7. — No gabinete do chefe do distrito, efectuou-se hoje, ao princípio da tarde, o acto de posse do novo presidente da Camara Municipal do Seixal, sr. eng. José Francisco Leal Agostinho Dias.

A' cerimónia estiveram presentes, além de todas as autoridades e individualidades de relevo daquele concelho, presidentes dos municípios da região sadina.

Lido e assinado o auto de posse, usaram da palavra os srs. dr. Miguel Rodrigues Bastos, chefe do distrito, que fez o elogio od empossado e apontou alguns dos principais problemas que afectam, neste momento, o progresso do concelho do Seixal, e o dr. Manuel Seabra Carcajeiro, presidente da comissão distrital da U. N., que igualmente pôs em relevo as qualidades de carácter do novo presidente, a quem prometeu o apoio da mais decidida colaboração.

Por ultimo falou o empossado que, em breves palavras, e citando passagens de algumas das encíclicas dos ultimos pontífices, prometeu uma total dedicação ao bem comum.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «O rapaz atómico» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa 10 (Tel 234137).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional 174.

BARREIRO — *Soares* — Avenida da Republica, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Império* — R do Cabo da Boa Esperança (Tel 274356).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja 51 (Tel. 2218580).

«UM AUTÊNTICO VENDAVAL DE GARGALHADA SOPROU, RODOPIOU ONTEM NA SALA DO CONDES...»
DIÁRIO DE NOTÍCIAS

2.ª SEMANA
DE UM FURACÃO CHAMADO RISO!
AQUI HÁ FANTASMAS
(MAIORES DE 12 ANOS)

«NO SEU GÉNERO NÃO SE TERÁ FEITO MELHOR EM PORTUGAL.»
DIÁRIO POPULAR

«É UMA PELÍCULA ENGRAÇADÍSSIMA, QUE SATISFAZ PLENAMENTE OS OBJECTIVOS PREVISTOS! FAZER RIR DO PRINCÍPIO AO FIM!»
DIÁRIO DE LISBOA

«HOUVE APENAS UMA GARGALHADA QUE COMEÇOU NA PRIMEIRA CENA E ACABOU NA ÚLTIMA.»
REPÚBLICA

UM EXCLUSIVO DE FILMES CASTELLO LOPES
CONDES
TODOS OS DIAS AS 15.15 - 18.15 - 21.30

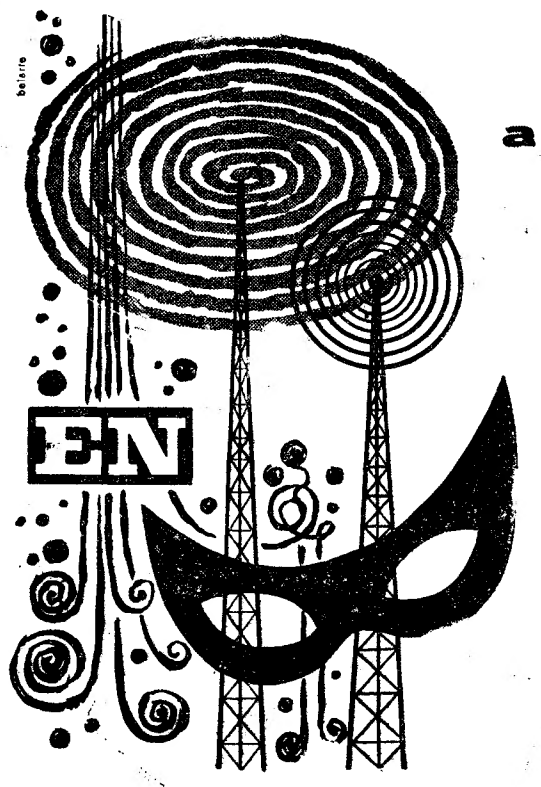
O FILME MAIS PRÓPRIO PARA O MAIS ALEGRE CARNAVAL DE LISBOA!

Para os que gostam de RIR MUITO mesmo antes do Carnaval
IMPÉRIO
ESTREIA JÁ HOJE
A MAIS LOUCA COMÉDIA de PETTER SELLERS
O BRAÇO ESQUERDO DA LEI
(THE WRONG ARM OF THE LAW)
QUE REPRESENTARÁ A INGLATERRA, DE 9 A 16 DESTE MÊS, NO FESTIVAL DO FILME CÓMICO-HUMORÍSTICO DE BORDIGHERA

QUAIS ERAM OS LADRÕES?
QUEM ERAM, AFINAL, OS POLÍCIAS?
UMA ESTRONDOSA SÁTIRA À TAL POLÍCIA MELHOR DO MUNDO...
(Maiores 12 anos)
Esta é a primeira grande surpresa de um INCOMPARÁVEL CARNAVAL!

DONA MARIA II
As 21.45 (Adultos)
«DELÍRIO»
(Frénésie)
com HENRIETTE MORINEAU, PALMIRA BASTOS, etc.
Um êxito triunfal e memorável

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO DE 1964
As maiores atracções
A BANDA CÓMICA LOS CALDERONES
— AMANHÃ —
Inauguração dos folguedos do ENTRUDO
GRANDE TARDE INFANTIL
Entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos.
A NOITE
GRANDIOSO ESPECTÁCULO E BAILE ATÉ DE MADRUGADA
(Maiores de 15 anos)



a EMISSORA NACIONAL DE RADIODIFUSÃO
APRESENTA
especialmente para os jovens durante o carnaval
EM LISBOA 1, REGIONAIS e FM 1
a partir de sábado, das 23 às 3 da madrugada
música de dança contínua, pelas melhores orquestras mundiais
coordenação pela equipa NOVA ONDA, sob a direcção de LUIZA VILAR
EM FM
terá uma verdadeira orquestra em sua casa

O MELHOR CARNAVAL DE LISBOA
LEVA A ASSINATURA DE VASCO MORGADO

Paraíso Infantil

PARA MAIORES DE 4 ANOS

NO TEATRO

MONUMENTAL

DOMINGO, 2.ª e 3.ª-FEIRA
ás 15 e 18 horas

A FANTASIA MUSICAL DE GRANDE ESPECTACULO

PARAÍSO INFANTIL

UM DESFILE DE ASTROS DE PALMO E MEIO

60 VALIOSOS PRÉMIOS SERÃO ATRIBUIDOS AS CRIANÇAS MAIS BEM MASCARADAS, NUM GRANDIOSO CONCURSO QUE FICARA' MEMORAVEL NO ALBUM DE OURO DESTE TEATRO

No cartaz: **LUÍS HORTA**

CANTARES DE PORTUGAL

NAPOLEÃO (e os seus chimpanzés) — **VITÓRIA MARIA —MILUCHA — NATALIA MARIA - - MARIA ISABEL — AS TRÊS MASCOTES—M.ro MONTEIRO** (e os seus cãezinhos)— **NELA RIBEIRO — MANUEL CARLOS** — Orquestra infantil **«OS FLECHAS»**, a miniatura de «Marino Marini»

Apresentação por **MARIA EDUARDA**

MONUMENTAL

AMANHÃ, DOMINGO, 2.ª E 3.ª-FEIRA
Em 2 sessões, ás 20.30 e 23.30 h.
— 15 ANOS —

O AUTÊNTICO
CARNAVAL BRASILEIRO

UM FULGURANTE «CAST» DE ESTRELAS INTERNACIONAIS

DA ARGENTINA
ALBERTO CORTEZ
o maior cartaz da América Latina

DO BRASIL
GRANDE OTELO
o mais popular actor cómico
BADARÓ
excepcional fantasista
MARA ABRANTES
a voz quente de Copacabana
MARIA HELENA
cançonetista de prestígio internacional

Três intérpretes portugueses com renome além-fronteiras
PAULA RIBAS
MARIA CANDAL
e **ARTUR GARCIA**

A presença da atracção francesa
LES FANATIC'S
em ritmos modernos

Apresenta o espectáculo a locutora angolana da TV **ALICE CRUZ**

BAILE até de madrugada para o público das 2 sessões
Orquestra de IZIO GROSS (do Brasil)
Conjunto de HELDER MARTINS (de Portugal)
Conjunto de LOLITA GARRIDO (de Espanha)

VENHA A' 1.ª SESSÃO E TERA' MAIS TEMPO PARA DANÇAR

A SEGUIR AO CARNAVAL: — LAURA ALVES no espectáculo do ano «A IDIOTA» (Adultos)

Carnaval em Santarém

SÁBADO — Grande baile da saia-rodada
A organização oferece uma saia a cada senhora
DOMINGO: MATINÉE E SOIRÉE
2.ª-FEIRA: A MAIOR SURPRESA DO ANO
3.ª-FEIRA: Matinée e noite
BAILE TRAPALHÃO

RESTAURANTE TÍPICO
ABIDIS

Telefone 17 ou 257 (Maiores 15 anos)

SESIMBRA

Uma pérola no Oceano Atlântico

O Restaurante RIBAMAR

tem todo o prazer em os receber

AMBIENTE ACOLHEDOR

LARGO DA FORTALEZA, 5-6
TEL. 229107

UMA BOA NOTÍCIA!...

PELO SEU ALTO SIGNÍFICADO MORAL
PELO SEU EXEMPLO DE SOLIDARIEDADE

9 RAPAZES E 1 CÃO

FOI AUTORIZADO SUPERIORMENTE A SER EXIBIDO PARA TODAS AS IDADES

A PARTIR DE HOJE NO
ODEON

TARDES DE TODOS OS DIAS (MAIORES 6 ANOS)
NOITES DE SÁBADO (MAIORES 6 ANOS)

RESTANTES NOITES (MAIORES 12 ANOS)
Excl. da **INTERNACIONAL FILMES**

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
HERMES PORTELA
apresenta no
MARIA VITÓRIA
2 SESSÕES ás 20,45 e 23 h
(Maiores 17 anos)

Irene Cruz e Camilo de Oiveira no quadro «O Colorau»

O PAI, não fiques calado!

UM ÊXITO INDISCUTÍVEL!
BARROSO LOPES
EMÍLIO CORREIA
E
RIBEIRINHO
AS ATRACÇÕES
NATALINA JOSÉ
E O DUO INTERNACIONAL
HERMANAS BENAVENTE

CARNAVAL ALEGRE COM O MAIS ALEGRE ESPECTÁCULO DO MOMENTO
BILHETES À VENDA A PREÇOS NORMAIS

CAPITÓLIO

Às 20.45 e 23 h.—Ad. M/ 17 anos

SPINA

GIUSEPPE BASTOS
apresenta
A REVISTA POPULAR
DE GRANDE ÊXITO

O QUE É BOM É P'RA SE VER!

AMANHÃ — ESTREIA
DE 2 GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

O mais divertido CARNAVAL
Sem aumento de preços!

TRINDADE

(F. N. A. T.)

Domingo, Segunda e Terça-Feira
ás 15.00 e ás 18.00
PARA MAIORES DE 4 ANOS

GRANDE CARNAVAL INFANTIL
DO
TEATRO DO GERIFALTO
com a pantomima de **Couto Viana**
VIVA O PALHAÇO
o novo original de
FERNANDO DE PAÇOS
O HOMEM DA CAPA VERDE
e
UM GRANDIOSO CONCURSO DE MÁSCARAS

em que TODOS OS CONCORRENTES SERÃO PREMIADOS ficando também habilitados ao sorteio de uma bicicleta «IBA-VILAR»

Prémios especiais do **BAZAR TADEU**—Rua Augusta, 245/247 e outra bicicleta «IBA-VILAR» para as melhores 60 máscaras

AINDA ESTA SEMANA
ESTREIA
(Para maiores de 12 anos)
Um alegre espectáculo com a peça de NICOLAU GOGOL
O CASAMENTO
numa tradução de
TAVARES D'AZEVEDO
com **Brunilde Júdice, Assis Pacheco, Alves da Costa, Alvaro Benamor, Virgílio Macieira, Mário Pereira, Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Lúcia Mariani e Manuel de Oliveira**

Toda a Plateia a 10$00 — Frisas e Camarotes, 50$00 e 30$00

Espectáculos subsidiados pelo FUNDO DE TEATRO e dedicados aos Beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

NO TIVOLI

COMEÇAM AMANHÃ OS
ESPECTÁCULOS DE CARNAVAL
COM A ESTUPENDA COMÉDIA COLORIDA
AS NOIVAS DO PAPÁ
«MATINÉES» INFANTIS — PALHAÇOS FILIP'S
ORQUESTRAS DE CARLOS ROCHA E ESTEBAN DE LOS REYES
E O CONJUNTO DE RITMOS MODERNOS
FERNANDO CONDE E OS SEUS ELECTRÓNICOS
BAILES — DESENHOS — REPRISES DE COMÉDIAS CÉLEBRES
O EXTRAORDINÁRIO
CONCURSO DE DANÇA
COM VALIOSÍSSIMOS PRÉMIOS PHILIPS
PEÇA NA BILHETEIRA O PROSPECTO DO **CONCURSO DE DANÇA**
E DOS ESPECTÁCULOS DE CARNAVAL
«MATINÉE» DE DOMINGO, para maiores de 12 anos
«Matinées» de 2.ª e 3.ª, para maiores de 6 anos
Espectáculos nocturnos, para maiores de 15 anos

A T O C A

DE
Carlos Ramos
Travessa Fiéis de Deus, 34 — Telf. 323443
BAIRRO ALTO
Todas as noites Fados por um Valioso Elenco
CARNAVAL DE 1964
4 NOITES DE ALEGRIA COM MUITA MÚSICA PARA DANÇAR
BAILE — FADOS
E OUTRAS SURPRESAS
FREQUÊNCIA MUITO SELECTA
Reservam-se pelo telefone as mesas que restam

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em Vila Franca de Xira na Tabacaria de D. GUILHERMINA AMOR PAIS QUINTELA, RUA ALMIRANTE

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em CORROIOS no CAFÉ GONÇALVES

ROMA

SENSACIONAIS FESTEJOS DE

CARNAVAL!

AMANHÃ, às 21,45 (Adultos)

CINEMA:

«TÓTÓ E CLEÓPATRA»

em estreia, com Tótó e Magali Noel
e, de madrugada
a famosa comédia com CARY GRANT e TONY CURTIS

«MANOBRA DE SAIAS»

— Hilariantes desenhos animados —

NO PALCO:

HARRY POLL

o rei da mímica, vindo expressamente de Paris,
nas suas mais desconcertantes criações!

NO «FOYER»:

BAILE ATÉ DE MANHÃ

ao som do QUINTETO ACADÉMICO
e do aplaudido conjunto DE S. G.
MASCARILHAS ● SURPRESAS ● BRINDES AO PÚBLICO

DOMINGO, ÀS 15,30 (6 anos)

GRANDE TARDE INFANTIL

para eleição da máscara mais ORIGINAL
(N. B. — Os prémios serão entregues pela actriz MARISOL)

NO PALCO: HARRY POLL e VICTOR, BARRY & C.ia

NA TELA: «SISSI»
com ROMY SCHNEIDER

5 horas de permanente alegria!

2.ª - FEIRA, 10, às 15 h. (Adultos)

TARDE DANÇANTE

com o conjunto de SHEGUNDO GALARZA
e o hilariante filme «TOTÓ & CLEÓPATRA»

ÚLTIMOS BILHETES À VENDA
PROGRAMAS EM DISTRIBUIÇÃO

PROVETAS E MULHERES, FILTROS E MAGIA, PARA AS DUAS
ESPECTACULARES INTERPRETAÇÕES DE JERRY LEWIS

A PARAMOUNT apresenta

JERRY LEWIS
em
AS NOITES LOUCAS DO DOUTOR JERRYLL
(THE NUTTY PROFESSOR)

Com STELLA STEVENS

Maiores de 12 anos

UMA SENSACIONAL DESCOBERTA DO DR. JERRYLL:
A FÓRMULA PARA CONQUISTAR AS MULHERES!

PEDE-SE PARA NÃO REVELAREM O QUE SE PASSA A MEIO DESTE FILME

DEL MOORE · KATHLEEN FREEMAN · PRODUÇÃO DE ERNEST D. GLUCKSMAN
ARGUMENTO DE JERRY LEWIS e BILL RICHMOND · REALIZAÇÃO DE JERRY LEWIS · UM FILME Paramount

Uma produção JERRY LEWIS em TECHNICOLOR®

HOJE DIVERTIDÍSSIMA ESTREIA NO SÃO LUIZ e ALVALADE

NO ALVALADE: EM COMPLEMENTO, O MARAVILHOSO DOCUMENTÁRIO EM CORES. «PRIMAVERA NA ESCANDINÁVIA»

CARNAVAL
CORUCHE
RESTAURANTE TÍPICO
O CAMPINO
«Matinées» com Folclore — dias 9 e 11
«Soirées» — Dias 9, 10 e 11
Grandiosos bailes em ambiente castiço
Marque a sua mesa pelo Tel. 156
CORUCHE
Maiores de 15 anos

Pento
penteia melhor

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE

AS NOITES LOUCAS DO DR. JERRYLL — S. LUIZ e ALVALADE
O BRAÇO ESQUERDO DA LEI — IMPÉRIO

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Glenn Ford e Shirley Jones
na famosa comédia mundial
AS NOIVAS DO PAPÁ
Um espectáculo de gargalhada

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
TARDES (Maiores de 6 anos)
NOITES (Maiores de 12 anos)
EM 2.ª SEMANA
9 RAPAZES E 1 CÃO
com Alves da Costa, Leónia Mendes, Pereira Neto, um grupo de garotos endiabrados e o cão «Farrusco»
Uma história tão humana e simples como as suas personagens humildes.
(M. 12 anos)

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 (6 anos) e 21.45 (M. 12 anos)
um grande filme distinguido pela crítica
A ILHA NUA
e premiado em Lisboa com a CARAVELA DE PRATA

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
A divertidíssima e maliciosa comédia
NEGÓCIO DE CASAMENTOS
com Glenn Ford, Charles Boyer e Hope Lange

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 21.30
ESTREIA SENSACIONAL (M. 12 anos)
Provetas e mulheres, filtros e magia para as duas espectaculares interpretações de JERRY LEWIS
AS NOITES LOUCAS DO DR. JERRYLL
com Stella Stevens — Del Moore — Kathleen Reeman

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
uma obra hilariante, interpretada pelos nossos melhores artistas de comédia
em 2.ª SEMANA
AQUI HÁ FANTASMAS
com Henrique Santana — Cármen Mendes — Humberto Madeira — António Silva — Ribeirinho e Eugénio Salvador

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
O OESTE SELVAGEM
O PROFESSOR DISTRAÍDO

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
O excepcional filme português
PÃO, AMOR E... TOTOBOLA
com Florbela Queirós, Costa Ferreira e Humberto Madeira
Uma história humana com todos os seus problemas da juventude.

POLITEAMA — Telefone 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
A famosa obra-prima premiada com 7 «Oscars»
A PONTE DO RIO KWAI
com William Holden e Alec Guiness
UM ÊXITO DE SENSAÇÃO MUNDIAL
CINEMASCOPE TECNICOLOR
(Maiores 12 anos)

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
O ABOMINÁVEL HOMEM DAS ALFÂNDEGAS
O INIMIGO DE MINHA MULHER

MONUMENTAL — Telefone 555131
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Grande Prémio do filme cómico 1963 em 4.ª SEMANA
O APAIXONADO
com Pierre Étaix e Karin Vesely

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 21.30 (M. 12 anos)
NOITE DE ESTREIA
da mais louca comédia de PETER SELLERS
O BRAÇO ESQUERDO DA LEI
com Lionel Jeffries e Bernard Cribbins

ALVALADE — Telefone 763080
A's 21.45 (M. 12 anos)
SENSACIONAL ESTREIA
Uma das melhores comédias de JERRY LEWIS
AS NOITES LOUCAS DO DR. JERRYLL
com Stella Stevens — Del Moore — Kathleen Freeman

SÃO JORGE — Telefs 54153 54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
o grande cartaz de Carnaval
NORMAN NO HOSPITAL
com Norman Wisdom
«Formou-se» em cirurgia e está disposto a operar todas as crises de mau humor.

AVIS — Telefone 47663
A's 21.45
SENSACIONAL ÊXITO DA ESPANTOSA COMÉDIA (M. 17 anos)
com Jerry Thomas e George Sanders e ainda centenas de macacos
AGARRA QUE É MACACO
Um êxito de gargalhada!

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
HOMENS DAS TERRAS BRAVAS
UMA MULHER NO INFERNO

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
O ASSALTO AO CASINO
O QUE ELAS QUEREM É CASAR

CASINO ESTORIL
As 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
MOLDURA NEGRA
com Lana Turner, Anthony Quinn, Sandra Dee, John Saxon e Richard Basehart

O comércio na programação económica

(Continuação da 1.ª página)

caso português —, sabe-se que da experiência de dois Planos de Fomento se podem colher no referencial das orientações seguidas alguns ensinamentos de interesse.

Em termos gerais, e perante uma impossibilidade de refinamento metodológico, dada a impreparação e exiguidade dos técnicos portugueses empenhados em tais questões, nos planos nacionais de fomento prevaleceu a técnica da lista de investimentos sem que se procedesse a um cuidadoso cálculo ás consequências que resultariam da efectivação dos mesmos. A hierarquização de investimentos, em função de perspectivas de planificação global, nunca se realizou e, por isso, que o investimento-plano tenha ficado muito aquém das suas possibilidades operacionais, quase que constituindo apenas, no caso português, uma forma híbrida de liberalismo pouco operacional, pois que coarctado em pontos importantes da acção privada por legislações muito aproximadas de um «intervencionismo burocrático». À escala sectorial essa forma fluida de planificação teria de transparecer na mesma visão de lista de investimentos, pouco ligados entre si, senão mesmo, em alguns casos, antagónicos com os princípios gerais enunciados para os Planos de Fomento. No entanto, este referencial acusou, no passado, uma omissão de grande importancia e cujo significado julgamos ser, a traços gerais, de salientar: a pouca importancia conferida ao comércio, actividade económica de grande relevancia no desenvolvimento português.

Em qualquer plano, á parte condicionalismos especiais próprios a localizações geográficas particulares ou a situações muito marcadas de subdesenvolvimento, prosseguem-se quase invariávelmente objectivos de melhoria do nível de vida da população através de desenvolvimentos prioritários de determinados sectores, e mediante a aplicação de esquemas de repartição do rendimento desenhados pelos conflitos sociais dos grupos em presença. Esta preocupação da melhoria do nível de vida e, consequentemente, do poder de compra das populações, traz então ao primeiro nível das preocupações publicas os problemas de preços que, encadeadamente, conduzem á obrigatoriedade de modernização da economia, o que deverá equivaler a um abaixamento dos custos de produção e de comercialização, colocando assim ao dispor de um maior numero de consumidores um conjunto mais vasto e diversificado de produtos.

Por outro lado, tudo isso só se consegue numa economia em que a produção registe uma expansão contínua que, animando as trocas entre agentes económicos de produção e de consumo, alimente o circuito económico em condições de permitir a todo o sistema aguentar um ritmo de desenvolvimento global considerado suficiente. Ainda a inserção de cada economia nacional em espaços económicos de maior dimensão incentiva correntes de troca em ambos os sentidos, de acordo com normas de divisão internacional do trabalho ditadas quer pelos interesses nacionais, quer, o que sucede com extraordinária frequência, pelos interesses dos grupos económicos internacionalizados e com ramificações nos diversos pontos do espaço económico considerado.

Não custa assim a aceitar que neste contexto a importancia do sector comércio transpareça cada vez de forma mais nítida. Com o desenvolvimento económico surge uma função comercial que interessa estudar com especial atenção, dada a feição alternativa que as suas características ditam para a expansão global: a de factor cumulativo de desenvolvimento ou, pelo contrário, de elemento filtrante desse desenvolvimento, na medida em que, como sector produtivo, o comércio só preenche essa função se na realidade eficaz quanto á acessibilidade que introduz nos bens. No comércio temos, na verdade, problemas de organização tão complexos como na industria, havendo mesmo que defrontar com frequência problemas de distribuição mais delicados do que os apresentados pela produção.

Entre nós o problema comercial, isto é, o problema do sector «comércio» como actividade económica, subsiste como ponto de pouca mobilidade, á parte intervenções mais decididas, e quase sempre de recurso imediato, em matéria de comercialização de produtos de grande consumo, especialmente de consumo alimentar. Se quisermos, com um mínimo de detalhe, conhecer a sua importancia no quadro da actividade económica nacional deparamos com dificuldades invenciveis, pelo menos no presente. Qual a parcela que o «comércio por grosso» adiciona para o Produto Nacional? Qual a estrutura produtiva do comércio retalhista? Qual o tipo de relações que se estabelecem entre estes e, mais ainda, que ligações contratuais se estabelecem entre as actividades directamente produtivas e o sector grossista e, por outro lado, entre o retalhista e o consumidor? Que margens totais se formam neste circuito que, se não sujeito a um mecanismo interventor de correcção, pode absorver todo o efeito da inovação tecnológica nos preços industriais?

Estas interrogações, traçadas sem qualquer esforço de sistematização, das, sem que, apesar de tal aumendas, sem que apesar de tal aumento, se conseguissem respostas satisfatórias no caso português. A leitura dos textos oficiais em que se contêm as preocupações oficiais e as realizações dos dois primeiros planos de desenvolvimento pouco ou nada referem de aspectos que, como estes, afectam os mecanismos comerciais. Resta, então, aguardar o que o Programa de Investimentos actualmente em preparação nos trará como primeiros passos de uma política económica sistemática destinada a diminuir o atraso do sector comercial português. Entretanto, e em próxima crónica referir-nos-emos, com mais detalhe, a políticas de enquadramento e de organização do comércio seguidas, com sucesso, em alguns países estrangeiros.

GRACUS

EM 3 LINHAS

Uma portaria do secretário de Estado da Aeronáutica estabeleceu as designações e a localização do centro de recrutamento da 1.ª Região Aérea e das unidades respectivas.

///

O sr. coronel Joaquim da Luz Cunha, ministro do Exército, foi autorizado a aceitar o grau de oficial da Ordem de Mérito Militar do Brasil.

///

Vai ser criado o destacamento n.º 9 de fuzileiros especiais da Armada.

///

Foi publicada a lista de antiguidades dos funcionários dos diversos quadros da Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais.

///

Estão abertos concursos para o provimento de lugares de vários ramos clínicos e serviços complementares do internato complementar dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

Foi publicada uma acta adicional ao contrato colectivo de trabalho celebrado entre o Grémio dos Industriais de Arroz e os Sindicatos Nacionais dos Profissionais das Industrias de Moagem, Massas e Similares e dos Técnicos e Operários Metalurgicos e Metalomecanicos do Distrito de Lisboa.

O RESTAURANTE

BONA-CHIRA

Tem o prazer de anunciar que nas noites de Sábado, Domingo, 2.ª e 3.ª Feira se realizam nos seus Salões 4 magníficos

BAILES CARNAVALESCOS

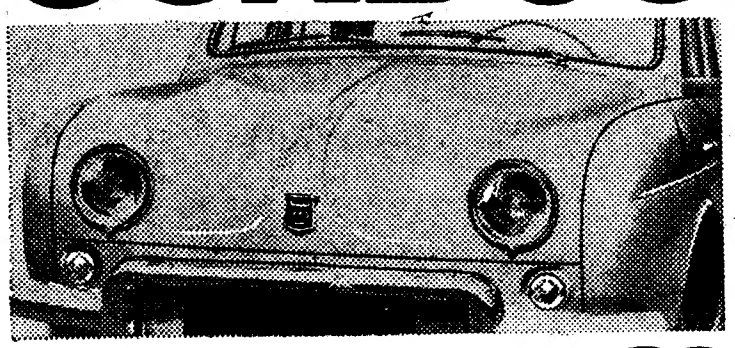
abrilhantados pelo conjunto de

SOUSA GALVÃO

«Sobre os Telhados do Porto»
Palácio Atlântico, 8.º Andar
Porto – Telf. 32302

Ad. M/ de 15 anos

USADOS



MAS GARANTIDOS

Dauphine

RENAULT

facilidades de pagamento

revistos nas oficinas dos representantes oficiais:

OUTRAS MARCAS

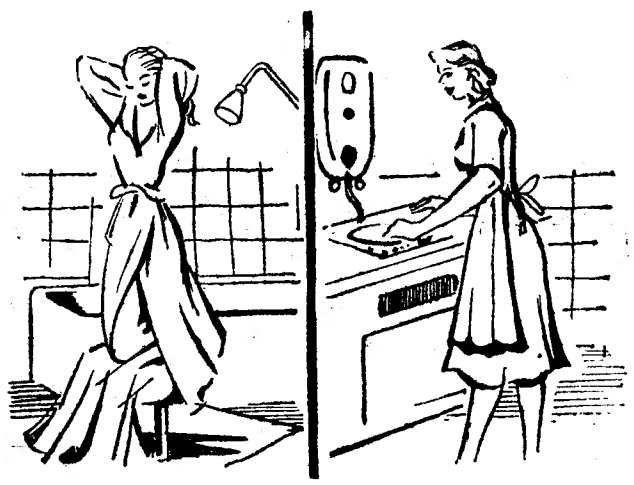
SOC. PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, LDA.
R. Castilho 1 · R. da Escola Politécnica, 261 Lisboa

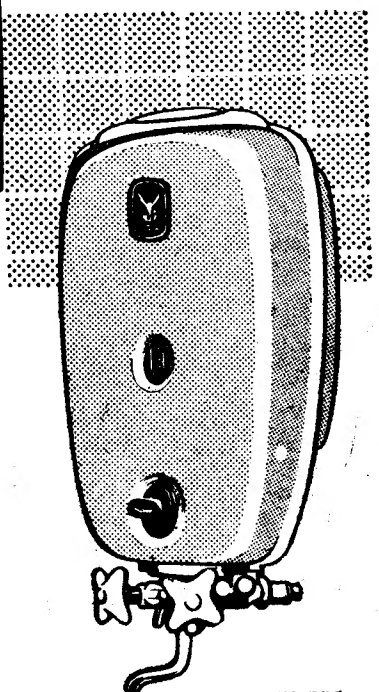
Vaillant

O expoente máximo da Indústria Alemã

ÁGUA QUENTE CORRENTE

- A QUALQUER HORA
- EM QUALQUER LOCAL
- EM QUALQUER QUANTIDADE





PARA QUALQUER GÁS

O ESQUENTADOR A GÁS, É O SISTEMA DE AQUECIMENTO DE ÁGUA MAIS: SIMPLES, ECONÓMICO, RÁPIDO E EFICIENTE

Em toda a parte, na casa de campo, no monte distante de qualquer povoação, na casa própria, o Vaillant-Geyser para gás butano fornece água quente em quantidade ilimitada.

A água fria corrente é aquecida de tal forma, na sua passagem pelo Vaillant-Geyser, que se pode tirar quente ou morna em qualquer quantidade.

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Os Pauliteiros de Miranda numa das suas tradicionais danças

A Ronda Típica da Meadela, considerado hoje, um dos mais representativos agrupamentos do folclore minhoto

Dois magníficos corsos

e quatro animados bailes

estão previstos este ano para o Carnaval do Estoril

Após alguns dias de intensa actividade, está completamente montada, nos seus mais infimos pormenores, a gigantesca máquina que porá em marcha, dentro de horas, o Carnaval Internacional do Estoril. Sob um sol esplendoroso, de bom augúrio, brigadas de operários dão os últimos retoques nas vedações do recinto onde, nas tardes de domingo e terça-feira, desfilarão os já tradicionais corsos. Como já dissemos, nestes corsos participarão duas dezenas de artísticos carros alegóricos, maiores e mais bonitos que os de anos anteriores, além de numerosos cavaleiros mascarados e carruagens engalanadas, bandas de música e centenas de cabeçudos. Em resumo, será um espectáculo deslumbrante, no maravilhoso cenário do Parque Estoril, que transbordará de cor e alegria, extraordinàriamente valorizado com a presença de oito ranchos folclóricos, escolhidos de molde a constituirem uma verdadeira representação do folclore nacional, desde o Minho ao Algarve. Assim, o público que assistir aos corsos poderá ver, também, os já consagrados Ranchos Folclórico Mirandês de Duas Igrejas (Pauliteiros), Ronda Típica da Meadela, Campinos do Sorraia e os ranchos de Alenquer, Casa do Povo de Alte, Região de Leiria, Regional Marisol dos Pescadores da Caparica e de Vila Franca de Xira.

À noite, no Casino, no ambiente de elegância e animação característicos, efectuar-se-ão os quatro anunciados bailes: sábado, baile de gala; domingo e segunda-feira, bailes trapalhões; e terça-feira, baile «Flores de Portugal». Todos estes bailes serão valorizados com a actuação de artistas internacionais, à frente dos quais está Georges Ulmer, seguido de Sandra, Ballet Alimim, Trio Sanremo, Gil et Marc, Maria José Valério e Marina Neves, além do conjunto musical «Blues de España» e das orquestras privativas do Casino Estoril.

Tudo se conjuga para que o Carnaval Internacional do Estoril seja, este ano, mais animado que em anos anteriores, satisfazendo plenamente os desejos dos mais foliões e impondo-se, mais uma vez, como excelente cartaz de propaganda turística da Costa do Sol.

«Lisbonense Infantil»

Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇAO, 53
RUA AUGUSTA, 204

GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA

MÚSICA DE DANÇA, A PARTIR DAS 22 HORAS, PELO CONJUNTO

JORGE MACHADO

RESERVA DE MESAS PARA O CARNAVAL

(Maiores de 15 anos)

HOTEL FLÓRIDA

TELEF.: 54171

A península de Tr

vai constituir um moderno centro
de incomparável beleza e largas prop
urbanizado segundo concepçõ

No movimento de valorização turística do nosso País, há muito que se falava de um projecto que envolvia o aproveitamento de um dos mais belos trechos da costa portuguesa, ainda não explorado e reunindo, portanto, as condições ideais para um estudo sério de grandes porporções: a península de Troia, que constitui a margem esquerda do estuário do Sado. Sabia-se mesmo que, para o efeito, se formara uma sociedade, com predomínio de capitais brasileiros, que, depois de verificar as extraordinárias possibilidades da região, decidira abalançar-se a esse notável empreendimento, para o que adquiriu uma vasta superfície daquela península, que se estende ao longo da costa numa extensão de quinze quilómetros.

A referida sociedade, constituida sob a designação de SOLTROIA, depois de apreciar a viabilidade económica da iniciativa, entendeu que se impunha proceder á elaboração de um estudo completo, que considerasse todos os aspectos de um verdadeiro plano de urbanização da zona abrangida pelos terrenos que adquiriu e que são, a partir da ponta norte da península, a sua maior parte.

Tem aquela sociedade a felicidade de escolher para a execução dessa tarefa um dos mais considerados arquitectos portugueses, conhecido pela sua particular competência em matéria de urbanismo e pela probidade profissional com que completa as qualidades excepcionais de técnico e de artista que tem afirmado nos mais variados aspectos da sua valiosa obra: Francisco Keil Amaral. Reunindo à sua volta um grupo de arquitectos a quem contagiou no entusiasmo que o encargo logo lhe despertou, Keil Amaral elaborou, paciente e exaustivamente, um inteligente plano, que constitui das mais notáveis experiências que se têm feito, não só entre nós, mas mesmo lá fora, no sentido de estudar um problema de largo interesse urbanístico, com a preocupação de atender a todos os pormenores da vida colectiva e dentro das finalidades propostas por um amplo aproveitamento turístico, no que é preciso corresponder às exigências da população, sem contudo destruir as condições da Natureza.

O facto de ter chegado ao nosso conhecimento que o plano fora aprovado — e aprovado em termos de justa compreensão pela obra realizada — levou-nos a procurar o arquitecto Keil Amaral, que não escondeu a satisfação com que recebeu a notícia dessa aprovação.

— A aprovação oficial dos estudos que fizemos para a criação dum centro turístico na península de Troia deu-nos, com efeito, uma grande alegria. Trata-se duma obra a vários títulos excepcional, que exigiu um esforço enorme — para a planearmos com sensatez, largueza e harmonia, num prazo muito curto. Emagrecemos uns quilos, mas o bom acolhimento que a SOLTROIA deu aos nossos planos, a boa vontade e a simpatia com que os Serviços de Urbanização acompanharam a nossa tarefa, e agora esta rápida aprovação oficial, recompensaram-nos das canseiras que sofremos.

— Trata-se então de uma obra excepcional?

— Sem dúvida alguma. Nunca se planeou em Portugal uma iniciativa deste tipo, com este vulto e complexidade. Mesmo no estrangeiro são raros os empreendimentos turísticos desta envergadura.

O arquitecto Keil Amaral acentua:

— A península de Troia tem uma superfície superior a 1500 hectares, com um comprimento que ultrapassa os 15 quilómetros; a extensão das praias é da ordem dos 24 quilómetros e a vastidão dos espaços para urbanizar é impressionante. Quando os arquitectos Antunes da Silva, Jácome da Costa, Mário Casimiro, Justino de Morais, José Norberto e eu, ali fomos para um primeiro reconhecimento do local não ficámos só deslumbrados. Ficámos também amedrontados com

ARQUITECTO KEIL AMARAL

a grandeza da tarefa. Assim como se nos tivessem convidado para jantar e nos pusessem à frente, para comer duma vez, um boi inteiro...

Como vão viver os turistas em Tróia

Pedimos ao ilustre arquitecto que nos expusesse, em linhas gerais, quais foram os princípios a que obedeceu o trabalho que dirigiu e o nosso entrevistado logo respondeu:

— Creio que na memória descritiva do nosso estudo há passagens susceptíveis de o elucidar. Esta, por exemplo, sobr
vida local»:
«Não é exa
a preocupação
estudo — sem
nando todas
viver os turist
espécie, ou e
dos urbanos?
fícios? Onde
como vão ocu
férias ou de
riedade de o
mentos devem
multiplicidade
iremos evitar-l
ſamento que
lia, a de promi
trange — ou
que inferioriz
pràticamente
se planear de
a ocupação do
nizar um agra
mo internaci
proceder a es
gando para u
aspectos forma
nísticos — da
luta aos aspect
dendo, em sum
que abrimos
mória descritiv
Baseando-se
presente, Keil
na sua clara
— As tendên
tual, cada vez
e integradas
forneceram-nos
tida para as re
mos. E outras
gindo duma a
problemas em
«Ao cabo de
as que seria
uzir, assentá
rincípios de
ortear o plano
1) — Orga
bana do territ
dade extensa e
um conjunto
distintos, cada
população com
e 4000 pessoas
las» de férias,
la e caracter
seus ocupante
ção, não só nu
gráfico, urban
co — mas ta
mano — num
2) — Dar a
lativa auto-suf
blemas basilar
convívio e div
3) — Conta
Setúbal — o
cinema, o seu
taurantes, o se
um apoio indi
ras «vilas»; ma
a construção
vimento geral
tantes o justif
urbano para c
las», no qual
cios e recintos
o grande comé

A ponta norte da península de Tróia, tal como ficará depois de urbanizada, vendo-se o molhe para a atracação das embarcações provenientes de Setubal

COLÉGIO DA CIDAD

CASCAIS

Nos jornais DIÁRIO DE LISBOA e DIÁRIO POPULAR de 24 de Janeiro
cado um anúncio afirmando que no Colégio da Cidadela um aluno tinha sido ví
por parte de uma professora.
Os Pais e Encarregados de Educação que se interessam pela vida escolar
candos têm no Colégio da Cidadela oportunidade, através de reuniões mensalme
de conhecer o tratamento humano e a boa formação moral ali ministrados.
No entanto, porque o assunto era delicado e lhes dizia respeito, alguns
fazer um inquérito dirigido ao maior número possível de Pais e Encarregados de
O resultado contido nas respostas a esse inquérito é o seguinte:
Todos declaram não ter conhecimento directo ou indirecto de que qualqu
sido vítima de sevícias.
Todos dizem considerar boa a orientação do Colégio quer no aspecto de in
da formação do carácter dos Educandos.
As respostas recebidas vão ser postas ao dispor da Direcção do Colégio nã
de estimular a acção educadora que vem exercendo, mas ainda para serem uti
quer forma que julgue mais conveniente.

O Representante dos Pais e Encarregados de
CARLOS DOS SANTOS NOGUEIRA

e Tróia

erno centro turístico largas proporções do concepções novas

Maravilhosa vista da península de Tróia, tirada de uma das margens da enseada e vendo-se ao fundo o contorno da Arrábida

omos para ento do lo- lumbrados. ntados com

AMARAL

ssim como lado para à frente, um boi in-

turistas

arquitecto linhas ge ncípios a que diri- o logo res-

ria descri- passagens Esta, por

ação das

exemplo, sobre «A organização da vida local»:

«Não é exagero afirmar que foi a preocupação primordial do nosso estudo — sempre presente e dominando todas as outras. Como vão viver os turistas em Troia? Em que espécie, ou espécies, de aglomerados urbanos? Em que tipos de edifícios? Onde vão abastecer-se? E como vão ocupar o seu tempo de férias ou de permanência? Que variedade de ocupações ou divertimentos devemos proporcionar à sua multiplicidade de interesses? Como iremos evitar-lhes a sensação de isolamento que engendra a melancolia, a de promiscuidade — que constrange — ou a de arregimentação que inferioriza? Em Troia, onde pràticamente nada existe, terá que se planear de raiz e integralmente a ocupação do território para organizar um agradável centro de turismo internacional. Mas decidimos proceder a esse planeamento relegando para uma fase ulterior os aspectos formais dos traçados urbanísticos — dando prioridade absoluta aos aspectos humanos. Respondendo, em suma, às perguntas com que abrimos este capítulo da memória descritiva».

Baseando-se no trabalho que tem presente, Keil Amaral prossegue na sua clara exposição:

— As tendências do turismo actual, cada vez mais generalizadas e integradas nos hábitos de vida, forneceram-nos um ponto de partida para as respostas que buscávamos. E outras respostas foram surgindo duma análise demorada dos problemas em causa.

«Ao cabo de meditações e pesquisas que seria ocioso e difícil reproduzir, assentámos nos seguintes princípios de ordem geral, para nortear o planeamento:

a) 1) — Organizar a ocupação urbana do território não com uma cidade extensa e aparatosa, mas com um conjunto de pequenos núcleos distintos, cada um deles para uma população compreendida entre 3000 e 4000 pessoas — verdadeiras «vilas» de férias, cuja dimensão, escala e características facilitem aos seus ocupantes uma rápida integração, não só num meio físico — geográfico, urbanístico e arquitectónico — mas também num meio humano — numa vizinhança.

2) — Dar a cada núcleo uma relativa auto-suficiência, quanto a problemas basilares de abastecimento, convívio e diversões.

3) — Contar com a cidade de Setúbal — o seu comércio, o seu cinema, o seu estádio, os seus restaurantes, o seu porto, etc. — para um apoio indispensável às primeiras «vilas»; mas prever e promover a construção logo que o desenvolvimento geral e o número de habitantes o justifiquem, de um centro urbano para cada grupo de seis «vilas», no qual se instalarão os edifícios e recintos de recreio e cultura, o grande comércio, os escritórios, a igreja, a escola, as clínicas, os serviços municipalizados, bem como as pequenas indústrias de manutenção — que cada «vila» não pode comportar, nem poderia manter. Esse núcleo, de feição nitidamente mais citadina, deverá ter habitações, grande parte das quais com carácter permanente, e constituirá, com as suas lojas, os seus cafés, os seus bares, os seus dancings, exposições, espectáculos, etc., um verdadeiro fulcro de confluência inter-«vilas», de convívio e de prazer.

4) — Encarar à escala do conjunto a urbanizar a criação das instalações para recreio e desporto cuja amplitude, ou cujas características, não permitam, ou não aconselhem, a sua inclusão nas células previstas. E' o caso, por exemplo, duma ampla doca para barcos de recreio, dum campo de golfe, duma sociedade hípica, etc. Dessas instalações, que deverão ser distribuídas ao sabor de conveniências topográficas e de outra natureza, procurar-se-á tirar partido como factores de aglutinação e convívio a partir dum interesse comum. Devem para isso conceber-se, ou funcionar, predominantemente, som a forma de clubes, dotando-as com edifícios que facilitem essa função social.

5) — Encarar o problema dos hotéis não apenas sob os pontos de vista da capacidade de alojamento e da categoria, mas procurando integrá-los nos conceitos que se vêm enunciando. Para tanto: distribuindo-os pelo conjunto urbanizado e prevendo alguns deles como factores de vitalização das células. Se é certo que os hotéis beneficiam duma autonomia que seduz muitos hóspedes (e por isso mesmo devamos localizar alguns deles destacados), não é menos verdade que podem representar, através dos seus restaurantes, dos seus bares, dos seus dancings, factores de encontros, de convívio e de animação (e por isso deveremos incluir um em cada célula).

6) — Assegurar a possibilidade de certas actividades ou lazeres, individuais e de grupos, que fomentem contactos, amenizem e tornem fecundo de boas recordações o tempo de férias. Isso depende, em parte considerável, dum equipamento que é mister prever e realizar.

7) — Procurar resolver os problemas do tráfego, dando aos homens prioridade sobre as máquinas andantes, no agenciamento dos sistemas arteriais e facilidades de deslocações; assegurando-lhes rapidez, comodidade e segurança nos grandes percursos, mas compensando largamente, nos sectores residenciais e de concentração, a incomodidade de nem sempre poderem ir de automóvel até à porta de casa, do cinema, ou da loja, com o inefável prazer de reencontrarem, em férias, um mundo de tranquilidade, de relaxamento nervoso, de «dolce farniente» que o dinamismo da vida actual e a presença maciça de veículos motorizados já tornou quase impossível nas cidades de onde saíram para repousar, ou distrair-se, num ambiente diferente.

Expostos, assim, em linhas gerais, os princípios em que assentou o planeamento, no que diz respeito à organização da vida local, pedimos ao arquitecto Keil Amaral que nos indicasse quais foram, dentro dos mesmos princípios, a característicos fundamentais dos planos elaborados sob a sua direcção.

A visão antecipada da maravilhosa obra

A resposta permite-nos visionar já a maravilhosa obra que se projecta erguer no quadro encantador de Troia:

— Doze células, interligadas por uma via rápida, distribuem-se ao longo da península, deixando ainda, no extremo Sudeste, uma zona de reserva. Dessas células, 10 são as «vilas» a que aludimos e as outras duas — a 7.ª e a 10.ª — os núcleos de apoio a que também aludimos e informalmente classificámos de «cidades», para lhes vincular um carácter mais urbano.

«Nos espaços livres e arborizados que separam as células localizaram-se instalações que devem funcionar com certa autonomia: — hóteis do tipo convencional, hotéis dispersos, parques de «roullottes», parques de campismo e clubes desportivos.

«Ao norte da pen,nsula estão previstos, ainda, alguns núcleos especiais, que merecem referência: na margem poente da Caldeira — a graciosa lagoa que tanto valoriza Troia — um conjunto de residências de luxo; e no «plateau» que, a Nascente, se situa entre a praia do Adoxe e a boca da lagoa, diversos grupos de edificações com uma coesão geral menos clara e efectiva do que a das células.

«A parte Sul do «plateau» destinou-se para um restaurante-clube e um conjunto de residências de carácter especial, com que, muito rápidamente, se desejam iniciar em Tróia as actividades urbanizadoras.

«O sector da lagoa que confina com estes nucleos especiais — e que uma língua de areia quase separa do resto da Caldeira — destinou-se a uma ampla doca natural para as centenas de barcos de

(Continua na 12.ª página)

O almirante Francisco Spínola assumiu as funções de director-geral de Marinha

O sr. almirante Francisco Spinola assumiu hoje o seu novo cargo de director-geral de Marinha, durante uma cerimónia muito concorrida, efectuada de manhã na sala de sessões da Comissão do Direito Marítimo, no segundo andar do edifício do Ministério da Marinha.

O cargo foi-lhe transmitido pelo sr. almirante Newton da Fonseca, exonerado por ter passado à situação de reserva, na presença de muitos oficiais da Armada, nomeadamente o chefe do Estado-Maior, o presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, os capitães dos Portos de Lisboa e Setúbal, o director da Marinha Mercante, oficiais da Direcção das Pescarias, o director dos Serviços de Socorros a Náufragos, etc.

Finda a cerimónia, os srs. almirantes Francisco Spínola e Newton da Fonseca foram recebidos pelo sr. ministro da Marinha, a quem apresentaram cumprimentos, numa cerimónia a que estiveram presentes algumas das entidades que assistiram à posse e os oficiais do gabinete do ministro.

O sr. almirante Fernando de Quintanilha aproveitou a ocasião para entregar a medalha de ouro de Serviços Distintos ao director-geral cessante.

Acusações graves contra Estaline

MOSCOVO, 7 — A «Pravda» acusa hoje Estaline de ter liquidado 1108 dos 1966 delegados que tomaram parte em 1934 no XVII congresso do Partido Comunista soviético e de ter mais tarde, para consolidar a sua posição, liquidado 98 dos 139 membros da comissão central.

Estas revelações da «Pravda» são interpretadas pelos observadores políticos como intensificação da campanha de destalanização e uma resposta ás recentes acusações chinesas de que os dirigentes soviéticos actuais levaram longe de mais a campanha de destalinização iniciada em 1956 por Kruchtchev. — (A. N. I.).

O CENTENÁRIO de Roque Gameiro

No antigo «atelier» do mestre aguarelista da «Lisboa Velha», vai realizar-se em Abril, organizada por uma comissão que inclui grandes nomes portugueses, uma exposição comemorativa do centenário do nascimento do insigne artista. Os organizadores dessa galeria solicitam que todos os que tenham aguarelas de Roque Gameiro com motivos da antiga Lisboa façam a fineza de o comunicar á comissão que funciona no referido «atelier» da Rua D. Pedro V, 18. Uma das notas mais curiosas desse certame é ser a primeira exposição publica dos famosos originais da edição monumental das «Pupilas do Senhor Reitor» — inéditas para todo o público.

PARTIRAM HOJE

mais colonos para Angola

A bordo do paquete «Quanza», que hoje partiu para os portos de África, com cerca de 800 passageiros, embarcaram cerca de 650 colonos, que se vão fixar em Angola.

CIDADELA

IS

OPULAR de 24 de Janeiro último, foi publi- ela um aluno tinha sido vítima de sevícias

eressam pela vida escolar dos seus Edu- es de reuniões mensalmente organizadas, moral ali ministrados.

s dizia respeito, alguns Pais resolveram le Pais e Encarregados de Educação.

o é o seguinte:

indirecto de que qualquer aluno tenha

gio quer no aspecto de instrução quer no

da Direcção do Colégio não só com o fim nas ainda para serem utilizadas de qual- seus

Pais e Encarregados de Educação

OS SANTOS NOGUEIRA

VALORIZAÇÃO DE HOMENS
E CRIAÇÃO DE MÉTODOS

TÉCNICOS CONSULTORES DE PLANEAMENTO
PÚBLICO E EMPRESAS PRIVADAS

Economistas, Engenheiros, Urbanistas, Administradores
e aqueles que acreditam no planeamento

SEMINÁRIOS POST GRADUADOS

«CASE METHOD»:

FORMAÇÃO TEÓRICA POR MÉTODOS PRÁTICOS

1. MARKETING AND CREATIVE
   MARKETING STRATEGY
   MERCADOS INTERNOS E EXTERNOS
2. DINÂMICA INDUSTRIAL
   Novos métodos de Estudo de ESTRUTURA DE EMPRESA e DIRECTRIZES
3. URBANISMO E PLANEAMENTO ECONÓMICO II
4. DESENVOLVIMENTO REGIONAL E APROVEITAMENTO DE RECURSOS
5. OPINIÃO PÚBLICA E PESQUISAS SOCIAIS
6. SOCIOLOGIA INDUSTRIAL E RELAÇÕES DO TRABALHO
7. SOCIOLOGIA URBANA E MÉTODOS DE PESQUISAS

COM A COLABORAÇÃO DE ESPECIALISTAS E MÉTODOS DE CENTROS POST UNIVERSITÁRIOS INTERNACIONAIS
DE FEVEREIRO A JULHO

GABINETE DE ESTUDOS ECONÓMICO SOCIAIS

RUA DE S. BENTO, 363, 7.º B ● TELEF. 68 36 88 ● LISBOA

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

PENHORES
JUROS DA LEI
Largo Conde Barão, 4-1.º, Esq.

Uma senhora apeia-se do seu carro para esclarecer a Polícia

ESTÁ A DECORRER
com animação e... prisões
uma nova operação da P. V. T.

A P. V. T. deu começo, ontem, a uma nova operação «stop», que terminará hoje, ás 22 horas, em todo o País.

Até ás 12 horas de hoje, já havia 68 cartas apreendidas, sendo 31 por manobras perigosas e 37 por encandeamento. Foram presos dois automobilistas por falta de carta, um no concelho de Cascais, e outro no de Oeiras. Vão ser presentes ao Tribunal de Polícia. Também foram apreendidas duas cartas por terem perdido a validade.

Desta vez, ao que se presume, o numero de infracções vai ser bastante diminuto em relação ao da ultima operação «stop», efectuada a semana passada.

Um atrelado desarvorou
no Dique dos Vinte
por se ter desengatado
e colheu mortalmente
um comerciante

GOLEGÃ, 7 — Esta manhã, cerca das 8 horas, no Dique dos Vinte, um atrelado de uma camioneta carregada de madeira serrada, pertencente a Daniel Lourenço, de Proença-a-Nova, conduzida por Joaquim da Silva Sousa, por se ter partido o cavilhão de engate, desligou-se, galgou o dique e foi colher, em baixo, junto a um pomar, o negociante de lanranjas, sr. Carlos Rodrigues Amaro, de 27 anos, casado, natural de Soutro, Abrantes, causando-lhe morte imediata.

Um empregado da vítima, sr. Manuel dos Santos Filipe, de 29 anos, solteiro, que estava junto do patrão, foi também colhido pelo reboque, que o arrastou, pelo que sofreu fracturas e ferimentos diversos. Foi transportado numa ambulância ao hospital de Abrantes, onde ficou internado.

O comerciante deixa um filho menor. O cadáver foi removido para a casa mortuária do hospital da Golegã.

AVISO

INSCRIÇÃO PARA O LUGAR DE AJUDANTE DE SOLDADOR

Está aberta, até ao próximo dia 13 de Fevereiro, inscrição para o lugar de ajudante de soldador, o qual é remunerado com o salário diário de 44$00.

Os interessados, que deverão possuir o exame do 2.º grau de instrução primária e idade compreendida entre os 21 e os 35 anos, terão de inscrever-se na Secretaria do Hospital de Santa Maria, dentro do período fixado, referindo as casas onde têm trabalhado.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 5 de Fevereiro de 1964.

O Administrador
a) **Albano Enes Dias**

A reforma tributária
foi apreciada pela direcção da Associação de Proprietários

Com o intuito de esclarecer pormenores da nova legislação que acaba de sair, relacionada com a reforma tributária, reuniu-se a direcção da Associação Lisbonense de Proprietários, que apreciou o resultado dos trabalhos do seu contencioso privativo, cujo comunicado, que veio a lume em Janeiro ultimo, no boletim «A Propriedade Urbana», é da autoria do dr. Caldeira Coelho. Nesse articulado, apenas se relata o que, de momento e de maior interesse, se refere á contribuição predial, sua alteração e entrega de mapas, tendo a direcção solicitado, oportunamente, ao ministro das Finanças, prorrogação de prazo, que foi concedida. De igual modo, ocupou-se do código do imposto complementar de que, desde já, começou, também, a publicar determinadas instruções sobre o assunto, no seu órgão privativo.

Falaram os srs. dr. João Afonso Corte-Real, coronel Sérgio de Sousa, dr. Raul Cohen e eng.º José de Serpa Pinto.

Depois, na sequência das sessões programadas, reuniu-se o Centro dos Estudos da Arte da Construção Civil, a que também preside o dr. João Afonso Corte-Real, que, em termos muito elogiosos, apresentou o publicista e advogado dr. Isaías Gomes dos Santos, que versou o tema «A Propriedade: aspectos tributários». Para tal, a fim de estruturar devidamente a sua comunicação, elaborou um preambulo histórico da evolução que, em Portugal, tem sofrido a tributação dos bens de raiz, a bem dizer, desde a fundação da nacionalidade. Essa comunicação integra-se num estudo que o autor se propõe efectuar sobre os reflexos, na propriedade, da ultima reforma tributária, nomeadamente do Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Industria Agrícola.

Visita ministerial
ao Gabinete do Fundo de Fomento Gimno-Desportivo

Os srs. ministro e subsecretário de Estado da Educação Nacional visitaram esta tarde, na companhia do director-geral dos Desportos, os serviços do Gabinete do Fundo de Fomento Gimnó-Desportivo, que se encontram instalados no edifício da antiga Faculdade de Medicina, no Campo de Santana.

Novo professor catedrático

O dr. Herménio Cardoso Inácio foi nomeado professor catedrático de Anatomia Descritiva da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Actor Carlos Alves

Realizou-se esta tarde do Hospital de Santa Maria para o talhão dos Artistas Teatrais, no cemitério dos Prazeres, o funeral do conhecido e apreciado actor Carlos Alves, há tempos retirado da cena, e que ontem faleceu após prolongado sofrimento.

Carlos Alves foi uma figura característica do teatro ligeiro, tendo actuado em centenas de peças, sobretudo revistas, e feito diversas excursões á província e ao Brasil, enquadrado em organizações teatrais. Nos ultimos tempos actuou também na TV. Reformado no ano passado, foi alvo de homenagem em sessão especial no Capitólio.

Natural de Lisboa, nascera, de família humilde, em 1893, tendo-se distinguido como amador dramático no Grupo Recreativo Lusitano, que existia na Rua da Academia das Ciências. Depois foi contratado pela companhia que explorava o Teatro Nacional, e cuja primeira figura era Eduardo Brasão.

A sua morte, embora esperada há tempos, foi muito sentida nos meios teatrais. Durante a noite e a manhã de hoje foram muitos os artistas que estiveram no Hospital de Santa Maria a velar o cadáver e muitos, também, se incorporaram no cortejo funebre.

Dr. António Alçada Padez

Faleceu ontem o conhecido advogado dr. António Mendes Alçada Alves Padez, que foi figura destacada no movimento do Integralismo Lusitano e que estava doente há tempos. O dr. Alçada Padez, que contava 71 anos, era natural de Orjais, concelho da Covilhã, tendo-se formado na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Exerceu a advocacia em Lisboa e esteve uns tempos exilado nos Açores. Interveio nalguns julgamentos políticos de relevo.

O dr. Alçada Padez, que deixa viuva a sr.ª D. Tomásia Elisa Vidal Abreu Alçada Padez, era pai das sr.as D. Maria da Piedade Vidal Abreu Alçada Padez Casimiro e D. Maria Amélia Vidal Abreu Alçada Padez, ausente em França; e dos srs. dr. Francisco de Alçada Padez e Manuel Abreu Alçada Padez.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja da Pena para o cemitério do Alto de S. João.

D. Lídia Xavier de Lima Conde

COVILHÃ, 7. — Faleceu nesta cidade a sr.ª D. Lídia Xavier de Lima Conde, de 70 anos, casada com o sr. Manuel Conde, importante industrial e comerciante de lanifícios desta cidade, e mãe das sr.as D. Alice Conde Sá Lima, D. Maria Conde Frazão e D. Natália de Arriaga; era ainda sogra dos srs. dr. J. A. de Sá Lima, Luís Frazão e José Arriaga, este ultimo oficial da Marinha e o primeiro médico nesta cidade.

O funeral efectua-se amanhã, ás 15 horas, desta cidade para o cemitério da Guarda.

D. Antónia da Purificação Almeida

BRAGANÇA, 7 — Na residência, nesta cidade, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Antónia da Purificação Almeida, de 79 anos, solteira e doméstica, pessoa muito piedosa e, por isso, muito estimada em Bragança. Era irmã da sr.ª D. Maria Matilde Almeida e deixa muitos sobrinhos

D. Maria Rosa de Matos

ABRANTES, 7 — Faleceu na sua casa de Alferrarede, e ficou sepultada no cemitério municipal de Abrantes, a sr.ª D. Maria Rosa de Matos, viuva, de 84 anos, natural de Monte Penedo, freguesia de Penhascoso, concelho de Mação. Era mãe dos srs. dr. Luís de Matos, catedrático do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, António de Matos, escrivão de Direito em Mação, e dr. João de Matos, juiz de Direito em serviço no Tribunal do Contencioso das Contribuições e Impostos, em Lisboa, e da sr.ª D. Isilda Rosa de Matos.

Devido á sua excepcional bondade, o funeral foi extraordinàriamente concorrido.

FUNERAIS

Dr. António Ginestal Machado

SANTARÉM, 7. — Constituiu uma imponente manifestação de pesar o enterro do advogado dr. António de Almeida Ginestal Machado, de 58 anos, ontem falecido. O enterro realizou-se esta tarde para o cemitério dos Capuchos, para jazigo de família onde repousa seu pai, o antigo presidente do Ministério e reitor do liceu de Santarém, dr. Ginestal Machado.

O dr. Manuel de Almeida Ginestal Machado soube sempre manter-se fiel ao ideal republicano em que foi educado. Tomou parte activa em todas as campanhas eleitorais, nos ultimos tempos. Era ainda presidente do Círculo Cultural Escalabitano e foi um dos grandes animadores do grupo desportivo «Os Leões».

O dr. Ginestal Machado deixa viuva a sr.ª D. Maria da Paz Brito Ginestal Machado e era pai das sras. D. Rosa Maria Brito Ginestal Machado e D. Maria Antónia Brito Ginestal Machado de Campos Andrada, sogro dos srs. Miguel José Monteiro de Albuquerque e Carlos José de Campos Andrada, e irmão do sr. eng. Armando Ginestal Machado.

CAMINHOS DE FERRO
Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro

Até 5 kgs.	.....	4$00
» 10 »	.....	8$00
» 15 »	.....	12$00
» 20 »	.....	16$00
» 30 »	.....	22$00
» 40 »	.....	28$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia) (telefone 86 41 81), prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

[redacted]

Covilhã

Lídia Xavier de Lima Conde

FALECEU

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Manuel Conde, Alice Conde Sá Lima, Maria Margarida Conde Frazão e Natália Conde de Artiaga Barreiros, dr. João Alexandre Sá Lima, Luís Frazão (ausente) e José de Artiaga Barreiros cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de sua querida e saudosa esposa, mãe e sogra, e que o seu funeral se realiza, amanhã, dia 8, saindo da sua residência — Ponte dos Costa — pelas 15 horas para jazigo de família, no cemitério de Guarda.

FUNERAL A CARGO DA AGÊNCIA PARAÍSO

[redacted]

[redacted]

Lídia Xavier Conde

FALECEU

Natália Xavier Conde Artiaga Barreiros, José Artiaga Barreiros, Maria Lídia Conde Artiaga Barreiros e Maria José Conde Artiaga Barreiros comunicam o falecimento da sua extremosa mãe, sogra e avó e que o seu funeral se realiza amanhã, sábado, da cidade da Covilhã para a cidade da Guarda, às 15 horas.

[redacted]

Lídia Xavier Conde

FALECEU

Manuel Miguel Conde, Alice Conde Sá Lima, marido e filhos, Natália Conde Barreiros, marido e filhas, Margarida Conde Frazão Figueiredo, marido e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua extremosa esposa, mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, sábado, da cidade da Covilhã para a cidade da Guarda, às 15 horas.

[redacted]

Lídia Xavier Conde

FALECEU

CASA AGUIAR, LD.ª cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da extremosa esposa do seu sócio gerente e amigo Manuel Conde e que o seu funeral se realiza amanhã, sábado, da cidade da Covilhã uara a cidade da Guarda, às 15 horas.

[redacted]

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 (P. P. C. A. 4 linhas) 4 31 80 — 66 27 72 — 28 00 22

[redacted]

Lídia Xavier Conde

FALECEU

Os empregados da CASA AGUIAR, LD.ª cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da extremosa esposa do seu patrão e amigo Manuel Conde e que o seu funeral se realiza amanhã, sábado, da cidade da Covilhã para a cidade da Guarda, às 15 horas.

[redacted]

Lídia Xavier Conde

FALECEU

M. CONDE & C.ª, de Covilhã, cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento da extremosa esposa do seu sócio gerente Manuel Conde e que o seu funeral se realiza amanhã, sábado, da cidade da Covilhã para a cidade da Guarda, às 15 horas.

[redacted]

O GENERAL TAYLOR

O presidente da comissão dos chefes do Estado-Maior americano, general Maxwell Taylor, abandonará o seu cargo dentro de meses, talvez em Setembro, pouco antes da eleição presidencial. A notícia, dada em Washington, causou sensação pois se trata de uma figura militar de relevo, nos Estados Unidos e no estrangeiro, que simbolizava uma concepção estratégica diferente da dos seus antecessores depois da última guerra. Conselheiro e colaborador do presidente Kennedy, este aceitara as suas teses e fizera delas o fundamento do pensamento militar do Pentágono, onde a entrada simultânea de Taylor e McNamara produziu uma verdadeira revolução. A doutrina das represálias maciças deixou de ser a expressão da vontade americana de resistir à agressão e o dissuasor de ser a arma posta ao seu serviço.

Taylor entendia que, antes de recorrer às armas nucleares, os Estados Unidos e os seus aliados, quando envolvidos num conflito, deviam usar a sua panóplia de armas convencionais para ganhar o tempo necessário à reflexão e mesmo à negociação que evitassem a catástrofe. Esta ideia foi vivamente contestada e negados os seus benefícios por eminentes personalidades civis e militares, em cujo número se contavam alguns camaradas de Taylor. Este, sempre apoiado pelo presidente Kennedy, nem por isso modificou a sua orientação, o que levou a demitirem-se, em sinal de protesto, alguns dos seus camaradas e subordinados.

A designação do substituto do general em vésperas de ser afastado, será uma segura indicação sobre as intenções do actual presidente e dos seus conselheiros, que não são os de Kennedy, embora estes durante algumas semanas se conservassem nos postos que ocupavam, a fim de evitar interrupções inconvenientes em alguns serviços que interessam à defesa nacional e nos quais as soluções de continuidade podem acarretar riscos de imprevisíveis consequências. Por isso se trata de um acontecimento que excede o âmbito da política americana e interessa os aliados dos Estados Unidos tanto como a este país.

Reunião da E. F. T. A.

GENEBRA, 7 — A próxima conferência dos ministros da Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.) efectuar-se-á, em Genebra, nos dias 13 e 14, seguindo-se-lhe uma reunião do conselho comum E. F. T. A.-Finlandia.—(F.P.).

Charles Conrad, o componente do segundo grupo de astronautas norte-americanos que maior família tem: quatro filhos. São eles, da esquerda para a direita, na fotografia, Thomas, de 6 anos de idade, Peter, de 8, Christopher, de 2 e Andy, de 4, este ultimo ao colo da mãe

O TREINO DOS ASTRONAUTAS

(Continuação da 1.ª página)

ao nosso serviço?» Quase caí das nuvens.

TAREFA ESPECIAL

O meu trabalho especial é orientar a planificação do quadro de instrumentos e do mecanismo da cabina de todas as três naves espaciais — «Gémeos», «Apolo» e o pequeno «Módulo de Excursão Lunar», que partirá da nave «Apolo» para nos colocar na superfície da Lua.

Desta vez, em lugar de tachas e cadeiras, preciso de muita diplomacia — campo em que nunca fui muito bom. Na qualidade de pilotos e muito individualistas, os astronautas são conhecidos por não concordarem a propósito do que gostam de ver no quadro dos instrumentos. Receio bem que um destes dias terei 15 sujeitos à perna. Alguns querem as luzes e os mostradores duma maneira, outros querem doutra...

O problema reside no facto da cabina acabar cheia de interruptores e mostradores. Cada sistema da nave espacial tem que estar exposto no quadro dos instrumentos, para que, durante o voo, possamos conhecer num relance qual é a situação.

Por isso, converso com Tom Stafford, por exemplo, para decidir quais os «contrôles» de comunicações que ele precisa no quadro. Ou então troco algumas ideias com Ed White sobre o género de interruptores de que necessitaremos para os vários «contrôles» de voo. Depois, faço perguntas a Elliot See sobre as condições lunares de iluminação, para saber que género de iluminação precisaremos na carlinga quando tocarmos a Lua.

RAPIDEZ DA OBSOLÊNCIA

Os sistemas do «Apolo» mudam todos os dias; acontece, pois, que os registos se tornam frequentemente antiquados mesmo antes de se ter oportunidade de os pôr à prova.

Acho que a única maneira de estarmos actualizados é ir às próprias fábricas onde são produzidos os instrumentos e falar directamente com o pessoal.

● O próximo artigo: «Importância da imaginação», pelo astronauta James Lovell.

A O.N.U. terá de intervir para evitar o extermínio dos Watutsis — diz-se em Nairobi

NAIROBI, 7 — Um exército de Watutsis armado de arcos e flechas marcha, hoje, sobre o Ruanda, decidido a vingar a morte de milhares de membros da sua tribo pelos Bahutus.

Os três mil Watutsis, homens de estatura imponente, terão, porém, á sua espera um exército do Ruanda, enquadrado por oficiais belgas e equipado de metralhadoras, morteiros e espingardas automáticas. «Vão ser dizimados como moscas» — advertiu um missionário protestante da região fronteiriça.

Não há informação oficial acerca do numero de mortos. Porém, as notícias particulares calculam que o balanço de oito mil. Um indivíduo que viveu no Ruanda durante 16 anos e que pediu que não fosse revelada a sua identidade calcula que os Watutsis estão a ser dizimados á razão de mil por dia.

Expedições de Bahutus descem sobre as habitações dos Watutsis e, depois de levarem o chefe da família, muitas vezes voltam para matar as mulheres e as crianças — relata um viajante. Acrescenta que se têm encontrado muitos corpos a boiar nos rios.

Viajantes que passaram por Nairobi, nos ultimos dias, procedentes daquela zona, declaram que parece estar em curso, no Ruanda, uma política deliberada de extermínio contra os 250 mil Watutsis, que se julga permanecerem ainda no país. A acusação foi ontem corroborada pelo chefe do Governo do território vizinho do Burundi, Pierre Negendandunwe.

O «East African Standard» crê que a situação abrandou, pelo menos por enquanto. Acrescenta que o ponto culminante da chacina se registou na terceira semana de Janeiro, quando as autoridades do Burundi tiravam do rio Ruzizi — fronteira comum ao Ruanda, ao Burundi e ao Congo — elevado numero de cadáveres.

Consta, em Nairobi, que os representantes das Nações Unidas, cuja intervenção se pediu a fim de se pôr cobro ao morticínio, alegaram que se tratava de um problema interno do Ruanda. Os observadores locais pensam, contudo, que as Nações Unidas terão de interferir, se se quiser evitar que os Watutsis sejam exterminados. — (A. N. I.).

Sinfonia da técnica...

ZURICH, 7. — Rolf Lieberman apresentou á Imprensa a sua «Sinfonia das permutas», composição para 156 máquinas de escritório. A obra tem a duração de três minutos e é dividida em quatro partes. Será ouvida com intervalos de 15 minutos, no sector «Mercadorias e valores» da Exposição Nacional de 1964, em Lausanne.

Foi gravada em fitas perfuradas. Especialistas da electrónica, matemáticos e físicos, participaram neste trabalho, durante longos meses. Consta de uma gama variada de sons, da técnica actual, indo das máquinas de escrever e calculadoras aos «klaxons» de automóvel, passando pelos sinais de passagem de nível. — (F. P.).

A situação no Ruanda foi um dos motivos do regresso de U Thant

NOVA YORK, 7 — O secretário-geral da O. N. U. chegou esta noite a Nova Pork, vindo de Africa. Declarou que interrompera a sua viagem e regressava á sede das Nações Unidas por a situação tornar a sua presença indispensável. Thant visitou sòmente Marrocos, Argélia e a Tunísia, dos nove países africanos a que projectava deslocar-se.

Em resposta ás perguntas dos jornalistas, Thant disse não ter sido apenas o problema de Chipre que o fez regressar e que a situação no Ruanda e no Burundi era muito séria. Também a Grande Malásia lhe prende a atenção — acrescentou — por haverem sido pedidos os seus bons ofícios no caso.

Como um jornalista lhe perguntasse se o Conselho de Segurança teria em breve uma reunião consagrada ao caso de Chipre, Thant disse ter a impressão de que as negociações de Londres não têm registado os progressos que seriam de esperar. Salientou que apreciava particularmente os esforços do Reino Unido para tentar chegar a uma solução. No entanto — acrescentou — se as negociações forem obstruídas e o Governo de Chipre pedir a intervenção da O. N. U., o Conselho de Segurança poderá então reunir-se. Penso — disse — que seria possível uma solução positiva».

Thant disse ainda ignorar se o presidente Makários tenciona deslocar se pessoalmente á O. N. U. Se viesse — acrescentou — «creio que seria util». Quanto a saber se seria preferivel enviar para Chipre forças da N. A. T. O. ou da O. N. U., afirmou que o factor determinante será o desejo do Governo de Chipre».

Interrogado sobre se Cuba pedira os seus bons ofícios no caso da apreensão dos barcos de pesca cubanos, ao largo da Florida, disse não ter recebido tal pedido.

O secretário geral salientou ainda que a sua viagem a África fora das mais uteis e que esperava prossegui-la se a situação internacional lho permitir. — (F. P.).

Prepara-se no Brasil a legalização do Partido Comunista

— escreve o jornal «O Globo»

RIO DE JANEIRO, 7 — «Prepara-se a legalização do Partido Comunista brasileiro» — escreve «O Globo», em título, a toda a largura da primeira página.

«O presidente João Goulart — noticia o jornal — reuniu-se ontem no Palácio das Laranjeiras com Tancredo Neves, Doutel de Andrade e Marco António, este como representante oficial dos comunistas, comunicando-lhes que, após algumas sondagens junto das forças políticas, chegou á conclusão de que o Partido Comunista deve ser legalizado o mais brevemente possível. Assim, ordenou aos «leaders» da maioria do P. T. B. que iniciem contactos junto das respectivas bancadas, a fim de obterem apoio total para esta tese.

«O principal argumento do presidente Goulart para a legalização do Partido Comunista é o da necessidade que existe de distinguir entre comunistas e trabalhistas. Não raro as posições adoptadas pelo P. T. B. são apontadas como comunistas e não poucos os adversários políticos que tentam incutir na população o conceito erróneo de que o partido fundado por Getulio Vargas é hoje inteiramente formado por comunistas».

A terminar «O Globo» observa: «Esses falsos conceitos, na opinião do chefe do Governo, têm contribuído para a radicalização das posições políticas, especialmente agora que se aproximam as eleições. Acrescenta ainda que, uma vez legalizado, o Partido Comunista tomará claramente a posição que desejar, sem ter necessidade de utilizar outras fachadas». — (A. N. I.).

FUNDAÇÃO INFANTE DOM HENRIQUE

RIO DE JANEIRO, 7 — A Federação das Associações Portuguesas do Brasil comunicou que foram registados e aprovados os estatutos da Fundação Infante Dom Henrique, que inicia as suas actividades com a verba de cinco mil contos.

A Fundação Infante Dom Henrique iniciará a sua actividade com a criação da cadeira de Lusitanidade na Universidade de Brasília. — (A. N. I.).

Carnaval «alcoólico»...

RIO DE JANEIRO, 7. — O director do Teatro Municipal anunciou hoje que para o baile de gala de segunda-feira de Carnaval foram já vendidos bilhetes num total superior a 100 milhões de cruzeiros. Os camarotes destinados ao governador do Estado de Guanabara foram vendidos por dois milhões de cruzeiros, cada um.

Os 7500 foliões que deverão comparecer ao baile de gala do Teatro Municipal terão 180 criados a servi-los e terão para consumir, entre outras bebidas, 1200 litros de «whisky» escocês e 1800 litros de «whisky» nacional, 1000 garrafas de champanhe francês e 1400 de espumante brasileiro. — (A. N. I.).

A O. E. A. evitou que o Panamá recorra à O. N. U.

WASHINGTON, 7 — Após dois dias de esforços quase ininterruptos, o Conselho da Organização dos Estados Americanos, numa reunião á porta fechada da qual os representantes dos Estados Unidos e do Panamá haviam sido excluídos, encontrou uma fórmula que permitirá á Organização entrar imediatamente em acção. Assim se evitou, pelo menos de momento, a possibilidade de o Governo panamiano recorrer ás Nações Unidas, como era sua intenção, se a O. E. A. se mostrasse incapaz de intervir prontamente no litígio americano-panamiano.

O projecto de resolução finalmente redigido ontem, prevê a criação de uma comissão composta por todos os membros do Conselho, com excepção dos representantes das partes interessadas, com as seguintes atribuições:

1) Proceder imediatamente a um inquérito sobre os factos ocorridos no Panamá em 9 e 10 do mês passado.

2) Propôr aos Estados Unidos e ao Panamá meios para evitar a repetição de tais incidentes, enquanto se aguarda a solução do litígio.

3) Auxiliar as duas partes interessadas na procura de uma solução justa do litígio.

4) Nomear as comssões especiais consideradas necessárias ao desempenho da sua missão, o que significa na realidade dividir-se em uma comissão de inquérito e uma comissão de mediação.

Este projecto de resolução será posto á votação no organismo consultivo provisório durante a manhã de hoje. — (F. P.).

Quarto encontro de confraternização

dos Antigos Alunos da Escola Industrial Machado de Castro

Realiza-se em 4 de Abril próximo o IV Encontro de Confraternização dos Antigos Alunos da Escola Industrial Machado de Castro, que se inicia com a visita á escola, havendo missa por alma dos professores e alunos já falecidos, e termina com um jantar de confraternização num restaurante de Lisboa.

A urbanização de Tróia

(Continuação da página central)

recreio cuja permanência, ou cuja passagem, se prevê.

Como se circulará no novo centro turístico

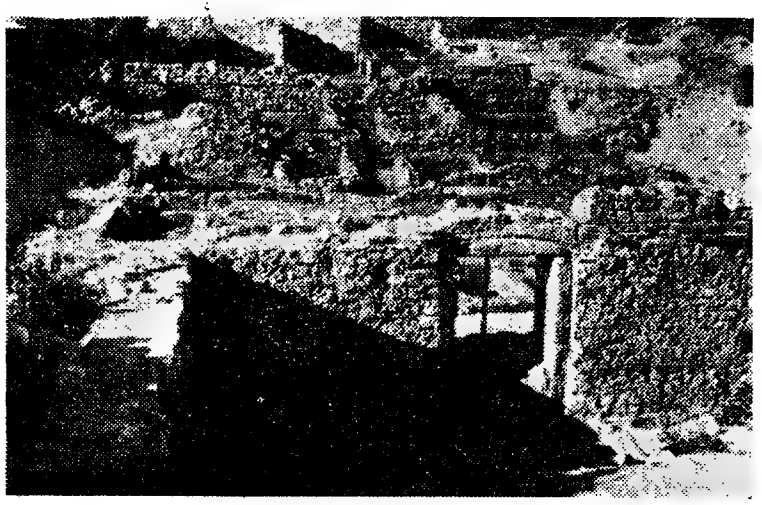
— E o problema das circulações?

— Também foi alvo de particular atenção, naturalmente. Propomos 5 tipos de arruamentos com características diferenciadas, a saber:

«1) — Um via rápida, que vai da ponte do Adoxe até Comporta, destinada a assegurar o fácil acesso ás «vilas» — quer a partir do cais de desembarque, quer da ligação rodoviária com Grandola — e cómodas ligações intervilas. Projectou-se deliberadamente pelo interior da península, pois discordamos, para este caso, de qualquer estrada marginal que, embora satisfazendo aspirações convencionais, acabaria por destruir o que de melhor e mais invulgar Tróia poderá oferecer aos turistas.

«2) — Arruamentos de penetração nas «vilas», com uma faixa de rodagem de 7 metros e passeios de largura variável. Em regra, rodearão, sem lá penetrarem, o sector central das «vilas», junto ao qual se distribuirão amplos parques de estacionamento; e conduzirão ao hotel e á praia, terminando num parque com capacidade para umas centenas de automóveis.

«3) — Arruamentos de acesso ás moradias, com pavimentação nitidamente diferenciada da das vias citadas e um traçado sinuoso, que não permita velocidades superiores



As ruinas romanas de Tróia, que constituirão um atractivo para os turistas

a 20 quilómetros por hora. Cada arruamento servirá apenas um numero limitado de moradias e não terá outra função, nem saída.

«4) — Ruas-passeios, só para peões, nos sectores de maior concentração humana, quer nas «vilas», quer nas «cidades». Só aí entrarão a horas fixadas, carrinhos especiais para a recolha dos lixos e para a entrega de abastecimentos, além das bombas de incêndio e das ambulancias, em caso de necessidade. Mas houve o cuidado de estabelecer parques de estacionamento periféricos para que os peões não tenham que percorrer distancias superiores a duas centenas de metros até ás suas casas, ás lojas, ao cinema, ou a outros edifícios. (Diga-se de passagem que nas grandes cidades, onde todos os prédios são servidos por arruamentos destinados aos automóveis, as dificuldades de estacionamento já obrigam, habitualmente, a fazer a pé percursos dessa ordem, ou mais longos).

«5) — Caminhos para peões, com pavimentação ligeira e largura variável, para facilitar certas ligações sem atravessar ruas de transito de automóveis, ou para encurtar distancias. Além disso, para permitir deambulações nas zonas arborizadas, ou o acesso a miradouros e outros sítios de interesse».

O nosso entrevistado acrescenta:

— Como se verificará fácilmente, este esquema de arruamentos dará aos habitantes, ou visitantes, do futuro centro turístico de Tróia, grandes facilidades de deslocações mecanizadas, quer em carros particulares, quer em transportes colectivos(que gostaríamos de diferençar dos transportes colectivos usuais para acentuar a sensação de férias num ambiente diferente). Mas, por outro lado, assegurará invulgares condições de sossego, segurança, relaxamento nervoso e prazer, em sectores e percursos de que os automóveis esrão deliberadamente excluídos.

Os espaços livres previstos no plano

— Conclui-se que haverá, portanto, grandes espaços livres...

— Sem duvida. Previram-se com bastante generosidade: Como norma não se alienarão terrenos, nem se edificará, na faixa sujeita á jurisdição do Domínio Publico Marítimo. Só no caso de um ou outro hotel, clube, ou restaurante, integrado no equipamento das praias se fará excepção a essa regra. A via rápida prevista correrá entre arvoredos, numa faixa com 100 metros de largura. Entre as «vilas» deixaram-se amplas manchas de verdura e no interior da maioria delas preservar-se-ão, ou plantar-seão, bosquetes, para enquadramento de pequenos clubes desportivos locais. Na «vila» 7, a conservação dos pinhais existentes constituiu um factor importante da composição urbana que propomos. Entre a praia da ponte do Adôxe e a «vila» 1 deixou-se uma vasta zona livre, onde se completarão plantações existentes para constituir um verdadeiro parque de merendas, de repouso e de jogos. E, finalmente, propõe-se a preservação de uma extensa reserva natural. Trata-se de um autêntico parque florestal, já feito, que apenas carece de retoques cuidadosos, aqui e além, para o completar sem lhe alterar o carácter. Nesse parque podem-se percorrer 3 quilómetros em linha recta, através de recantos encantadores, com belas vistas sobre a lagoa, o Sado e os longes da serra da Arrábida e de Setubal.

Como se procederá à instalação do centro

Arrebatados pelo interesse da exposição, quisemos saber como se previa a realização do plano estudado e perguntámos:

— Para a urbanização de Tróia foi prevista a instalação por fases?

— Foi — respondeu-nos Kiel Amaral. — Embora se tivessem definido as linhas mestras do aproveitamento geral da península, os estudos incidiram fundamentalmente sobre um sector com cerca de 800 hectares. Trata-se do conjunto de «vilas» e de nucleos autónomos, centralizados pela «vila» 7. No total, instalações para a residência, o recreio, os abastecimentos, etc., de uma população que poderá atingir cerca de trinta mil pessoas — numero esse que já se considera susceptível de garantir o funcionamento das diversas instalações indispensáveis para um centro de turismo internacional.

Outro problema:

— Já alguns milhares de pessoas, na época estival, acorrem a Tróia e instalam-se nas praias mais próximas de Setubal. Nos vossos planos contam com essa corrente tutística popular, ou abstiveram-se dela para poderem conceber o conjunto com maior liberdade de planeamento?

— As praias da Ponte do Adôxe destinaram-se, principalmente, ás grandes massas populares que já hoje a demandam e somam, efectivamente, milhares de pessoas aos domingos Tentar-se-á equipar essas praias para as receber condignamente, com diversas esplanadas, balneários, bazares, um pavilhão para jogos recreativos e um parque para merendas e repouso. Umas centenas de metros mais para Sul, a doca dos barcos de recreio constituirá, mais tarde, novo atractivo.

As características dos novos centros populacionais

— Falou de «vilas» e de «cidades». Quais as características essenciais de cada um desses aglomerados?

— Como já se disse cada «vila» destina-se a uma população da ordem das 3000 a 4000 pessoas. No seu sector central só se prevêem apartamentos — de diversos tipos, para famílias mais ou menos numerosas e exigentes quanto a comodidades. E um largo, ou praça, constituirá como que o coração do povoado, ponto natural de confluência, de contactos e de convívio. Dois nucleos distintos caracterizam o largo: — um deles agrupando o comércio local — padaria, talho, peixara, frutaria e legumes, mercearia, leitaria e pastelaria (separadamente ou juntas num pequeno super-mercado), drogaria e capelista, barbeiro, farmácia, lavandaria, além de um posto de C. T. T. e de um posto da G. N. R. O outro nucleo, com um café-restaurante e uma ampla esplanada ao ar livre, será propositadamente disposto a um nível diferente, quer para lhe dar aconchego, quer para dominar o movimento do largo.

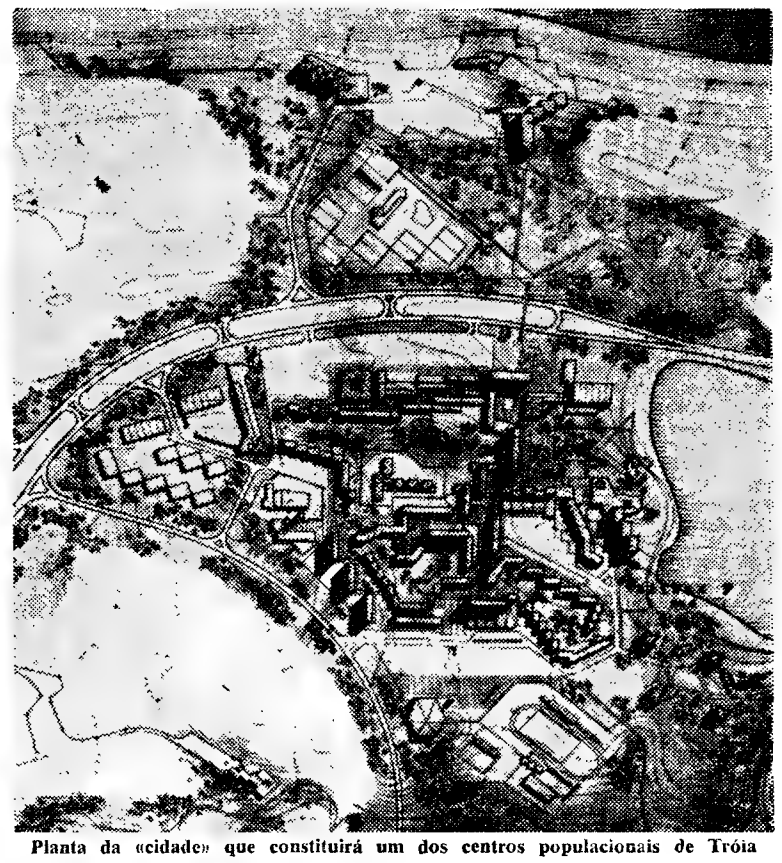
«Do sector central acede-se fácilmente á praia, que constitui novo pólo de atracção para a vida local. Ao longo de uma alameda fronteira ao mar prevê-se um restaurante-esplanada, pequenos pavilhões para venda de refrescos e um hotel com capacidade para cerca de 100 quartos. Entre essa alameda e o centro prevê-se um pequeno clube desportivo local, enquadrado por maçissos de arvoredo. Envolvendo, ou ladeando, esses nucleos distribuem-se os sectores de habitação dispersa: — moradias unifamiliares, em lotes de 2000 m², aproximadamente, dispostas sem formalismo, de acordo com a orografia e as árvores. Pensa-se proibir os muros entre lotes, autorizando apenas vedações que não cortem a continuidade da paisagem — sebes verdes ou redes.

«Para aqueles a quem não interessa adquirir, tratar e manter um lote de terreno, previram-se grupos de moradias unifamiliares com um carácter especial — dispostas em torno de um recinto comum, arborizado, mas cada uma delas abrindo as suas janelas para um pátio privativo, onde se poderá estar, repousar, ou receber, com intimidade.

E acentua:

— É de salientar a nítida diferenciação entre as artérias destinadas aos automóveis e as que servem apenas para assegurar o acesso a pequenos grupos de moradias. O pavimento destas terá outra cor e outra textura; e o respectivo traçado um desenho sinuoso, quebrado, impossibilitando velocidades superiores aos 20 quilómetros por hora. Lembrarão ramadas de árvores inserindo-se num tronco. No sector de maior concentração, como também já se esclareceu, só há lugar para os peões. Quanto à cidade: Os sectores dominantes deste aglomerado, que alojará cerca de 7000 pessoas, são os seguintes: — De habitação e comércio, só de habitação, de recreio e desporto, de industrias de manutenção. Terá uma composição urbana fora do comum—com vida própria, mas dispondo de serviços com uma capacidade que ultrapassa largamente as necessidades da população local e um nítido predomínio das instalações para recreio.

«A primeira cidade prevista localizou-se numa posição central em relação ao grupo de 6 células que deverá servir e beneficiará de condições naturais muito agradáveis, a ber: — a proximidade da lagoa, sobre a qual se debruça; a proximidade imediata do parque natural; e uma ligação fácil a uma praia organizada. Todos os agrupamentos de edifícios foram concebidos tendo em conta a existência e a localização de maciços de arvoredo, em que predominam os pinheiros. A presença desse arvoredo será, assim, uma nota dominante da composição urbana.



Planta da «cidade» que constituirá um dos centros populacionais de Tróia

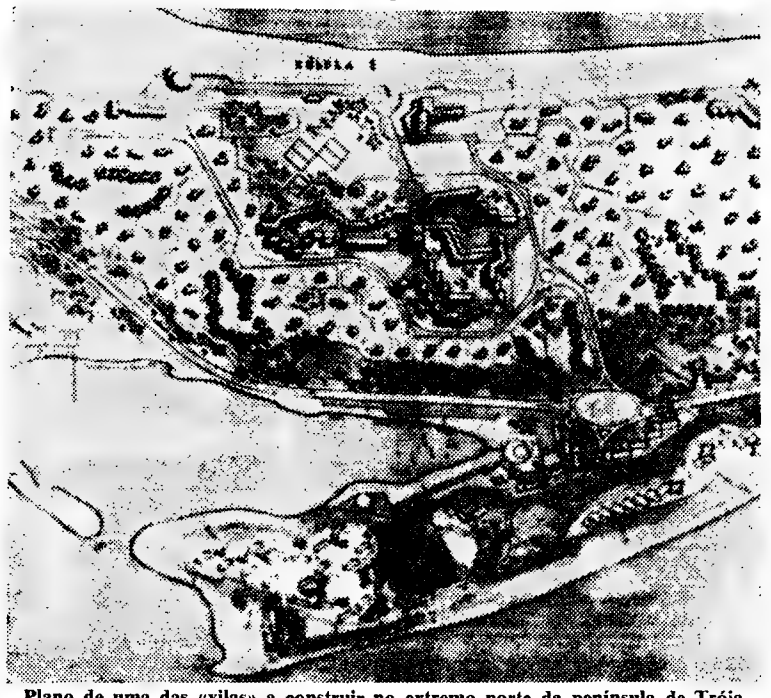
Na planta em que se destacam as circulações desta célula especial ressalta a complexidade do problema. A via rápida desdobrou-se ao longo de 1400 metros para garantir a segurança e a comodidade das penetrações e retornos, que se farão sempre tangencialmente às linhas de trânsito, num sentido único. Os parques de estacionamento periféricos (dentro da cidade só se circula a pé), têm capacidade para 1800 automóveis, destacando-se o que, ao longo da via rápida, serve directamente o sector comercial e o cinema-teatro. A este sector, onde haverá lojas, «stands», «cafés», «bars», «dancings», pequenas oficinas artesanais, um supermercado, etc., deu-se uma feição peculiar — de ruas estreitas, onde o público quase se acotevele (como nas suas centrais de Sevilha, ou Málaga) abrindo de quando em quando sobre pequeninos largos. Nas proximidades imediatas da «cidade» localizaram-se vários clubes desportivos — hípico, de ténis, de natação, de pesca e instalações para competições e espectáculos.

das características peculiares da sua personalidade, traduzindo a satisfação que lhe proporcionou a possibilidade de executar uma grande tarefa, de largo interesse humano e de ampla projecção na vida futura do País, revelando o entusiasmo que imprimiu à realização deste plano e que soube transmitir aos seus colaboradores, Francisco Keil Amaral expos-nos as linhas geais da urbanização da península de Troia, que se lhe fica devendo. Sabendo que o trabalho mereceu a aprovação rápida que revela uma perfeita concordância com as soluções propostas, pergunta-se: e agora, que vai seguir-se para a concretização deste magnífico empreendimento?

E' ainda Keil Amaral que nos elucida, com uma significativa expressão de confiança, que nem sempre costuma traduzir nas suas palavras:

— Pois agora vamos prosseguir com o trabalho. A iniciativa é duma complexidade excepcional e requer um volume e uma variedade de estudos técnicos e económicos que não devem ser minimizados nem atabalhoados. Só as infra-estruturas desta obra representam um trabalho imenso para numerosos técnicos: captações e distribuição de água potável, fornecimento de energia eléctrica, redes e estações de tratamento de esgotos, transportes fluviais, estradas, ruas e caminhos, organização dos serviços de manutenção, plantações de centenas de milhares de árvores, dragagens, etc. Mas as SOLTROIA está animada das melhores intenções, querendo fazer as coisas como deve ser e isso anima nos bastante. Foi um prazer, até agora, trabalhar para essa empresa de gente esclarecida e aspiramos que assim continue.

Resta-nos dizer que, se o arquitecto Keil Amaral espera que os trabalhos possam prosseguir no mesmo ritmo e com o mesmo sentido que exige obra de tão larga projecção, o País só pode acompanhá-lo nessa esperança, para que surja, finalmente, um grande centro turístico digno da nossa terra e da nossa época.



Plano de uma das «vilas» a construir no extremo norte da península de Tróia, do lado do Oceano Atlântico

A execução do Plano Director de Lisboa

O titular da pasta das Obras Publicas presidiu hoje, durante toda a manhã, a uma reunião de trabalho no Gabinete do Plano Director de Lisboa, na qual foram examinados problemas respeitantes á urbanização da capital e arredores.

Participaram na reunião, além do director do Gabinete, vários funcionários superiores do Ministério das Obras Publicas, entre os quais o sr. eng. Macedo dos Santos, director-geral dos Serviços de Urbanização.

CONSUMIDORES DA EUROPA MAIS PRÓXIMOS DE PORTUGAL

Na realidade, já se encontra á disposição do comércio exportador um serviço acelerado de grupagens de mercadorias por Caminho de Ferro entre Portugal e a França, a Alemanha e a Suíça.

O Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (Escritório Internacional) presta esclarecimentos a todos os interessados na utilização deste servico. Telefone 86 41 81.

BILHETE TURÍSTICO «ESTADIA NO ALGARVE»

745$00

Viagem de 5 dias com todas as despesas incluídas

PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS

Bilhetes á venda até 10 dias antes do de início da viagem, nas estações de caminhos de ferro de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Terreiro do Paço), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, e nas Agências de Viagens autorizadas.

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

AS DECLARAÇÕES DO CONDE DA COVILHÃ na assembleia geral do Banco Borges & Irmão

(Continuação da 1.ª página)

bruçada sobre o futuro; porém não menospreza desnecessàriamente a continuidade dos seus hábitos; e assim se explica a singeleza, a sobriedade, com que se celebram hoje os oitenta anos da sua fundação — anos de tal modo preenchidos por uma acção persistente, constante, do maior relevo na vida económica do País e, muito particularmente, das Províncias do Norte e desta cidade do Porto, que seria descabido utilizar este mesmo aniversário para dele extrair a sonoridade vã que só os corpos vazios podem produzir.

A consciência da valiosa herança, de trabalho, espírito de sacrifício, probidade, patriotismo e rasgada visão das realidades, que os fundadores nos deixaram, impõe-nos, isso sim, que continuemos a ter presente o seu exemplo e que dele se extraiam os ensinamentos necessários para manter uma constante adaptação aos condicionalismos que se sucedem. Assim se tem conseguido conservar esta Casa permanentemente jovem, permanentemente renovada, sem perda das virtudes características da sua própria longevidade.

Essa constante renovação seria sem duvida grata ao espírito dos fundadores, que neste momento recordamos; e é-nos imposta pela defesa de legítimos direitos e pelo cumprimento dos indeclináveis deveres que pesam sobre esta Administração.

Será difícil conceber um período histórico que mais duramente tenha posto á prova a Banca e os homens que nela trabalham. Não apenas no nosso País, mas em todo o Mundo.

«A uma tese inicial, embrionária, dominada pelo empirismo, sucedeu-se um período de ilusões excessivas, baseadas na convicção de que a regularidade da sucessão dos factos económicos quase substituiria a sensibilidade que o banqueiro tem de adquirir através da experiência própria e alheia. Mas também essas ilusões passaram ao plano de curiosidades históricas. E nem há que lamentá-las, pois só no domínio da abstracção especulativa se poderiam conceber mecanismos fatais e avisadores infalíveis que transformassem os banqueiros em autómatos.

As possibilidades que se apresentam

«Contudo, o pressuposto de uma evolução regular, o consequente recurso, ainda que pendente a índices demonstrativos de tendências, ofereciam á Banca razoáveis possibilidades de previsão e de actuação. Essas possibilidades restringiram-se consideràvelmente, pelo aparecimento nos mercados de unidades económicas gigantescas, pela instabilidade dos quadros sociais e jurídicos, pela interdependência crescente dos espaços económicos, pelas próprias hesitações que constantemente se notam na delimitação desses mesmos espaços.

«Na actualidade, a sucessão dos fenómenos económicos que á Banca cumpre acompanhar constantemente depende muito menos do mecanismo interno das próprias estruturas económicas do que de factores externos, políticos e técnicos, sobretudo. É característica para definir esta situação a ansiedade com que os meios financeiros tentam acompanhar as fases da coexistência, intermitentemente específica e menos específica, entre os grandes blocos por que se reparte o Mundo.

«Pouparei V. Ex.as a uma exposição de tais aspectos, necessàriamente falha de originalidade. No entanto, atrevo-me a reter a vossa atenção para alguns pontos de maior relevo dentre as incógnitas á face das quais esta Administração teve de equacionar, durante o exercício findo, multiplos problemas fundamentais para a Empresa e para a Nação.

As dificuldades e os problemas presentes

Prosseguindo, disse o sr. Conde da Covilhã:

«No decurso de 1963, as economias norte-americana e europeia não evoluíram paralelamente, podendo interpretar-se a circunstancia, até certo ponto, como reflexo de um admissível afrouxamento de solidariedade entre os espaços respectivos, embora não sejam de desprezar outros factores. Nos Estados Unidos melhoraram sensivelmente os índices de produtividade, sendo de notar, contudo, que a elevação do rendimento nacional norte-americano se operou quase sem reabsorção de desempregados cuja percentagem relativamente á população activa se mantém elevada. Na Europa, onde baixou o ritmo da expansão económica, a indecisão quanto ao ajustamento das diversas economias nacionais continua a ser o facto dominante; e, sobretudo para aqueles países para os quais a integração económica europeia significaria uma profunda reconversão estrutural, as atitudes da indecisão em tal matéria assumem aspectos dramáticos, pelas pausas e contradições consequentes que afectam a sua evolução natural e põem até em causa o doloroso esforço realizado durante decénios.

«O nosso País sofreu os reflexos das conjunturas económicas externas; e a eles acreceram dificuldades específicas que estão presentes no espírito de todos.

«Omitirei um enunciado de cifras sucessivas. Mas não posso deixar de recordar, em traços muito breves, a extrema modéstia da nossa expansão industrial, por carência de investimentos como de mercados, e os sacrifícios que a lavoura está suportando neste momento. Quanto a esses sacrifícios, nem creio que resultem apenas de uma depressão conjuntural nem que possam ser removidos na base de esquemas abstractos de planificação. Parece haver no complexo económico nacional um enraizamento de factores desfavoráveis á lavoura quando situada em confronto com os demais sectores de produção. Cumpriria identificar esses referidos factores, revê-los e, na medida compatível com um justo equilíbrio, suprimi-los. Mas é de admitir que a actual fase não seja propícia a uma revisão radical de posições quando a geografia nos forçou a uma luta pela sobrevivência. E refiro-me á geografia por julgar que uma análise puramente objectiva, desligada de paixões, quase histórica, das dificuldades que se nos deparam actualmente, a nós Portugueses, concluirá no sentido de que essas dificuldades resultam de uma fatalidade geográfica. Também a geografia, aliada ao processo de formação e consolidação da nacionalidade portuguesa, permite qualificar a luta que se está travando como esforço de sobrevivência.

«E é o reconhecimento da natureza desse esforço e da acção realizada em defesa da integridade nacional que nos aconselha a todos moderação nas nossas insatisfações, mesmo amplamente fundamentadas, nas nossas queixas, embora baseadas em agravos ou incompreensões.

É ainda o reconhecimento das dificuldades específicas do presente condicionalismo que impõe á Banca muito especialmente maiores esforços, em defesa dos sectores mais afectados pela conjuntura. Assim o entendeu esta Administração no decurso do passado exercício, esperando que a política de crédito seguida em obediência a semelhante entendimento mereça a aprovação de V. Ex.as.

O nosso banco, srs. accionistas, é um banco comercial; e, sem transcender os limites característicos deste tipo de instituição de crédito, nem infringir os deveres de leal concorrência, não se eximiu, durante o exercício findo, ao cumprimento das obrigações morais que, através da sua já longa existência, assumiu perante a economia e o bem comum nacional.»

Os capitais devem utilizar-se ao serviço da Nação

Na ultima parte do seu discurso, afirmou o sr. Conde da Covilhã:

«Não é este o momento, srs. accionistas, de ignorar as realidades nacionais ou de adoptar um velho leme, que em tempos pareceu ter encontrado aceitação nalguns espíritos, segundo o qual «os capitais não têm pátria».

Capitais constituídos pelo trabalho, pelo espírito de economia de portugueses, criados em Portugal, pelos nossos camponeses, pelos nossos operários, pelos nossos artífices, pelos nossos industriais e comerciantes, têm pátria. E essa pátria é Portugal. Cumpre utilizá-los ao serviço da Nação, onde sejam mais necessários. E a esses capitais se deverá procurar reunir outros, que do exterior venham, atraídos pelas condições que se lhes possa oferecer.

Achamo-nos num momento crucial de evolução económica portuguesa. E não poderão omitir-se incentivos susceptíveis de fixar no nosso País todos os factores de produção indispensáveis para vencer a nossa crise de crescimento. Esses incentivos respeitam não apenas aos capitais mas, como é óbvio, a todos os outros factores produtivos, e primordialmente o trabalho e mão-de-obra, ameaçada tanto do ponto de vista quantitativo como do ponto de vista qualitativo, pela esgotante sangria migratória que estamos sofrendo.

As contas que a Administração submete a V. Ex.as foram apresentadas por forma que tornariam ociosas quaisquer explanações sobre a actividade da Empresa no decurso de 1963. Através das palavras que acabo de proferir pretendi apenas sublinhar um ou outro ponto do quadro dentro do qual aquela actividade teve de desenvolver-se. V. Ex.as saberão suprir as lacunas da minha exposição como saberão também reconhecer — estou certo disso — que a Administração do nosso banco, com a alta colaboração do Ex.mo Conselho Fiscal, e com o primordial e valiosíssimo concurso de todos os que nele trabalham, não se poupou a esforços para que esta «Velha Casa» mantenha a sua juventude de sempre, ajustando-se «pari passu» aos novos condicionalismos, embora sem nunca esquecer o respeito próprio que, entre outras circunstancias, lhe impõe uma longa vida ao serviço da economia nacional.

Porque a obra é comum, de todos os que nesta empresa colaboram, e não pessoal, atrevo-me a afirmar que todos temos o direito de estar orgulhosos, não só pelos resultados de ordem comercial, mas sobretudo pelos processos através dos quais esses mesmos resultados se alcançaram.

O vosso banco, meus senhores, não hesito em afirmar, tem constituído um elemento consciente e poderoso na luta pela salvaguarda e progresso da economia do nosso País».

Palavras do sr. dr. José da Silva Braga

Foi, seguidamente, dada a palavra ao administrador sr. dr. José da Silva Braga, que começou por dirigir saudações e prestar homenagem aos srs. prof. dr. Pedro Soares Martinez e Conde da Covilhã, respectivamente presidentes da Assembleia Geral e do Conselho de Administração do Banco Borges & Irmão, dos quais fez rasgado elogio. Após ter apresentado cumprimentos aos membros do Conselho Fiscal, também individualidades de destaque na vida social portuguesa, numa rápida síntese, passou a focar alguns aspectos da vida nacional e da conjuntura europeia no ano de 1963.

O sr. dr. José Braga, mais adiante, ao referir-se ao 80.º aniversário do Banco Borges & Irmão, acentuou:

«Uma grande parte do comércio e da industria do Norte do País nasceu, desenvolveu-se e prosperou, com o auxílio e com o crédito que este banco dispensava com largueza a todas as actividades económicas que merecessem a sua ajuda e a sua colaboração. Esta circunstancia criou-lhe uma auréola que o tornou excepcionalmente popular e os seus ilustres fundadores, António e Francisco Borges, tornaram-se a breve trecho no seio das forças económicas e na alta finança, individualidades das mais conhecidas e das mais qualificadas do País. A carreira destes insignes banqueiros foi, sem duvida, das mais brilhantes e fecundas que tem havido em Portugal».

Referiu-se, ainda, ao facto de o Município do Porto ter atribuído a medalha de honra da cidade áquelas duas personalidades e ao nome prestigioso que o banco criou na Banca portuguesa e entre o público. E concluiu por dizer:

«Essa simpatia e essa dedicação que nos rodeiam e de que tanto nos orgulhamos, dá-nos uma grande satisfação e incita-nos a fazer mais e melhor, aperfeiçoando cada vez mais a técnica dos serviços e ampliando a nossa acção no sentido de um apoio cada vez maior e mais firme ao comércio e á industria. Procuramos, assim, de harmonia com as funções e possibilidades e com as necessidades da economia nacional, concorrer criteriosamente com a nossa acção para a progressiva expansão da industria e do comércio português. A nossa consciência diz-nos que procedendo assim servimos ao mais alto grau, a causa de Portugal. E' com este pensamento e com esta decisão que encerramos a nossa labuta no ano de 1963».

Aprovação do relatório e contas e da elevação do capital social até ao montante de 200 000 contos

Mediante parecer do conselho fiscal, foram aprovados, por unanimidade, o relatório e contas do exercício de 1963. Seguidamente procedeu-se á eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1964/1966, sendo reeleitos os actuais.

Sob proposta do Conselho de Administração, a assembleia ocupou-se depois da apreciação da proposta fundamentada do mesmo conselho, para elevação do capital social até ao montante de 200 000 contos, tendo alguns accionistas usado da palavra. Posta á votação, pelo presidente, sr. prof. Soares Martinez, esta proposta mereceu a aprovação da assembleia.

O Banco Totta-Aliança teve um lucro de 20 162 244$66

Reuniu-se esta tarde a assembleia geral ordinária do Banco Totta-Aliança para discutir, aprovar ou modificar o relatório, contas e mais documentos referentes ao exercício do ano findo, apresentados pelo conselho de administração, e o parecer do conselho fiscal, e proceder á eleição da mesa da assembleia geral, conselho de administração e conselho fiscal.

Presidiu o sr. Jorge Augusto Caetano José de Melo.

O relatório acusa o resultado líquido do exercício de 20 162 244$66, tendo sido propostos para o fundo de reserva 7 000 000$00, para dividendo, 10 500 000$00, e postos á disposição da assembleia 2 662 240$66.

Estas propostas foram aprovadas por unanimidade. O conselho de administração, do qual fazem parte, como presidente os srs. dr. Manuel Augusto José de Melo e o dr. Manuel César da Fonseca, comandante Albano Rodrigues de Oliveira, Francisco Guimarães, dr. Álvaro Belo Pereira, dr. Carlos Vasco Michon de Oliveira Mourão e Adriano Morais Guerreiro, foi reconduzido por um novo mandato.

BOLSAS DE VIAGEM atribuidas no liceu Charles Lepierre

No Liceu Francês Charles Lepierre fez-se já o sorteio para atribuição das bolsas de viagem a Madrid, entre alunos dos cursos prático de francês e liceal nocturno.

Foram contemplados a sr.ª D. Maria de Lourdes Paixão Malheiro Santos e sr. António Maria Alfaia Figueiredo.

veba
BOACEPA
VINHOS DE ORIGEM

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21 horas: «Sodoma e Gomorra» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Moldura negra» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Longa jornada para a noite» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Macau* — R. José Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Telef. 280141); e *Cascais* — Rua Conde Monte Real, Bairro das Caixas (Telef. 282407).

O abate de alunos ao efectivo da Academia Militar

«Atendendo a que convém reunir num só diploma todos os casos de abate ao efectivo da Academia Militar; atendendo a que se não encontra perfeitamente definido o procedimento a aplicar aos alunos nestas condições; considerando que as despesas com a frequência da Academia Militar são encargo do Estado e que algumas das cadeiras professadas têm equivalência às correspondentes professadas na Universidade; considerando que é de permitir o abate ao efectivo daquele estabelecimento de ensino dos alunos que o requeiram e se torna, portanto, necessário regular as obrigações a que ficam sujeitos», foi publicado um decreto lei que insere disposições destinadas a regular o referido abate.

Determina esse diploma que sejam abatidos ao efectivo os alunos: que reprovem em dois anos escolares durante a frequência da Academia, ou três, se alguma das perdas de ano for motivada por doença resultante de desastre em serviço; que, em qualquer altura do curso, revelem falta de aptidão militar; que, em qualquer altura do curso, revelem falta de qualidades morais; eliminados por incapacidade física; do curso de Engenharia que fiquem reprovados em dois anos escolares durante a frequência do Instituto Superior Técnico ou de escolas estrangeiras; do curso de Aeronáutica, já pilotos militares, que não obtiverem informação favorável na instrução de pilotagem; do curso de Aeronáutica que, não sendo ainda pilotos militares, forem considerados inaptos para a pilotagem e não desejem ingressar noutro curso da Academia Militar para o qual reúnam as necessárias condições; eliminados por motivos disciplinares; eliminados nos tirocínios ou estágios; os cadetes alunos eliminados por terem contraído matrimónio, e os alunos que o requeiram.

Os alunos abatidos ao efectivo da Academia Militar são obrigados a, dentro de um dos escalões de indemnização considerados neste decreto-lei, reparar o Estado de todas ou parte das despesas efectuadas com os seus estudos, alojamento, alimentação e fardamento.

O «Rallye» das Camélias começa a disputar-se amanhã

O IX Grande «Rallye» de Sintra, denominado «Rallye das Camélias», organizado pelo Clube Arte e Sport com a colaboração da Camara Municipal de Sintra, da sua Comissão de Turismo e da Escuderia de Vigo, disputa-se amanhã e no domingo, contando para os campeonatos Luso-Galaico (Social) e do Condutor Completo. As 81 equipas inscritas partem de Castelo Branco, Coimbra, Evora, Guarda, Lisboa, Porto, Santarém e Leiria.

Destas equipas, 40 são espanholas sendo 4 da Escuderia de Alicante, 3 dos Leones de Castela, 4 do Clube «600» de Madrid, 1 da Escuderia de Madrid e 26 de Vigo. Na dura prova participam 5 equipas de senhoras, duas das quais espanholas.

A's 18 horas, dá-se início á primeira prova complementar (prova «Slalom»), na Praça do Império, em Lisboa.

No domingo, há o início da terceira prova complementar ás 8 horas. Na segunda serão afixados os resultados ás 19 horas. A's 21 horas haverá um banquete seguido de baile, em homenagem aos concorrentes e comissários da prova, na «boite» da Piscina da Praia das Maçãs.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Orgãos de Informação para o concurso n.º 21

Diário de Luanda — 112 X12 121 1X12; Onda Desportiva R. C. A. — 112 X12 211 1X1X; Diário do Ar — 112 X12 1XX XX12; Lobito — 112 XX2 12X 1111; No Mundo do Desporto — X12 XX2 121 11XX; Apostolado — 11X X1X 21X 111X; Resenha Desportiva E. O. A. — X12 X22 X11 1112; ABC—112 X12 1X1 1X1X; Rádio Universidade — 112 X22 X21 1112; Ecos do Desporto — 212 X12 X21 1222; República—1X1 XX2 211 1112; A Voz — 112 122 11X 1111; Rádio Ribatejo—21X X22 211 X21X; Badaladas—112 1XX 211 X112; Passatempo para o lar — 112 122 222 1112; Tic-Tac — 112 X12 XX1 11X1; Record — 112 XX2 XX2 1212; Jornal de Sintra — 212 1X1 111 221X; Gira Mundo Desportivo — 112 1X2 X11 112X; O Telégrafo — 112 2X2 1X2 1XX1; Diário Insular—112 2X2 X11 1X21; Rádio Clube de S. Tomé — 112 X1X X1X 2X21; Clube Asas do Atlântico — 112 X22 2X1 1X12; Voz de Lamego — 112 X11 211 1121; A Comarca de Arganil — 112 X12 X11 1X1; Diário do Alentejo — 112 1X1 211 1X11; Ireal Rádio — 112 XX2 X22 XZ2X2; Povo Algarvio — 112 122 X21 2212; Notícias de Guimarães — 112 22X XX1 12X2; Terra Alta — 112 X22 X2X XX12; O Setubalense — 12 X22 2X1 12X1, Notícias da Covilhã — 112 1XX X11 122X; O Barcelense — 112 222 211 1211; Diário de Coimbra — 21X 1X2 12X 111X; A Defesa — X12 112 221 12X1; A Rabeca — 112 X11 1X1 121X; João Semana — 1X2 211 X11 X211; O Despertar — 112 1XX X21 11XX; Notícias de Pombal — 112 12 112 1111; Folha de Tondela — 112 X22 111 1111; Jornal de Moura — 112 212 211X; Notícias de Penacova — 112 112 2X1 11XX; O Algarve — X12 1X2 222 122X; Almanaque — X12 112 2X1 1112; Gazeta das Caldas — 112 XXX X11 1X1X; Sporting — 112 X22 121 111X; Gazeta Desportiva — 112 X22 221 11X1; Jornal de Évora — 212 1X2 XX1 X112; Jornal do Fundão — X12 1X2 1X1 12X2; A Voz Portalegrense — 111 112 112 2212; Eco do Funchal — X12 X11 211 1X12; Rádio Altitude — X12 X12 X11 111X; Mensageiro de Bragança—X12 X22 2XX XXX2; Notícias de Gouveia — 112 2X2 21X 1111; Reconquista — 112 122 X22 1212; Correio do Vouga — 112 12X 121 1212; O Mensageiro — X12 1X1 2X1 22X2; Notícias de Beja — 112 212 121 12X1; Jornal do Sul — 112 112 111 1211; O Templário — 112 112 1X1 112; Jornal de Abrantes — X12 X11 1X1 1X12; Diário dos Açores — 112 2X2 2X1 X221; Litoral — 111 121 111 1X11; Eu Sei Tudo — 21X 212 11X X111; Maria da Fonte — 112 112 2X1 121X; A Voz do Domingo — 112 X12 1X1 1X11; Gazeta do Sul — X12 122 X21 X2X1; Notícias de Felgueiras — 112 11X X2X 12X2; Renovação — 112 X22 111 1X12; Linhas de Elvas — 112 112 211 1211; Comércio de Portimão — X12 111 221 X111; O Distrito de Setúbal — 212 X2X 122 1112; Gazeta do Centro — 112 122 2X1 221X; A Voz Desportiva—11X 222 211 X111; A Voz de Palmela — 112 XX2 211 11X2; Diário do Norte — 112 X22 1X1 12X1; A Ordem—112 X12 XXX 1X1X; O Norte Desportivo — 112 X1X 22X 11X2; Programa sem Nome — 2X2 111 2X1 1X11; O Comércio de Leixões — 112 111 121 1112; A Volta ao Mundo — 1X2 111 221 1211; Agenda Feminina — 21X 111 221 11XX; Picnic — 112 X12 112 X122; Mosaico — 112 1X1 112 2X11; Jornal das Aves — 112 121 X1X 12X1; Só-Rádio — 112 22X 211 1211; Palavras Cruzadas com Música—112 221 211 1211; Sorriso Matinal — X12 1XX 11X 1X22; O Comércio de Gaia — 112 212 211 2211; O Comércio do Porto — 212 1X2 X21 12XX; Jornal de Notícias — X12 1XX 11X X21; Flor do Tâmega—112 X2X 111 1212; A Voz de Chaves — 112 X22 X11 1X11; O Sorriso da Hora do Almoço — 112 222 111 1111; Dos Fracos Não Reza a História — 112 X22 X1X 1211; Às Dez, Espere por nós — X1X212 211 1X11; A Voz dos Ridículos — 11X 122 X11 11X1; Repórter do Dia — 112 1X2 1X1 12X1; A Voz do Leixões — 122 1X2 121 1X21; Notícias do Douro — 112 XX2 XX2 121X; Golo!... — 112 X12 211 12X2; Flama — 11X 22X 1X2 11X1; 23.ª Hora — 112 222 22X 1222; Póvoa de Lanhoso — 112 112 211 1211; Correio da Beira — 112 X12 222 12X2; A Voz do Casa Pia — 112 X12 11X X12X; O Desporto em Marcha — 112 X12 211 1X21; Peça que não maça — 112 XXX 11X 1XX2; Notícias d'Évora — X12 1XX 11X 121X; Meia-Noite — 212 212 2X1 1X12; Mundo Desportivo — X12 1X2 211 1X12; Talismã—112 X2X 221 1XX2; Rádio Oceano — 112 X22 221 1122.

O resumo de todos estes prognósticos é, pois, o seguinte:

N.º	Jogos	1	X	2
1	Seixal-Lusitano..	83	19	11
2	Guim.-Leixões....	108	4	1
3	Académ.-Benfica	3	9	101
4	Vildm.-Espinho.	45	49	19
5	Boav.-Beira Mar	44	33	36
6	Leça-Covilhã ...	17	19	77
7	Oliveir.-Braga...	39	30	44
8	Lus. V. R.-Mont.	52	28	33
9	Sacaven.-Luso...	78	21	14
10	Farense-Portim.	88	16	9
11	Leões-Atlético...	39	30	44
12	Alhand.-Peniche	69	29	15
13	Beja-Oriental ...	45	26	42

E o prognóstico «lógico» será: 112 X12 211 1211.

A LOTARIA DE HOJE

26326 ... 2 500 000$00

(APROX. AO 1.º PRÉMIO)

26325 ... 5 080$00

26327 ... 5 080$00

24669 ... 200 000$00

24374 ... 100 000$00

PREMIADOS COM 20 000$00

3678 6820 8764 11404 11902 13 671 15185 17098 17921 28648 33165 34925 34939

PREMIADOS COM 10 000$00

3175 4776 5099 5615 6906 8974 10765 12195 12335 19656 19807 20717 21613 23254 26414 26791 30814 33757 34423 34996

PREMIADOS COM 5 000$00

458 999 1536 5405 6881 7989 11789 15578 21826 22258 23707 24065 24443 30861 31279 33779 33955 34889 35457 36181

PREMIADOS COM 2 000$00

750 940 1713 1999 3685 4238 7488 11946 12145 12917 13013 14238 16136 18747 18969 21238 21836 22778 23935 25491 26489 27359 28506 28619 29795 30124 30919 31371 32382 33305 34878 36285

PREMIADOS COM 400$00 os numeros de 26301 a 26400, e com 320$00 os terminados em 5, 6 e 7.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

A lotaria do Carnaval

Apesar de mais cara que as vulgares, a lotaria do Carnaval vendeu-se bem, porque o primeiro prémio era aliciante — 2500 contos — e porque esta semana foi de bom tempo, o que sempre tem grande influência.

O jogo esgotou-se e a extracção — a que presidiu o dr. Branquinho do Amaral Pereira, chefe da Repartição da Lotaria — provocou mais uma enchente na vasta sala dos sorteios da Santa Casa da Misericórdia.

///

Foi concedido o regime de draubaque na importação de fios de «nylon» e de «rayon», para confecção dos tecidos comercialmente designados por «cord fabric» para o fabrico de pneus destinados a serem exportados.

QUIOSQUE TIVOLI

A sorte que lhe sorri!

Mais dois prémios grandes

2.º PRÉMIO
200 CONTOS
24669

e o

3.º PRÉMIO
100 CONTOS
24374

Números certos recebidos directamente da Santa Casa

Habilite-se aos

1200 CONTOS

da próxima lotaria

Bilhetes 150.00
Décimos 15.00

Novamente a

Sorte Grande

26326 - 2.500 contos

VENDIDA AO BALCÃO
DA POPULAR E CENTENÁRIA CASA

CAMPIÃO

FUNDADA EM 1840

RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA
OU NAS SUAS 15 FILIAIS

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

admira, por isso, que este seu «A stitch in time» constitua mais um êxito a juntar aos anteriores.

Desta vez Norman não hesitou em «formar-se em Medicina» para nos dar uma aventura louca vivida no interior de um hospital. E o publico, quase sem forças para rir mais, seguiu com ele, satisfeito, esquecido de problemas, embalado na fantasia louca dos seus «gags».

Realizado por Robert Asher, sob argumento de Jack Devies, é ainda interpretado por Jeannette Sterke, Gill Melford, Edward Chapman e Jerry Desmond.

Em complemento, além de uma consulta médica grátis, a quem tenha partido uma perna ou um braço esta semana, foram projectados os habituais jornais de actualidades e a curta-metragem «Um carro feito em casa».

De assinalar a feliz lembrança da gerência de «transformar» a elegante sala do São Jorge num «hospital», cujos «enfermeiros» — os porteiros e os arrumadores, de bata branca — se mostraram diligentes e afáveis a instalar os «internados» que esgotaram a lotação, ávidos de uma cura rápida dos seus «males» pela alegria e boa disposição.

Registe-se, também, a presença de um numeroso e gentil grupo de enfermeiras — das autênticas — convidadas especialmente pela empresa do São Jorge.

Programa, pois, aliciante, o do Carnaval do São Jorge. — *Visor 100*

«Agarra que é macaco», no Aviz

A simpática sala de cinema do Arco do Cego, o Avis, apresentou ontem em estreia o filme «Agarra que é macaco».

Com a época carnavalesca à porta, atravessando já um período em que os foliões preparam as suas fantasias e brincadeiras, as empresas dos cinemas têm, também, por tradição, de escolher filmes que pelo seu teor se coadunem com os dias alegres em que até os mais tristes tentam, pelo menos, alegrar-se e fazer por esquecer as agruras da vida.

«Agarra que é macaco» é, precisamente, uma película que tem por objectivo — e consegue-o plenamente — fazer rir o espectador que abandona a sala sorrindo.

Procurar dar um «cheirinho» do entrecho de «Agarra que é macaco» é prejudicar o espectador, por lhe tirar o imprevisto das suas cenas bem urdidas e hilariantes.

No elenco achamos por bem não destacar ninguém, pois ele vale, sobretudo, pelo equilíbrio do conjunto. Talvez digamos só que Jackie Lane é mesmo muito bela... Uma beleza provocante e que quase faz dizer «Agarra que é Jackie Lane». O desempenho de George Sanders, Terry Thomas e Lionel Jeffries é digno de destaque. A realização de Robert Day, dentro do clássico tipo inglês, atinge os objectivos que se propôs. — *Visor 12.*

«As noivas do papá», no Tivoli

O cinema Tivoli estreou ontem o seu filme de Carnaval, que, como é de tradição naquela elegante casa, é um espectáculo fascinante e de grande nivel. Trata-se da famosa e mais recente comédia de Vincente Minelli, «The Courstsip of Eddie's Father» e a que entre nós foi dado o título de «As noivas do papá».

Baseada numa curiosa novela de Mark Toby, a película conta, acima de tudo, com uma história de um bom gosto excelente e admiràvelmente articulada, onde há situações de comicidade e, ao mesmo tempo, de ternura ou até de dramatismo. Esta é a história de um petiz e de seu pai, que, viuvo, se acha metido em pomplicações, ao pretender casar novamente e sacrifica um amor, por causa de seu filho. Verdadeiramente, a grande «vedeta» do filme é a história e a acção que se lhe imprimiu. Mas, muitos outros elementos contribuem para a valorização e a óptima fotografia a cores.

A interpretação é maravilhosa, distinguindo-se o trabalho de Glenn Ford e do pequeno Ronny Howard. A seu lado, um lindo friso de artistas como Shirley Jones, Dina Merril e Stella Stevens. Qualquer dos papeis é excelente, mas há que pôr em destaque a excepcional interpretação de Glenn Ford e do garoto Ronny.

Complementos escolhidos. — *Visor 62.*

BAILE DE RECEPÇÃO

aos caloiros de Direito

Efectua-se esta noite, a partir das 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos Náuticos (Espelho de Agua), o baile de recepção aos caloiros da Faculdade de Direito. Colaboram o conjunto do «Walter Behrend» e o «Quinteto Académico». Os bilhetes estão á venda nas sedes das associações de estudantes e á entrada. As mesas que réstam podem reservar-se pelo telefone 777051 (ext. 59).

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título em português — «O braço esquerdo da lei».
Título orginal — «The wrong arm of the law».
Produção — Inglesa.
Intérpretes — Peter Sellers, Lionel Jeffries e Bernard Cribbins.
Género — Humorístico.
Distribuição — Sif.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 12 anos.

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «As noites loucas do doutor Jerryll».
Título original — «The nutty professor».
Produção — Americana.
Realização — Jerry Lewis.
Intérpretes — Jerry Lewis, Stella Stevens, del Moore e Kathleen Freeman.
Género — Cómico.
Distribuição — Paramount.
Processo — Technicolor.
Classificação — 12 anos.

O CARNAVAL nas casas de espectáculos

No Monumental

Um maravilhoso cortejo de «estrelas», de brilho sem par, estão no cartaz do grandioso Carnaval brasileiro do Teatro Monumental. Vindo expressamente do Rio de Janeiro, Grande Otelo (o magnífico actor cómico popularissimo no seu país por uma torrente de magníficas interpretações cinematográficas, teatrais e radiofónicas) trará consigo as ultimas piadas do Brasil. O famoso humorista Badaró é outra vedeta enorme do «show»: um «show» que inclui as cantoras brasileiras Maria Helena e Mara Abrantes; os cançonetistas portugueses Artur Garcia e Paula Ribas, os conjuntos de ritmos modernos «Os Telstars» e «Les Fanatic's», a orquestra espanhola de Lolita Garrido, o conjunto musical de Helder Martins e orquestra brasileira de Izio Gross. Mas, e porque os ultimos são os primeiros, falemos de Alberto Cortez: «o maior cartaz da América Latina», o incomparável intérprete de Suco-Suco, Mónica La Tierra e Magali, que também actua no Carnaval do Teatro Monumental, propiciando aos seus milhares de admiradores o ensejo de escutarem os ultimos sucessos do mundo do espectáculo.

No Trindade

São já célebres as «matinées» infantis do «Teatro do Gerifalto» e o seu «Concurso de Máscaras» realizados no Entrudo. Este ano, mais uma vez, o Trindade (F. N. A. T.) abre as suas portas ás crianças de Lisboa, para lhes oferecer horas inesquecíveis de alegria e surpresa, a preços inacreditáveis. A. M. Couto Viana, o seguro director artístico do «Teatro do Gerifalto» escreveu, propositadamente, uma peça que é obra inconfundível de arte, criada para o mundo espiritual da criança. Fernando de Paços, outro especialista de literatura infantil, também escreveu algumas das suas melhores páginas para este Carnaval.

A. M. Couto Viana é, também, o encenador mágico e o marcador de ritmos fantásticos: «Como encenador, tem uma longa prática deste género tão especial e é nele, ou por ele, que tem mesmo alcançado alguns dos seus melhores êxitos. Mostra que sabe movimentar as figuras com imaginação e graça, encontrar o apontamento musical feliz, sugerir o cenário ou o figurino que poderá valorizar o texto» — escreveu Luís de Oliveira Nunes, no «Diário de Lisboa».

DOCUMENTARISMO BRITÂNICO

Hoje, á noite, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, efectua-se uma sessão de filmes de formato reduzido, pertencentes á série do «documentarismo britanico», organizada pelo ABC e CCUL. Serão projectados os filmes: «A Canção de Ceilão», «Correio da Noite», «Retrato de Família» e «Paço de Edimburgo».
Primeiras exibições

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Fevereiro de 1934 publicava, comentando os acontecimentos passados na véspera em Paris, dia 6 de Fevereiro:

«Os acontecimentos ontem ocorridos em Paris assumiram uma importancia excepcional, dadas as características especiais de que se revestiram e as consequências que delas necessàriamente devem derivar.

«A capital da França renovou uma tradição que quase se havia perdido, após a guerra, na maré alta das preocupações trazidas pela crise e pelas dificuldades de ordem externa e interna. Sempre que as paixões se desencadeavam á volta do interesse nacional, ela soube exprimir a sua vontade forte de resolver as questões enchendo as ruas de clamores ou de barricadas. A província aparece sempre conservadora e respeitadora do existente, antes como depois da terceira Republica. Detém ainda hoje uma forte posição firmada nas suas organizações partidárias, eleitorais e jornalísticas, identificada com o regime e com os seus interesses. E detém ainda os princípios de bom-senso e de equilíbrio que ilustram a obra dos literatos camponeses e dos políticos democratas de Péguy e Alain...

«...O presidente da Republica francesa, que é uma figura respeitabilíssima de cidadão, vem-se batendo há meses pela formação de um Governo capaz de remover a táctica salvadora que levou Clemenceau a vencer os alemães à Poincaré a salvar o franco.

«O episódio sangrento de ontem encarregou-se de lhe dar razão, e, talvez alguns argumentos para convencer os adversários da fórmula da união nacional».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 30: Fados e guitarradas; 19 e 40: A orquestra de Franck Pourcel; 20: Orquestra típica; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 15: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera, em dois actos, «Ouro não compra amor»; no intervalo: 14.º e ultimo episódio do folhetim «Uma aventura no século XV», de Walter Scott; no final: noticiário e crónica de Angola; encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Canções dos séculos XVII e XVIII, pelo soprano Suzanne Danco; acompanhada a órgão por J. Demessieux; 18 e 17: Musica de camara: «Serenata em dó maior», op. 48 (Tchaikowsky); 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica sinfónica: «As Bodas de Fígaro», abertura (Mozart), pela Orquestra Filarmónica de Berlim, sob a direcção de Fritz Lehmann; «Sinfonia n.º 1, em ré maior» (Mahler), pela Orquestra de Concertgebown, de Amesterdão, sob a direcção de Bernard Haitink; 20: Noticiário; 20 e 15: Canções segundo poemas de Goethe, pelo soprano Irmgard Seefried; 20 e 40: «Suite n.º 1, em sol» (João Sebastião Bach), violoncelo, Janos Starker; 21: Musica ligeira sinfónica; 21 e 15: Que quer ouvir? (ligeiro); 21 e 35: «O Baile Infantil do Entrudo no Paço da Ajuda», programa da série: «Os romanticos dias do passado; 21 e 50: O pianista Pablo Flores; 22: A voz do Ocidente; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 22: Musica sinfónica: «Sinfonia em ré» (Cherubini); «Tasso, lamento e triunfo», poema sinfónico (Liszt); «Variações sinfónicas» (César Franck); «Fogo de artifício» (Stravinsky); «Hari Janos», suite «Kodaly); 23 e 33: Musica de arco; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 50: Conjuntos; 18 e 30: Motivos portugueses; 18 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 21: Noticiário; 21 e 15: Recortes musicais; 21 e 45: Curso de língua alemã; 22: Rádio Espectáculo; 22 e 15: Jornal feminino; 22 e 45: Banda de som; 23: Concerto; 23 e 30: Boa viagem; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa Meia-Noite»; 3: Sintonia 63; 6: Boletim Meteorológico.

Frequência modulada — A's 17 e 45: Noticiário; Estrêlas em FM; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; Ronda musical; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Sucessos do cinema; 21 e 30: Uma orquestra em foco; 21 e 45: Folclore; 22: Estrelas da dança; 22 e 30: Contrastes; 22 e 45: Brasil em bossa nova; 23: Ritmo sobre teclas; 23 e 15: Sucessos em voga; 23 e 45: Noticiário; 24: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 18: Cruzeiro; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Uma orquestra; 19: Interludio feminino; 19 e 15: América Latina; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Selecção musical; 20 e 40: Musica que o povo canta; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Cançonetas; 22: Programa Leitura; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Ritmos em selecção; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Orquestras francesas; 20 e 15: Canções a duas vozes; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Variedades; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Dez minutos com...; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos associados; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Uma obra de...; 23: A 23.ª hora: 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17 e 5: Coimbra menina e moça, uma realização dos estudios de Rádio Universidade de Coimbra; 17 e 20: Concerto; 17 e 50: Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45 horas, Abertura; 18 e 46, TV Educativa: «História de Portugal», pelo dr. José Carlos Amado, e «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15, Resumo das Provas Olímpicas de Innsbruck; 20 e 45, Barreira de sombra; 21, Fim de Semana; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim Meteorológico; 22, Concurso «Ou Sim ou Não» — 7.ª sessão da 2.ª série; 23 e 05, Episódio da série «Dr. Kildare», com Richard Chamberlain e Raymond Massey, 23 e 55, Telejornal; 24, Meditação; 24 e 2, Fecho.

Amanhã — As 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Desenhos animados — filme da série «Os Flinstones»; 17 e 55, Programa musical; 18 e 25, Uma história filmada; 19, TV Educativa: «Educação musical», pela professora Raquel Simões, com a colaboração do professor Vítor Dinis; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, Clube Juvenil; 20 e 15, Teledesporto; 20 e 45, Caixa de musica (transmissão dos estudios do Porto); 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, «Bonanza», aventuras no Oeste americano; 22 e 50, Pequeno teatro — «Trio» e «Um drama», de Manuel Carlos Gonçalves de Almeida, interpretada por artistas da companhia de Maria Della Costa; 23, Fados por Hermínia Silva; 23 e 30, Telejornal; 23 e 35, Amanhã, é domingo; 23 e 45, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — **As 21 e 30 — Grande Companhia Internacional de Circo.**

CINEMAS

S. LUIZ — «As noites loucas do dr. Jerryl».
ALVALADE — «As noites loucas do dr. Jerryl».
TIVOLI — «As noivas do papá».
IMPÉRIO — «O braço esquerdo da lei».
S. JORGE — «Norman no hospital».
MONUMENTAL — «O apaixonado»
CONDES — «Aqui há fantasmas».
ODEON — «9 rapazes e 1 cão».
POLITEAMA — «A ponte do rio Kwai».
ROMA — «A ilha nua».
OLÍMPIA — «Três parolas em órbita».
ROYAL — «O Oeste selvagem».
RESTELO — «Negócio de casamentos».
JARDIM CINEMA — «Assalto ao cofre».
CINE MOSCAVIDE — «Os 7 magníficos».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Delírio».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e ás 23: «Ó pá, não fiques calado!»
AVENIDA — A's 21 e 45: «O gato»
CAPITÓLIO — A's 20 e 45 e 23 «O que é bom é p'ra se ver».

CINEMAS

EDEN — «Pão, amor e totobola».
AVIS — «Agarra que é macaco».
LYS — «O assalto ao casino».
CHIADO TERRASSE — «O abominável homem das alfandegas».
IDEAL — «Homens das terras bravas».
PROMOTORA — «Escuro no cimo das escadas».
ARCO-ÍRIS — «O tropel dos vingadores».

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja 18-B (712070) * **Iriarte,** Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S João de Deus) (724941) * **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848) * **Gasparinho,** R. Dr. Gama Barros, 54 (710465).
ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) * **Correia de Almeida,** Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R Actor Vale, 53 (842152).
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R B. á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).
BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (321289) * **Estácio,** Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) * **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) * **Ivone, Ld.ª,** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CASELAS — Macedo, Filho, Rua do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CAMPO GRANDE—Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos. R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO—Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * **Martins, Lda.,** R Fernão de Magalhães, 33 (849448).
ESTEFÂNIA — Universal, R Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) * **Martins,** Calçada da Estrela, 167 (660823).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).
INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612) * **Simão,** R. D1, 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).
PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 27-A-B (843880).
PICHELEIRA — Marluz, Calc. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282).
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (329389).

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	651$00	655$00
Cons. 3 % T. 10	705$00	703$00	707$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	825$00	—
Centenário 4 % 1940 ...	—	1.875$00	1.900$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	1.003$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.220$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.235$00	1.240$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.335$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	237$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %.....	—	475$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %.....	—	—	—
Gás Elect. 4 %	—	950$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	957$00	965$00
Gás Elect. 5 %	990$00	990$00	995$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	82$00	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	94$00	95$00
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. do Douro	—	—	950$00
H. E. S. Estrela	—	950$00	—
C. P. 4 1/2 % s/j.	1.004$00	1.003$00	1.004$00
Metropolitano	980$00	975$00	985$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	405$00	480$00
Angola	—	1.500$00	1.800$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores c/d ...	—	—	—
Portugal	2.140$00	2.140$00	—
Ultramarino	—	—	—
Agricultura	890$00	885$00	890$00
	—	50$50	53$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	390$00	400$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
	—	535$00	540$00
Ag. Cassequel	—	—	—
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	650$00	660$00
Açucar de Angola	—	115$00	125$00
Boror	—	—	15$00
Cabinda	—	1.150$00	1.200$00
Cadá	—	59$00	60$00
Colonial do Buzi.....	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	850$00	950$00
Incomati	—	30$50	32$50
Moçambique	—	40$00	42$00
Zambézia	—	433$00	435$00
Diamantes	—	355$00	363$00
Lobito	—		

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo.....	—	750$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	830$00	860$00
Industrial Allança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	770$00	750$00	790$00
Nacional Navegação ...	—	665$00	690$00
Colonial Navegação ...	—	415$00	425$00
Port. de Celulose	—	4.050$00	4.300$00
Portuguesa de Pesca ...	—	—	—
Port. de Tabacos	235$00	234$00	236$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	600$00
Turismo Penima	—	1.100$00	1.150$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	365$0	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	335$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.580$00	1.620$00
Gás e Electricidade ...	352$00	351$50	352$50
H. Alto Alentejo	167$00	166$50	167$00
H. E. Cávado	1.170$00	1.168$00	1.173$00
H. E. Zêzere	1.275$00	1.273$00	1.275$00
Nac. de Electricidade...	—	1.270$00	1.300$00
União Eléctrica Port....	168$50	168$00	169$00
H. do Douro	—	1.125$00	1.150$00
H. Portuguesa	—	—	—
H E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000...	28$50	28$80
Argentina	$19	$23
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$02	$02,7
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48,2
Conge	$06	$09
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$70	5$20
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	287$00	297$00
Inglat. (Libra Isabel)	284$00	292$00
Portugal barra fino...	32$70	33$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

EFECTUARAM-SE AS CONVERSAÇÕES
ENTRE PORTUGAL E A NIASSALÂNDIA
SOBRE A UTILIZAÇÃO DO PORTO DA BEIRA

Efectuaram-se esta manhã, no Ministério do Ultramar, as conversações do ministro dos Transportes da Niassalândia com o Governo português, sobre o estreitamento das relações entre aquele país e a província ultramarina de Moçambique, nomeadamente no que diz respeito ao sector ferroviário e á utilização do porto da Beira.

As negociações foram precedidas de uma reunião preliminar entre o ministro da Niassalândia, sr. Colin Cameron, e o titular da pasta do Ultramar, sr. comandante Peixoto Correia, a que estiveram presentes o embaixador da Grã-Bretanha em Lisboa, «sir» Archibald Ross, e o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, sr. dr. Mário de Oliveira.

As conversações iniciaram-se cerca das 11 e 15, numa sala anexa ao gabinete do ministro do Ultramar terminando três horas depois.

A delegação niassalendesa era chefiada pelo sr. Colin Cameron e dela fazem parte os srs. Hogdson, secretário-geral do Ministério dos Transportes; Harrod, administrador da Trans-Zambégia Railways; e Neale, do Foreign Office.

Da delegação oprtuguesa faziam parte os srs. eng. Carlos Abecassis, presidente da Junta de Investigações do Ultramar, em representação do ministro Peixoto Correia; dr. Albano Nogueira, director-geral dos Negócios Económicos e Consulares do Ministério dos Estrangeiros; eng. Pimentel dos Santos, director-geral de Obras Publicas e Comunicações do Ministério do Ultramar; drs. Alexandre Ribeiro da Cunha e Cruz Alvura, inspectores superiores do Gabinete de Negócios Políticos e de Administração Ultramarina, respectivamente; e Joaquim Paço d'Arcos, administrador da Trans-Zambézia.

Espera-se que as duas delegações tornem publico, ainda hoje, um comunicado sobre o resultado das conversações.

Como se sabe, a Trans-Zambézia Railways é proprietária do caminho de ferro que serve a Niassalândia e o porto da Beira, através do qual aquele país tem de escoar todo o seu tráfego de mercadorias.

À noite, o sr. ministro do Ultramar oferece, no restaurante Avis, um jantar em honra do seu colega da Niassalândia, que deve regressar amanhã, ás 8 horas, a Zomba.

MAIS UMA «MISS» — Maureen Shephard, em primeiro plano, foi eleita «Miss Exército», num concurso de beleza que se efectuou entre jovens do corpo feminino do Exército britânico. Ao fundo, com um sorriso nada marcial, vêem-se as finalistas do concurso

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● **Ministro do Ultramar**

O presidente da Confederação Brasileira de Desportos, sr. dr. João Havelange, que ainda hoje parte para uma visita a Angola e Moçambique, na companhia de sua esposa, foi esta tarde recebido pelo sr. ministro do Ultramar, em visita de cumprimentos.

● **Ministro das Corporações**

O titular da pasta das Corporações e Previdência Social recebeu hoje uma comissão de entidades do concelho de Grândola, que, acompanhada do governador civil de Setúbal, o convidou a visitar, na próxima semana, aquela vila alentejana.

● **Reunião de governadores civis**

Efectua-se nos próximos dias 13 e 14, no salão nobre do Ministério do Interior, mais uma reunião de trabalho do titular da pasta, sr. dr. Santos Junior, com os governadores civis dos dezoito distritos do continente, para apreciação de assuntos de interesse para a vida política e administrativa do País.

O PORTO PELO TELEFONE

Dois assaltantes condenados

PORTO, 7.—No 1.º Juizo Criminal, foram julgados, em tribunal colectivo, o jornaleiro Alberto da Silva Rocha, de 35 anos, casado, residente em Melres — Gondomar — e o servente de pedreiro Avelino Lopes Machado, de 19 anos, solteiro, morador no Estoril, na Avenida Portugal, 42, acusados de, na noite de 6 para 7 de Novembro último, terem assaltado uma casa de lavoura em Melres, de onde furtaram uma junta de bois, que procuraram depois vender numa feira, em Paredes. Foram condenados: o primeiro, que já tem largo cadastro, em três anos de prisão maior, 135 dias de multa, a 30 escudos, e 2000 escudos de imposto de justiça; e o segundo, em dezoito meses de prisão, 112 dias de multa, a 30 escudos; e também em 2000 escudos de imposto de justiça. A pena deste ficou suspensa por três anos.

Assalto a um estabelecimento

Na P. S. P., queixou-se o comerciante sr. José Augusto Sousa, contra gatunos que assaltaram o seu estabelecimento de fazendas, na Rua Costa Cabral, 2714, de onde furtaram cortes de fazenda, gabardines e dinheiro português e espanhol.

O queixoso calculou o valor total do furto de 8 mil escudos.

Queda grave

Recolheu ao Hospital de Santo António o trabalhador Claudino Vieira, de 48 anos, casado, residente em Rio Tinto, que caiu do telhado de um prédio em construção e sofreu fractura do crânio.

Cadáver autopsiado

No Instituto de Medicina Legal, foi, esta manhã, autopsiado o cadáver do comerciante Henrique António Paradela de Abreu, de 37 anos, que se suicidou nas circunstancias que ontem noticiámos. O funeral efectua-se esta tarde para o cemitério de Ilhavo.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 30: «De bikini e chapeu alto» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: A peça de Molière «Jorge Dandin».
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: Espectáculo de Carnaval com baile (17 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Grande Companhia Internacional de Circo» (12 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O homem do monóculo» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Violência, dinamite e boas maneira» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 21 e 30: «Marisol no Rio» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O apaixonado» e espectáculo de Carnaval (15 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 ás 21 e 30: «Os três magnificos» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21: «Com jeito vai, sargento» (12 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Noites de Casablanca» (12 anos).
PALÁCIO DE CRISTAL — A's 21 e 30: «Carnaval folião» (12 anos).
NUN'ALVARES — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Para ladrão, ladrão e meio» (17 anos).
ODEON-CINE — A's 21 e 30: «Afrodite, a deusa do amor» (17 anos).

Georges Ulmer chegou a Lisboa

Chegou esta tarde a Lisboa, num avião procedente de Paris, o consagrado artista francês Georges Ulmer, que será a primeira figura do magnífico «show» do Casino Estoril, durante os bailes de Carnaval.

Falando á Imprensa, no aeroporto da Portela, onde teve entusiástica recepção, por parte de alguns amigos e muitas admiradoras, G. Ulmer manifestou o prazer com que voltava a Portugal e revelou que traz várias canções novas para apresentar ao publico português, durante os espectáculos carnavalescos do Casino Estoril.

Barcos franceses para Portugal

PARIS, 7 — À saída do ultimo conselho de ministros, o primeiro-ministro francês, Georges Pompidou, aludiu a negociações com Portugal e a U. R. S. S. para a construção, nos estaleiros navais franceses, de barcos destinados áqueles dois países. — (A. N. I.).

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAIS

CUBA DECIDIU RESTABELECER O FORNECIMENTO DE ÁGUA À BASE DE GUANTANAMO

HAVANA, 7. — «O fornecimento de água potável a Guantamano será restabelecido, uma hora por dia — entre as 8 e as 9 horas locais — para as necessidades civis da base» — anunciou Fidel Castro, numa conferência de Imprensa.

Afirmou depois que o apresamento das traineiras cubanas foi «provocação premeditada» e «acto de guerra fria». Desmentiu que os barcos estivessem nas águas territoriais americanas, quando da captura. Concluiu que Cuba não se deixará intimidar e que, «á primeira ameaça de desesmbarque de fuzileiros navais americanos, o estado de prevenção seria proclamado no país. Os cubanos resistirão até ao derradeiro homem, em caso de agressão». — (F. P.).

DECLARAÇÃO DE JOHNSON

WASHINGTON, 7. — Em face das disposições adoptadas pelo Governo de Havana contra a base naval norte-americana de Guantanamo, o secretário de Estado, Dean Rusk, presidiu esta noite, a uma reunião de ruas horas a que assistiram, nomeadamente, o secretário da defesa, Robert McNamara e o director da C. I. A. (Agência Central de Informações).

Por outro lado, o presidente Johnson, que se encontra actualmente em Nova York, mas se mantém constantemente a par da situação em Guantanamo, declarou, num discurso proferido no jantar anual em honra do Instituto Weizmann, de Israel, que os soldados da base e suas famílias terão a água de que precisarem. Acrescentou que as Forças americanas de Guantanamo têm «água suficiente para doze dias» e que «podem ser e serão fornecidas indefinidamente reservas suplementares provenientes de Everglades» (Florida). —(F. P.).

Refugiados do Congo em Angola

LUANDA, 7.—Três missionários belgas e um francês da missão de Cahemba, bem como um missionário canadiano e 14 auxiliares congoleses da missão de Kamalale, ambas situadas na província de Kwilu, apresentaram-se às autoridades portuguesas de Camaxilo, na fronteira nordeste de Angola, e pediram asilo, o que lhes foi concedido em virtude do risco que corriam perante o avanço dos terroristas ocngoleses.

Também alguns missionários protestantes das regiões de Kwando e Kasongo, solicitaram asilo às autoridades portuguesas de Quimbele.

Entretanto, segundo informações recebidas em Luanda, diversos funcionários administrativos do Governo congolês, que se encontram em postos isolados perto da fronteira de Angola, sondaram as autoridades portuguesas no sentido de serem autorizados a entrar em território português para fugirem às hordas de terroristas comandados por Pierre Mulele, caso a situação se agrave. (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco a moderado de nordeste e o céu estava em geral pouco nublado por influência de uma massa de ar continental transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre as ilhas Britânicas.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 7°; Portalegre, 7°; Penhas Douradas, 0°; Coimbra, 7°; Lisboa, 8°; Faro, 10°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 10°,4; na água do mar, 13°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo com céu pouco nublado, com período de muito nublado nas regiões para sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela; vento fraco de nordeste; formação de geada nas regiões do interior; pequena descida de temperatura.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 37* — *Ocaso ás 18 e 05*

FASES DA LUA

Dia 13 — Dia 20 — Dia 27 — Dia 6

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 7 — Às 10 e 42 (3,03 m); 23 e 23 (3,11 m). Dia 8 — Às 11 e 53 (3,06 m). Dia 9 — Às 0 e 22 (3,23 m); 12 e 48 (3,18 m).

BAIXA-MAR — Dia 7 — Às 4 e 08 (1,83 m); 16 e 40 (1,81 m). Dia 8 — Às 5 e 19 (1,79 m); 17 e 39 (1,73 m). Dia 9 — Às 6 e 15 (1,65 m); 18 e 31 (1,59 m).

DOMINGO, 9 e TERÇA-FEIRA, 11
ÀS 15.30 HORAS

CAMPO PEQUENO

NO CARNAVAL MAIS ALEGRE E MAIS BARATO DE LISBOA
E O FAMOSO AGRUPAMENTO ESPANHOL
"LA REVOLTOSA"
UMA FABRICA DE GARGALHADAS MÚSICA, ALEGRIA E TOIROS... | 6 BRAVAS RESES
CAVALEIRO:
REGALITO FLORES CABEÇA (de Moura)
Bilhetes à venda nos Restauradores, 7 - telef. 32 17 12 e nas Bilheteiras da Praça - telef. 77 18 19, das 10 às 20 H. | PREÇOS DESDE 10$00

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

Condicionalismos norte-americanos no auxílio aos subdesenvolvidos

A convicção testemunhada na doutrina e na prática de que as economias subdesenvolvidas não podem dispensar o auxílio dos países mais adiantados no seu esforço de desenvolvimento está a dominar em crescente escala o panorama económico contemporâneo. Quer nas disposições e na actuação directa das principais potências, quer nos projectos ou realizações de investimento e de assistência técnica patrocinados por organismos internacionais, o auxílio aos países retardados multiplica-se nas mais diversas fórmulas. Desse movimento está a gerar-se toda uma teia complexa de relações políticas — e também de divergências, de confrontações e de rivalidades — onde se joga grande parte dos factores determinantes da evolução mundial. Não será impossível, decerto, que o desenvolvimento dos países e territórios atrasados se consiga com base nos próprios recursos internos de multiplicação económica existentes nessas áreas. Mas é evidente, na realidade prática, que as dificuldades e os sacrifícios só avolumam em tais proporções, nos raros casos onde essa hipótese se apresenta, que todos os países sèriamente empenhados na expansão procuram o apoio financeiro e técnico externo, conferindo-lhe lugar do maior relevo no conjunto dos recursos a utilizar.

Tem-se discutido muito — e é de incontestável interesse para os países financiadores como para os beneficiários — os géneros de auxílio mais adequados ou mais eficientes, quer para os que o facultam, quer para os que o recebem. Pensam alguns que o auxílio deve ser negociado de Estado para Estado, mesmo quando a sua aplicação tenha de ser transferida para entidades privadas: ou concedido directamente por Estados e por organismos internacionais de autoridade equivalente ás empresas e serviços que terão de utilizá-lo; ou conduzido, em operações de financiamento confinado, entre particulares dos países em causa, embora sob patrocínio oficial. Para todos os casos se têm constatado motivos circunstanciais de vantagem e desvantagem. Mas, na realidade, a maior parte do movimento mundial de auxílio aos países subdesenvolvidos vem sendo efectivado sob responsabilidade estatal, francamente apresentada ou sob ténues véus de intermediários anónimos: bancos, comissões, instituições diversas.

Não deixa de ter interesse, como expressão pragmática da sinuosa política que está a desenrolar-se em tais matérias, a apreciação das conclusões aprovadas pela Convenção Nacional do Comércio Externo, nos Estados Unidos, sobre o auxílio norte-americano aos países subdesenvolvidos. Sucintamente, foram as seguintes as recomendações formuladas:

1) O Governo deve adoptar uma atitude mais firme de oposição a expropriações de empresas norte-americanas, ou com participação de capital e técnica oriundos dos Estados Unidos, bem como aos agravamentos de impostos que venham a reverter práticamente em confiscações;

2) O auxílio norte-americano só deve ser concedido a países que «façam esforço real para se auto-ajudarem» e que não pratiquem uma política hostil em relação aos interesses vitais dos Estados Unidos;

3) O Governo norte-americano deve condenar expressamente a nacionalização da industria de seguros, já operada ou em curso em numerosos países;

4) A Convenção exorta o Governo a resistir a todas as tentativas que venham a fazer-se para ampliar o alcance da aplicação dos acordos internacionais sobre matérias-primas.

Todas estas directivas são do maior alcance para o futuro processamento do auxílio aos países subdesenvolvidos, não só no que respeita á sua distribuição e condicionamento pelos Estados Unidos, sob a égide do respectivo Governo, como ao que vier a ser praticado por organismos internacionais e por outros países que recebem a sua influência. A maneira como a orientação preconizada pela Convenção do Comércio Externo se traduzir em reflexos imediatos ou próximos na política de auxílio vai constituir um dos aspectos de maior interesse da economia mundial do nosso tempo.

NO MUNDO DAS FINANÇAS

● Investimentos na indústria de lanifícios francesa

Na industria de lanifícios francesa registaram-se em 1963 investimentos da ordem de 155 milhões de francos, segundo a Comissão Central de Lãs.

Os investimentos naquela industria aumentaram em 1962 de 13 por cento, resultado que supõe um aumento de 3,6 por cento do volume total de vendas, contra 3,4 por cento em 1961. No período de 1956-60 registou-se uma média de 79 por cento.

A maior percentagem dos investimentos de 1962 correspondeu á renovação do material.

● A industrialização do Brasil

O ministro da Industria e do Comércio do Brasil deu conhecimento ao chefe do Estado das propostas recebidas de alguns consórcios europeus para o investimento de 150 milhões de dólares em equipamentos destinados á industria pesada brasileira.

● Receitas do Turismo na Noruega

O Turismo ocupa uma posição importantíssima no conjunto das receitas da Noruega. Segundo os ultimos dados tornados publicos naquele país escandinavo, andou por 3 600 000 o numero de visitantes que ali acorreram em 1963, o que representa um aumento de cerca de 22 por cento sobre o ano de 1960, que foi de 2 960 000. Para esta subida contribuiu, sem duvida, o cuidado com que na Noruega se procurou aumentar a capacidade de acomodações, que teve um acréscimo de 14 por cento. A entrada de divisas estrangeiras na Noruega, em consequência do Turismo, aumentou de 64 milhões de coroas, no período de 1960 a 1962, o que equivale a 17,5 por cento, calculando-se em 50 milhões as entradas relativas a 1963.

O Plano espanhol de Desenvolvimento Económico

Entrou em execução em Espanha, no princípio deste ano, um Plano de Desenvolvimento Económico que deverá abranger o período de quatro anos. Devido ao grande interesse que apresenta, não só pelas profundas modificações que se prevê venha a introduzir na vida económica espanhola, parece oportuno indicar aqui algumas das suas principais características.

O Plano prevê um investimento público de 335 000 milhões de pesetas, que correspondem a cerca de 170 milhões de contos. A verba constitui, só por si, indicação explícita da importancia e amplitude do Plano e dos respectivos investimentos.

Numa reunião da Comissão Delegada do Governo para Assuntos Económicos efectuada ainda no ano passado, o comissário do Plano, sr. Lopez Rodó, declarou que, quanto ao destino das inversões, será dada prioridade absoluta ao ensino, seguindo-se-lhe a agricultura e os transportes. Quanto ao primeiro, encarar-se-á, em especial, o ensino primário, técnico e de formação profissional. Indicou que esta prioridade terá um duplo objectivo económico e humano. Frisou, ainda, que o ensino é uma necessidade insubstituível e comentou que o atraso na formação qualificada de

(Continua na página seguinte)

Política de fomento leiteiro

pelo dr. RENANO HENRIQUES

Portugal Continental não é um país com características geoclimáticas propícias á produção leiteira.

Os elevados índices de insolação e as reduzidas quedas pluviométricas da época estival não encontram compensação nos maiores graus higrométricos e pluviométricos do período invernal, até porque a forma, por vezes intempestiva como a chuva se precipita, aliada á configuração acidentada dos terrenos, constitui mais elementos de erosão do solo, do que pròpriamente de fixação e armazenamento de água para compensação de secas ulteriores.

Assim, o que se observa é uma delapidação cada vez maior das terras válidas das nossas montanhas e colinas, ainda sedentas de revestimento florestal, a encontrar demonstração cada vez mais eloquente no assoreamento dos estuários dos nossos rios que vamos procurando beneficiar com portos cujo acesso se torna por vezes muito problemático.

Por outro lado, precisamente na faixa litoral do Norte do País, onde se verifica a concentração de uma maior população bovina leiteira, a terra encontra-se de tal maneira fragmentada que estamos longe de ver conseguidas as bases indispensáveis a uma planificação forrageira e da nossa bovinicultura leiteira, ao nível que se impõem.

Só nos distritos de Aveiro e Porto existem cerca de 55 mil cabeças representando 40 % do efectivo continental.

Excluindo Lisboa, que participa com 25 mil cabeças (cerca de 20 %), seguem-se, por ordem de grandeza, Coimbra, Braga, Setúbal e Évora.

De facto, o número médio de vacas por estábulo em toda a orla atlântica, correspondendo à Beira Litoral, não atinge as duas cabeças (1,5), donde resulta haver 45,7 % de produtores que não entregam diàriamente mais de 5 litros de leite e 84,3 % que não ultrapassam os 10 litros.

Como é fácil de supor, tal contrariedade tem sido e continuará a ser obstáculo seriíssimo a qualquer empreendimento tendente a elevar o nível selectivo desses efectivos e a acrescer a sua produtividade, uma vez que a prática da inseminação artificial e do «contrôle» leiteiro atingiriam, nessas condições, um custo verdadeiramente proibitivo.

Por outro lado, as instalações em que os animais vivem não podem ser classificadas de estábulos, uma vez que foram principalmente concebidas com a finalidade de armazenar estrume, donde a designação mais apropriada de estábulos-nitreira.

Esse meio infecto onde as vacas leiteiras vivem é não só nefasto à saúde dos animais, como torna de resultados muito duvidosos qualquer campanha séria no sentido de melhorar a qualidade higiénica do leite lá produzido, com vista à pasteurização, à semelhança do que se fez em Évora e Lisboa.

Na verdade, quem comparar as vacas de Lisboa, Évora, Beja ou Faro com as de Braga, Porto ou Aveiro notará que as daquelas regiões raras vezes apresentam as pelotas estercorais, agarradas à cauda, coxas e úbere, tão caracerísticas das vacas do Norte.

A agravar esta situação, acresce o facto de ser habitual, no Norte, a utilização de vacas leiteiras em trabalhos de campo, prática que, evidentemente, se repercute no estado de limpeza de animais que se exploram na função láctea, sinal evidente de agricultura fragmentada e de exploração inadequada.

Dada a estreita interdependência entre o modo de exploração dos animais e a qualidade higiénica do leite, fàcilmente se compreende que o leite do Norte seja de pior qualidade higiénica que o do Sul, apesar de as condições climatéricas daquela região serem mais favoráveis à sua conservação.

As prospecções realizadas em Faro, Beja e Évora forneceram resultados nìtidamente mais favoráveis do que as efectuadas no Porto e Braga.

Está igualmente de acordo com a formidável pulverização de toda essa zona litoral o aproveitamento que se faz das terras, as quais, em grande parte, são destinadas à cultura do milho, ainda hoje utilizado na alimentação humana.

É evidente que se essas gentes pudessem incluir nas suas dietas alimentares o uso de pão de trigo, essa cultura pobre que é o milho daria lugar á produção de massa forraginosa abundante e de boa qualidade, pois a terra permite-o e os elevados índices de humidade facilitam-no.

Agora, o que não valerá a pena é fazer qualquer planificação pecuária com a actual estrutura agrária, pois estamos convencidos de que serão escassos os resultados obtidos.

É uma das grandes regiões do País onde as obras de concentração ágrária, por emparcelamento ou qualquer outra modalidade, mais se justificam.

Independentemente das vantagens económico-sociais que daí advirão para as populações, em êxodo alarmante, a verdade é que só a partir de uma concentração das pequenas parcelas existentes será possível criar unidades agrícolas susceptíveis de mecanização e com viabilidade económica.

O panorama actual da região onde precisamente o Continente teria mais possibilidades naturais de aumentar a produtividade dos seus efectivos leiteiros é portanto francamente desanimador, não se prevendo quando virão a ser modificadas as condições presentes.

E é pena que assim aconteça, pois Aveiro é a região do País onde a densidade de vacas leiteiras por 1000 habitantes é mais elevada (52,7), quando para todo o Continente não ultrapassa os 15,5.

Teremos primeiro que ganhar consciência do problema, à semelhança do que estão a fazer, por exemplo, os belgas, que tendo voltado costas à agricultura durante muitos anos, estão agora, por força do Mercado Comum Europeu, empenhadíssimos em obras de emparce-

(Continua na página seguinte)

CURIOSIDADES

★ *Em 1963, registou-se no Canadá um numero excepcional de mulheres que ocuparam empregos remunerados. Verificou-se, com efeito, que havia 1 803 000 a trabalhar, quando o numero mais elevado registado desde 1945 não ultrapassara 1 404 000. Os sectores mais procurados pelas mulheres canadianas são: escritórios (30 por cento); hospitais e serviços sociais (22 por cento); profissões liberais (15 por cento); e fábricas (11 por cento).*

★ *Existe no Japão uma industria de «whisky», que pela primeira vez alarga a sua acção ao estrangeiro, instalando uma destilaria no México, com a colaboração de interesses locais.*

A POSIÇÃO DO MERCADO METROPOLITANO NO COMÉRCIO EXTERNO DE ANGOLA

Com flutuações conjunturais de pequena amplitude que antes confirmam a continuidade do seu desenvolvimento, os intercambios da Metrópole com o mercado de Angola têm vindo a dilatar-se progressivamente e exercem função de relevo considerável na economia das duas parcelas primaciais do mundo português. A observação mais discriminada das tendências desse comércio revela aspectos significativos da evolução em curso e constitui elemento da maior importancia na definição de uma política realista para o «espaço económico» nacional.

O mercado metropolitano recebeu de Angola, em 1953, fornecimentos no valor total de 559 mil contos; nos anos seguintes elevaram-se para 628 e 630 milhares de contos, voltando a declinar ligeiramente em 1956 e retomando o curso ascensional a partir de 1957, com perto de 652 mil contos. Em 1958, com efeito, as importações da Metrópole em Angola subiram para 678 mil contos; mantiveram valor aproximado nos dois anos posteriores e aumentaram para 850 em 1960, para 823 em 1961 e para 861 em 1962. A tendência progressiva dessa presença da produção angolana na Metrópole acompanhou a evolução geral das importações, embora em escala proporcional mais reduzida do que o crescimento do conjunto dessas importações.

Quanto ás exportações metropolitanas para Angola, a curva evolutiva não é sensìvelmente diversa. De 935 milhares de contos em 1953, o movimento exportador referido ultrapassou o milhão de contos nos dois anos seguintes, subiu para 1210 milhares de contos em 1956 e, com pequenas alternativas, continuou a aumentar posteriormente, fixando-se em 1286 milhares de contos em 1962.

A análise destes elementos estatísticos, recentemente apresentada no valioso estudo «Contribuição para o Estudo do Comércio Externo Angolano», da economista dr.ª Manuela Lima, editado pela Associação Comercial de Lisboa, acentua a relativa constancia dos intercambios da Metrópole com Angola. Mas o papel destes intercambios surge com maior relevo ainda se for enquadrado no conjunto do comércio metropoltano com o Ultramar português — verificando-se que a posição do mercado de Angola, tanto importador como exportador, é de flagrante predomínio em relação aos demais territórios.

Numa política de mais activa coordenação do comércio externo da Metrópole e de Angola não se poderá deixar de considerar as amplas virtualidades do desenvolvimento nos respectivos intercambios, com vantagens de fixação de mercados e de defesa de pagamentos da «área do escudo» que interessam igualmente a todas as parcelas do mundo português.

O GÁS NATURAL NA HOLANDA

Foi recentemente revelado que chegaram ao fim as ultimas sondagens levadas a efeito perto de Bierum, na província de Groningen (Holanda Setentrional), com o objectivo de determinar mais exactamente a magnitude da presença de gás natural a pouca distancia da localidade de Slochteren. Estas prospecções mostraram que as existências de gás se estendem por uma área tal que as reservas se podem avaliar em 1,1 bilião de metros cubicos.

Deste modo, deve considerar-se a reserva de gás natural da Holanda como das maiores do Mundo, pois vem após as reservas localizadas nas imediações de Panhandle (Estados Unidos), antes do grande campo de Hassi R'Mel, no Saharà.

Considera-se de excelente qualidade o gás holandês, que serve não só para consumo interno, mas é de molde a permitir mesmo a exportação.

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO — Estão a pagamento durante o mês de Fevereiro com juros da mora de 0,7 %:

Contribuição Industrial — A primeira prestação da liquidação provisória de 80 % determinada em função da colecta liquidada e paga em 1963. Se o montante da colecta for igual ou inferior a 200$00 deverá ser paga de uma só vez.

Contribuição Predial — A primeira prestação da liquidação provisória que teve por base os rendimentos colectáveis determinados pelo encerramento das matrizes em 30 de Setembro de 1963.

IMUOSTO PROFISSIONAL — *Desconto de 1 %* — Deverá ser entregue em Fevereiro o montante dos descontos efectuados nas remunerações atribuídas ou pagas no mês de Janeiro.

CONTRIBUIÇAO INDUSTRIAL — *Contribuintes do grupo C* — De 11 a 25 de Fevereiro deverão estar patentes nas repartições de finanças os lucros tributáveis fixados pelas comissões concelhias. Temos razões para supor que, devido ao extraordinário afluxo de serviço às Repartições, os funcionários respectivos não poderão dar cumprimento ao que a Lei estabelece nesse sentido.

Os contribuintes que não concordarem com a fixação podem reclamar da mesma para a comissão distrital referida no artigo 71.º do Código.

Contribuintes do grupo A — Técnicos de contas — Até 15 de Março devem comunicar á Direcção-Geral das Contribuições e Impostos os elementos de identificação do seu técnico de contas *(vidé portaria n.º 20 317, de 14 de Janeiro de 1964 do Ministério das Finanças)*.

IMPOSTO DE CAPITAIS — *Secção A — Dívidas litigiosas:* — Os credores de dívidas litigiosas deverão apresentar durante o primeiro trimestre deste ano, as certidões do estado da causa em 31 de Dezembro de 1963, com referência aos manifestos efectuados nessas condições.

IMPOSTO COMPLEMENTAR — *Acções e obrigações — Mudança de residência dos proprietários:* — Os proprietários de acções e obrigações nominativas emitidas por sociedades com sede no continente ou ilhas adjacentes, bem como de acções ao portador registadas nos termos da legislação em vigor, ficam obrigados a comunicar á sociedade emissora, *até 29 de Fevereiro*, a sua residência ou sede, quando diferente da que conste dos registos.

Igual determinação é imposta aos proprietários de obrigações nominativas emitidas por sociedades concessionárias estrangeiras e aos proprietários de títulos estrangeiros registados, que comunicarão tal facto á direcção de finanças da área da sua residência.

A falta das comunicações é punida com multa de 100$00 a 10 contos.

BENS OU VALORES ABANDONADOS — As sociedades anónimas e estabelecimentos bancários devem apresentar durante o mês de Fevereiro nas repartições de finanças da área da sede, *relações-certificados* das acções, obrigações, dividendos, juros, depósitos de todas as classes, contas-correntes, caixas e gavetas fechadas, *que se considerem abandonados*, ou *certificados* negativos se não os houver, tudo com referência a 31 de Dezembro de 1963.

Estas relações são feitas em quadruplicado, em papel de 25 linhas e são assinadas por todos os membros dos conselhos fiscal e conselho de administração, com indicação das respectivas moradas.

Doutrina

IMPOSTO DE CAPITAIS — SECÇÃO A — *Manifestos litigiosos relativos a dívidas provenientes de transacções de natureza comercial — Cancelamento.*

Por virtude de duvidas surgidas sobre se podiam ser cancelados nos termos do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 44 561, de 10 de Setembro de 1962, os manifestos provisórios efectuados anteriormente a 1 de Janeiro de 1963 e respeitantes a dívidas e situações abrangidas no n.º 3.º do artigo 9.º do Código do Imposto de Capitais, foi, por despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, de 20 de Dezembro do ano findo (Circular n.º G-28/63, da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos), esclarecido o seguinte:

> «Os manifestos provisórios efectuados antes da entrada em vigor do Código e respeitantes a situações previstas no n.º 3.º do artigo 9.º, não devem ser cancelados antes do termo da acção, por se dever ter presente que se encontrava suspensa a liquidação do imposto e este é devido em relação a rendimentos provenientes de dívidas desta natureza e respeitantes a períodos anteriores á entrada em vigor do Código».
>
> «Assim, se alguns desses manifestos já tiverem sido cancelados, ao abrigo do citado artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 44 561, devem os mesmos ser revigorados, notificando-se os contribuintes desse facto, a fim de cumprirem futuramente o disposto nos §§ 2.º e 3.º do artigo 29.º do Código».

Segundo se deduz deste esclarecimento, em relação aos manifestos litigiosos respeitantes a dívidas de natureza comercial, reclamadas em juizo, é devido imposto em relação aos períodos anteriores á vigência do código (quando haja matéria colectável, evidentemente), não devendo, por isso, ser cancelados antes de finda a acção.

Salvo, no entanto, o merecido respeito, afigura-se-nos ilegítima a exigência do imposto com referência ao período anterior á promulgação do Código de Capitais, porque, como se sabe, *a obrigação* do pagamento do imposto só nasce com a decisão final que condenar o devedor em juros ou qualquer compensação pela mora. Antes disso, e não obstante a feitura do manifesto, não existe *obrigação* de o pagar, por falta de matéria colectável.

O prof. Doutor Oliveira Salazar ensinava a este respeito — Boletim da Faculdade de Direito de Coimbra, Ano IX, pp. 53/101:

> «...ao agente administrativo fixando as dívidas de imposto só se impõe uma lei — que é a que faz nascer a obrigação que ele é encarregado de declarar, ou, noutros termos, a lei por que deve regular-se a liquidação *é a do momento em que surgiu a obrigação de imposto*».
>
> «Jurídicamente a liquidação de um imposto segundo uma lei diferente daquela no domínio da qual *surgiu a obrigação* parece-nos a negação de um facto anterior com as suas lógicas consequências de direito, e atrabiliária e injusta criação de obrigações novas impondo-se a indivíduos nas mesmas condições de outros e que ficam constituindo uma excepção revoltante. Financeiramente é a negação da igualdade perante o imposto sem a qual ele não pode pretender ser justo».

Donde flui que se a *obrigação* de pagar o imposto só surge no domínio da lei nova, é por ela que terá de regular-se a sua liquidação e de harmonia com o julgado (§ 3.º do artigo 29.º do Código). E o novo diploma sob cujo domínio se terá de fazer a liquidação do imposto nos casos como o que vem de referir-se isenta do seu pagamento as dívidas caracterizadamente de feição comercial.

Além disso, e quando assim se não entendesse, também se apresenta de difícil apuramento a matéria colectável relativa ao tal período anterior á vigência do código nos casos em que o devedor apenas seja condenado no pagamento de parte dos juros pedidos; quando o juiz condene em quantia certa como compensação pela mora; ou, quando em vez de juros haja tão-sómente lugar a indemnização.

Como se vê, nestes casos, não será fácil indicar concretamente a matéria colectável correspondente ao período anterior ao novo código.

E nem mesmo o recurso a regras de proporção podem solucionar o problema já que seria inadmissível num sistema de captação de rendimentos reais.

Mas um outro argumento, talvez decisivo para arrumar a questão, é aquele que vem consignado no relatório que antecede o Código de Capitais:

Aí se frisou peremptóriamente:

> «...importa referir, além do estabelecimento de um novo regime para os créditos titulados por letras, *a não tributação dos juros e rendimentos provenientes das vendas a crédito efectuadas por comerciantes*».
>
> «*No que respeita a créditos* titulados por letras, *a preocupação dominante foi a de subtrair ao campo da incidência aqueles casos em que não se trate de puras aplicações de capitais*, pelo facto de o crédito derivar do normal exercício da actividade comercial em sentido lato, *cujos lucros ficam sujeitos a contribuição industrial*».
>
> «E foi ainda o propósito de evitar embaraços ao normal exercício da função mercantil, *e de enquadrar a matéria colectável* nas cédulas que, segundo a reforma fiscal, lhe são próprias — *a da contribuição industrial* e a do imposto sobre a industria agrícola —, *que levou a não concluir na tributação* em imposto de capitais, consignando-lhes uma isenção, os juros das vendas a crédito dos comerciantes relativos a artigos ou produtos do seu comércio ou industria».

Estes importantes esclarecimentos que nos dão o verdadeiro sentido e projecção da lei são sobejamente suficientes para conduzirem ao entendimento de que não pode haver tributação dos rendimentos provenientes de manifestos nas indicadas condições, e ainda pendentes, porquanto, os juros ou quaisquer compensações pela mora no pagamento de dívidas de natureza mercantil que vierem a ser recebidas em processos judiciais, serão necessáriamente considerados no exercício social das entidades credoras, no ano do seu efectivo recebimento e, por isso, com imediato reflexo nos lucros a tributar pela cédula própria — a contribuição industrial.

Portanto, se tais rendimentos forem também abrangidos pela tributação em imposto de capitais, dar-se-á precisamente aquilo que tão lucida e inteligentemente se pretendeu evitar — isto é, a tributação de um mesmo rendimento em dois impostos cedulares.

Por isso, estávamos convencidos de que tais manifestos deviam ser cancelados ao abrigo e por força do disposto no artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 44 561 já referido.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Assinado pelo respectivo presidente, recebemos um ofício da Câmara Municipal de Azambuja, de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pelo relevo que o nosso jornal deu à visita oficial do Chefe do Estado àquele concelho, «mostrando, duma maneira tão cabal, como no «Diário de Lisboa» se serve a importante missão da Imprensa».

DUAS LETRAS DOIS CARROS

Política de fomento leiteiro

(Continuação da página anterior)

lamento da pequena propriedade, sobretudo nas regiões pantanosas do Norte, confinantes com a Holanda, onde estão a erguer atraentes casais agrícolas dispondo de uma área de cerca de 15 hectares cada um.

Para além do extraordinário exemplo de recuperação de Israel, com a pantanosa Galileia, ao norte, e o desértico Neguev, ao sul, também a Espanha está a trabalhar corajosamente nesse e no sentido de parcelamento dos seus latifúndios, no que é imitada além-Atlântico pelo México e por outros países do Novo Mundo.

Quanto às zonas interiores do País, podemos afirmar que, de uma maneira geral, a configuração acentuadamente montanhosa da parte norte, com continuidade até pràticamente ao coração da Estremadura (Serra de Montejunto) é muito mais propícia à criação de gado arietino e caprino em regime silvo-pastoril do que à de gado bovino, pois a natureza geológica das montanhas e as próprias condições climatéricas dessas regiões não são consentâneas com a produção forrageira em nível apreciável nem com o desenvolvimento da função galactopoiética.

Exceptuam-se os lameiros e as veigas do Minho e de Trás-os-Montes, os quais, no entanto, não atingem expressão forrageira suficiente para figurar num plano nacional de política leiteira.

Quando muito, poderão aumentar a área pascigosa para as raças autoctones sujeitas a melhoramento, sobretudo no que respeita à precocidade.

Só na parte final do curso do rio Tejo, a elevação começa a dar lugar a terrenos declivosos até chegarem à planície (lezíria), onde há muito se acha equacionado o ciclo estrume-terra-gados para satisfação de culturas tradicionalmente cerealíferas.

É a partir daí e em direcção à região transtagana que a propriedade começa a estar dimensionada ao nível de verdadeiras unidades agrícolas, embora algumas, por evidente espírito absentista dos proprietários, constituam um peso morto na economia agrária regional e nacional.

Se bem que nem todas as terras de sequeiro se possam caracterizar por aptidão para a produção forraginosa, a verdade é que algumas há com essas possibilidades, como aliás tem vindo a ser demonstrado.

No entanto, raros têm sido os lavradores que as têm explorado nessa finalidade, certamente porque nem a produção de leite nem a de carne têm encontrado mercado com preços remuneradores, o que felizmente parece estar já a acontecer com a carne; é todavia de temer um grande desfasamento entre o preço da carne e do leite, sob pena de a produção deste se situar para baixo de limites que já são considerados dos mais baixos da Europa.

Mais compensadora tem sido a produção de arroz que se tem verificado em larga escala nas zonas marginais do Mondego, Tejo e Sado, mas que já entrou em curva descendente.

As obras de regadio previstas no plano de Fomento trazem a marca de querer modificar o «facies» pecuário das regiões que vão beneficiar, mas a verdade é que ainda não foi dito como é que isso vai ser feito.

Numa altura em que já devíamos saber quais as forragens a produzir, as especulações animais a que se destinam com os respectivos índices de transformação e os preços por que irão ser pagos os produtos lá obtidos, tudo continua silencioso, como se na verdade o Estado não se propusesse gastar uma soma fabulosa nas referidas obras, e aos indivíduos que delas vão beneficiar não assistisse o direito de saber se serão ou não reprodutivos os capitais que lá irão investir.

Todos nós sabemos que não é possível regadio sem matéria orgânica e, portanto, sem população animal.

Entre nós, as opiniões são poucos concordes no que respeita ao tipo de culturas a adoptar nas zonas regadas, bem como às raças de bovinos a instalar nessas zonas.

No entanto, quaisquer que sejam as culturas a adoptar no regadio, somos obrigados a ter forragens — O Plano de Rega prevê em média que 60 % da área do regadio serão entregues às culturas forraginosas, havendo técnicos que chegam mesmo a estimar essa área em 70 %.

Deverão essas forragens ser transformadas em carne ou leite?

Parece-nos que hoje ninguém ousa defender a transformação de forragens artificiais regadas exclusivamente em carne e por isso não nos restam dúvidas de que teremos que aproveitar essa massa forraginosa para a produção de leite, obtendo a carne como um subproduto daquele.

Os exemplos colhidos em países com experiência no assunto não são de molde a poder conduzir-nos por caminho diferente.

Essencialmente, o regadio só se paga com culturas industriais ricas, semelhantes às do regadio italiano, e com a transformação das forragens rotacionais em leite e carne.

Portanto, as nossas maiores esperanças para uma verdadeira política do leite concentram-se na lezíria ribatejana, na futuras zonas regadas e mesmo em certas terras de sequeiro onde se têm feito ensaios animadores, os quais devem servir de precioso indicativo para a reconversão agrícola que se deseja na província alentejana.

O problema tem que se equacionar com preços e sobretudo com garantias de boa colocação dos produtos, pois não temos conhecimento que se possa fazer fomento doutra maneira.

Para isso, torna-se igualmente indispensável que a comercialização dos produtos se processe livre das mãos de intermedários gananciosos e sem escrúpulos, verdadeiros escalrachos da economia nacional.

A formação de *elites* cooperativas dirigentes e de massas rurais orientadas no sentido de aprendizagem das regras do associativismo moderno, afiguram-se-nos o meio que mais eficiente e ràpidamente poderá dissolver essa fauna nociva, à semelhança do que tão precoce e sàbiamente foi realizado por esse pequeno-grande país da velha liga hanseática, a Dinamarca.

Na verdade, essa nação operou, no dealbar do século XX, a maior reconversão agrícola de que há memória, ao ser invadida por carregamentos de trigo americano a preços incrìvelmente mais baixos do que os conseguidos pelos agricultores dinamarqueses.

Nasceram então, em lugar do trigo, as riquíssimas pastagens dinamarquesas, que, incessantemente, se transformam em vagas de leite e de carne, para satisfação das necessidades internas e para cobertura de mercados dificitários doutros países, onde os homens parecem menos avisados acerca das modificações que o tempo inexoràvelmente exige, das suas obsoletas estruturas agrárias.

Em conclusão; parece-nos que na área de regadio, ao sul, ou nas zonas a emparcelar do centro e do norte do País, tudo se poderá fazer desde que se institua uma política agrária esclarecida e nacional que aponte uma meta e não se detenha à primeira ameaça ou lamentação, pois não há memória que a perpetuidade das nações assente na cedência a uma, ou outra coisa.

E quanto mais tarde começarmos, pior!

RENATO HENRIQUES

Méd.-Vet.

O PLANO ESPANHOL

(Continuação da página anterior)

um operário representa a perda de uma importante oportunidade.

No que se refere á agricultura, salientou Lopez Rodó que esse sector económico acusa uma importante descapitalização, sendo, por isso, indispensável dar-lhe os recursos necessários, tanto em ordem a uma reforma estrutural como em relação á melhoria dos elementos de produção e fomento, sob forma assciativa, com o fim de elevar a produtividade e melhorar o nível de vida nos campos. Prevê-se, entre outras medidas, a associação de agricultores para a exploração em comum das suas terras e o seu acesso á propriedade agrária, podendo o Ministério da Agricultura adquirir terras que revenderá aos camponeses por «preço justo» com pagamento em 5 anos e sem juros.

Os objectivos que o Plano se propõe atingir são, essencialmente, os seguintes:

1.º — Aumento do produto nacional bruto em 26,4 %, ou seja um aumento anual de 6 %, do que resultará o acréscimo de receita «per capita» anual que passará de 21 600 para 28 140 pesetas;

2.º — Aumento do consumo particular em 24 %, ao ritmo anual de 5,5 %;

3.º — Serão criados 970 000 novos empregos na industria e serviços públicos, o que permitirá caminhar para o pleno emprego. Serão absorvidas, além das recém-chegadas ao mercado de trabalho, cerca de 340 mil pessoas que abandonarão a agricultura. A população activa passará de 11,6 para 12,4 milhões;

4.º — A produtividade aumentará ao ritmo anual de 4,5 % na agricultura, pesca e caça, de 5,5 na industria e de 3,7 nos serviços públicos;

5.º — A importação aumentará em 39,4 % nos 4 anos do Plano;

6.º — A exportação aumentará 40 %, prevendo-se o incremento da exportação de produtos manufacturados;

7.º — As despesas do Estado aumentarão ao ritmo anual de 5 %;

8.º — A formação de capital aumentará 9 % ao ano, atingindo no fim do plano, em 1967, a proporção de 24,4 % do produto nacional bruto, contra 22 % em 1962;

9.º — A importação de capitais estrangeiros aumentará, devendo atingir 39 300 milhões de pesetas em 1967;

10.º — Os recursos do turismo aumentarão 51,7 %, devendo em 1967 atingir 1067 milhões de dólares.

A fim de se conseguir o ingresso de capitais estrangeiros, várias garantias serão dadas ao investimento, tais como liberdade de exportação dos lucros, repatriamento de capitais e repatriamento dos lucros. Deve ainda salientar-se que a Espanha, salvo raras excepções, admite a participação estrangeira até 100 por cento no capital das empresas.

O Governo espanhol calcula que o Plano poderá ser executado sem ser necessária a criação de novos impostos, pois o rendimento nacional aumenta a uma taxa anual de 10 %, enquanto o acréscimo das despesas tem sido apenas de 5 %.

DESPORTOS

VOLTA À ANDALUZIA

CUSTÓDIO CRISTINA foi o herói da tirada de ontem

• O jovem corredor do Benfica é agora o 3.º da classificação geral

Por RUIZ RODRIGUEZ

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

SEVILHA, 7. — Talvez à vida à proximidade da fronteira portuguesa — costuma dizer-se que em Sevilha já cheira a Portugal — os lusitanos marcaram indelevelmente a prova de hoje, tanto pela vitória individual de Custódio Cristina, conseguida com esforço constante, como na subida da sua equipa para o segundo posto da classificação geral.

Esta modificação, porém, situou-se num quadro geral de mudanças radicais, em que quase todos os concorrentes mudaram de posição na classificação geral, em parte devido a desistência do primeiro Momene, que uns dizem amuado e outros esgotado — mas que, ao certo, desistiu em Huelva da Volta à Andaluzia.

A prova de Custódio Cristina foi de uma regularidade e de um poder impressionante. Do princípio ao fim da tirada, esteve sempre na brecha, lutou bem e conseguiu uma media impressionante: 39,521 quilómetros à hora, para vencer destacado, sobre a meta, realizando a proeza de chegar isolado, proeza cada vez mais difícil de alcançar, dado o sistema táctico de marcação que as grandes equipas aplicam sobre os corredores que se destacam.

Com a sua vitória e o tempo que com ela ganhou, o benfiquista saltou de 31.º lugar da classificação para o terceiro, a 34 segundos do guia, que é agora Rudi Altig.

Ontem, os portugueses ficaram nas seguintes posições, em relação ao guia da classificação: Custódio Cristina, que venceu a etapa, subiu de 31.º, a 1 minuto e 50 do guia, para o terceiro lugar, com 34 segundos de atraso em relação ao primeiro, que é Rudi Altig e tem 20 horas 2 minutos e 52 segundos. Segue-se-lhe agora, quanto aos elementos do Benfica, Peixoto Alves, que é 15.º, a 1 minuto exacto do guia (na véspera era 27.º, a 1 m e 11 s). Depois vêm: Francisco Valada, 16.º, a 1 m 22 (8.º, a 1 m 7 s), João Sarreira, 21.º, a 17 m 7 s (38.º, a 16 m 8 s), Alcino Rodrigo, 22.º, a 21 m 10 s (41.º, a 20 m 11 s), António Acursio, 30.º, a 31 m 32 s (5.º, a 30 s), Florêncio Silva, 44.º, a 48 m 20 s (37.º, a 16 m 8 s) e Perna Coelho, 46.º, a 57 m 14 s (42.º, a 25 m 2 s).

Dos elementos do Tavira, o melhor é Jorge Corvo, 6.º da classificação geral, a 58 segundos do guia (na véspera era 13.º, a 1 m 10 s), seguindo-se Sérgio Páscoa, 18.º, a 1 m 56 s (33.º, a 2 m 7 s), Humberto Corvo, 26.º a 27 minutos exactos (43.º, a 26 m 1 s), Octávio Trinta, 28.º, a 28 m 16 s (45.º, a 27 m 17 s), José Martins, 39.º, a 35 m 11 s (35.º, a 13 m 9 s), José Carrasqueira, 41.º, a 38 m 10 s (39.º, a 16 m 8 s), Jaime Neto, 42.º, a 43 m 13 s (46.º, a 32 m 14 s) e Florival Martins, 43.º, a 44 m 22 s (47.º, a 33 m 23 s).

Por equipas, o Benfica passou do terceiro para o segundo lugar, tendo à sua frente apenas a equipa «Ferrys», com 60 horas 10 minutos e 42 segundos, separada pela diferença de 48 segundos. Na véspera, o Benfica era terceiro, com um atraso semelhante em relação ao conjunto «Kas», que então chefiava.

Algumas palavras do vencedor da tirada

O herói da etapa, Custódio Cristina, mostrou-se modesto:

«Bem sei que havia no pelotão gente tão boa ou melhor do que eu, para uma tirada como a de ontem. Mas senti-me bem disposto desde manhãzinha cedo. E nem sequer o nevoeiro que ao princípio encontrámos me tirou a vontade de correr. Depois foi a prova bem disputada, com o Honrubia a acompanhar até ao fim e outros a ficarem para trás quando se tratou de puxar.

«Só me custa que a minha vitória de hoje coincidisse com o atraso do António Acursio, que terminou a etapa em dificuldades, auxiliado por Florêncio e pelo Perna Coelho. E estavamos a ver que não conseguia chegar ao fim.

«A equipa do Benfica está moralizada e tem corredores para todo o género de prova e para aguentarem todo o esforço. A prova vai em mais de meio e ainda não se registou uma desistência. E é de notar que se está no princípio da época, portanto com mais desgaste. Estou convencido de que faremos boa figura, embora não creia que possamos melhorar a classificação. Dias como o de hoje não aparecem todos os dias...»

O presidente da Mesa da Assembleia Geral do Benfica ontem realizada na Luz, no momento em que usava da palavra

Decorreu muito animada a Assembleia Geral do Benfica ontem realizada no Pavilhão da Luz

● A realização da assembleia geral do Benfica, requerida por um grupo de sócios, proporcionou ao popular clube um dos mais belos momentos do seu longo historial.

Foi batido o «record» de assistência e, acima de tudo, ficou-se a conhecer o Pavilhão dos Desportos da Luz — uma obra grande em todos os aspectos.

● Mesmo inacabada — a instalação eléctrica, por exemplo, foi montada á pressa para o efeito — a obra oferece já um aspecto grandioso que surpreendeu toda a gente. Ontem, além dos 1700 sócios sentados, mais algumas centenas se espalharam pelo vasto salão e galerias, um total muito próximo dos três milhares. E o pavilhão não se encheu!

É fácil adivinhar o importante papel que esta obra irá desempenhar na vida do grande clube.

● A sessão abriu — 21.30 em ponto — com uma comunicação feita por um director do clube que empolgou a assistência: «Custódio Cristina ganhara a etapa do dia na Volta a Andaluzia.

● O ciclismo a chegar primeiro...

● O momento benfiquista é de pura propaganda eleitoral. Os candidatos são dois, com a particularidade de serem irmãos. Um é oficial, o outro será da «oposição».

● O mais curioso é que ambos os «partidos» parecem dispor de máquinas devidamente montadas para o efeito. Ontem, durante a sessão, «choveram» a certa altura, sobre a assembleia, lançados da galeria, montes de papelinhos vermelhos com a seguinte inscrição: «Queres um Benfica grande! Vai á assembleia geral e vota no engenheiro Maurício para presidente».

Protestos de um sector e intervenção do presidente da mesa a pôr cobro á distribuição...

● Aconteceu porém que um dos «partidos» se manteve práticamente alheio á luta. O lado contrário aproveitou bem a deixa, não perdendo uma unica das oportunidades oferecidas para manifestar as suas ideias, incluindo o processo simples de leitura de extensas cartas, que outra coisa não eram além de divulgação de pontos de vista sobre os problemas do clube.

Um dos correspondentes, que se ausentara para o estrangeiro teve o cuidado de passar procuração a um amigo devidamente autenticada por notário...

● A intervenção do presidente da direcção ia provocando um autêntico «golpe de teatro», pois o presidente da mesa considerou esta ofendida com a afirmação de que não agiu regularmente com a inversão das convocações das próximas assembleias gerais.

José Castilho, com solenidade, pôs a questão de confiança á consideração dos associados. «Não chegam esses apoiados» (que eram poucos). E como a seguir os aplausos não subiram de tom, os componentes da mesa levantaram-se, pegaram nos sobretudos e aprontaram-se para abandonar a sala!

Só então a assembleia se manifestou em bloco, uns protestando, outros manifestando a sua confiança, e os trabalhos prosseguiram.

● O dr. Olindo Figueiredo foi o «leader» dos peticionários. As suas considerações foram extensas e como a partir de certa altura passou a referir-se a miude ao eng.º Maurício de Brito e á sua obra no clube, foi interrompido pelo dr. Coelho Pinto (recebido com ruidosos protestos) para interrogar a mesa se aquele associado não estaria fora da ordem dos trabalhos?

O presidente concordou e convidou o orador a limitar-se á matéria dos trabalhos.

● Uma afirmação do dr. Coelho Pinto: «A obra do Benfica é de todos os benfiquistas! Se não fora a nossa força de nada valeria o dinheiro!».

● A proposta para extinção da assembleia dos representantes com sugestões para a criação de outro órgão mais util ao clube — segundo a opinião dos peticionários — foi lida e posta á votação. O presidente porque teve duvidas sobre os resultados «á vista» decidiu que a votação fosse nominal.

Esta porém não chegaria ao fim, pois quando se chegou aos 10 056 votos a favor da admissão da proposta a operação foi dada por concluída visto que mais não eram precisos do que 9702 votos, maioria absoluta do total de votos: 19 403.

Os relógios marcavam quase uma hora da madrugada.

● Os numeros da assembleia foram os seguintes: sócios inscritos para a votação — 1157; destes, 730 têm direito a 26 votos (mais de 10 anos de filiação) e 427 com direito a um voto apenas (menos de 10 anos).

● No momento em que foi chamado a votar Domingos Claudino

(Continua na 22.ª página)

VOLEIBOL

Benfica e L. Ginásio no comando da Taça Imprensa

Continua a despertar o maior interesse a disputa da Taça Imprensa, Rádio e TV, entre as quatro principais equipas lisboetas, Benfica, Belenenses, L. Ginásio e Técnico.

À medida que os encontros vão sendo disputados, as equipas vão acusando nítida subida de forma e como o nível espectacular tem sido muito bom, natural portanto o entusiasmo que se está a verificar entre o publico que em larga escala tem acorrido ao ginásio da Avenida Rovisco Pais.

A quarta jornada da competição, disputada esta semana, proporcionou vitórias do Benfica sobre o Belenenses e do Lisboa Ginásio perante o Técnico.

O jogo Benfica-Belenenses foi o melhor da sessão e mereceu os mais favoráveis comentários da assistência. Para tanto muito contribuiu a boa réplica que a jovem equipa dos «azuis» ofereceu ao categorizado conjunto «encarnado». Quando mais rodados e com maior numero de suplentes, os belenenses constituirão, sem duvida, um excelente conjunto.

O outro encontro, que se concluiu com a justa vitória do Lisboa Ginásio, não teve o nível esperado, principalmente porque o nível da arbitragem não foi o desejado para tanto muito contribuindo também o estado de nervos dos atletas que, mais uma vez, pouco fizeram para auxiliar o juiz na sua missão.

O Benfica e o Lisboa Ginásio estão, presentemente, no comando da prova. Todavia, a classificação final está ainda bastante longe de poder ser conhecida, uma vez que o Técnico também dispõe ainda de fundamentadas esperanças.

NUNO MOTA

O nosso prognóstico do Totobola

Seixal-Lusitano	X
Vit. Guimarães-Leixões	1
Académica-Benfica	2
Vildemoinhos - Spt. Espinho	2
Boavista-Beira Mar	2
Leça-Spt. Covilhã	2
Oliveirense-Spt. Braga	2
Lusitano V. R.-Montijo	1
Sacavenense-Luso	1
Spt. Farense - Portimonense	1
«Leões»-Atlético	1
Alhandra-Peniche	1
Desp. Beja-Oriental	X

Prossegue amanhã o torneio de futebol da Taça José Simões

Com os encontros Sporting-Belenenses, Atlético-Benfica e Torriense-Oriental prossegue amanhã á tarde, a partir das 15 e 30, o torneio de futebol organizado pela A. F. L., e destinado ás equipas de reservas dos nossos principais clubes e para a qual foi instituida a «Taça José Simões».

Sábado desportivo

AUTOMOBILISMO — «Rallye das Camélias».

CICLISMO — «Volta á Andaluzia», com a participação do Benfica e do Tavira.

O BASQUETEBOL DO BENFICA EM ÁFRICA

LUANDA, 7 — Estão em curso negociações para a equipa do Benfica de basquetebol realizar um jogo, no dia 31 de Março, contra a sua filial luandense.

A equipa campeã nacional da modalidade deve deslocar-se a Lourenço Marques a fim de participar num torneio quadrangular juntamente com o Corintians que é a melhor equipa da África do Sul, o Desportivo de Lourenço Marques e o Sporting de Lourenço Marques. O referido torneio organizado pelo Desportivo de Lourenço Marques será disputado na Páscoa e, assim, é de esperar que no regresso a Lisboa o Benfica possa realizar um jogo em Luanda contra a sua filial. — (Lusitania).

Runa e Ferroviários

conquistaram os 1.os títulos nos «Regionais» de iniciados de «Greco-romana»

Com a efectivação de mais 22 combates prosseguiu ontem, á noite, na sede do Ginásio Clube Português o campeonato regional de iniciados de luta greco-romana.

Voltou a notar-se muito entusiasmo, muito público e alguns bons combates, embora em quantidade inferior á sessão inaugural.

Conquistou o primeiro título da competição Manuel Paulo Santos, do G. D. de Runa, em médios, cabendo o segundo, atribuído a meios-pesados, a Vladimiro de Sá, do Ferroviários. Dois clubes estreantes que entraram com o pé direito na modalidade.

Até esta altura da competição, já se encontram eliminados os seguintes atletas: meios-leves — Severino Nobre e Horácio Pilro, do Ferroviário; António Ramalhete, Cel-Cat; Carlos L. da Cunha, Ordem; Augusto Madeira, Runa; leves — António Piedade e Carlos Fernandes, Acad. Amadora; Avelino Matos, Benfica; Manuel Esteves e Afonso Venceslau, Ferroviário.

Os resultados dos combates de ontem foram os seguintes:

Mínimos — Manuel Figueiredo (Benfica) venceu José Antunes (Ordem), por pontos; Luís Augusto Ferroviário) derrotou Mak's Daniel (Ordem), por assentamento de espáduas.

Levíssimos — Fernando Silva (Benfica) ganhou, por pontos, a Manuel dos Santos (Alvalade); Fernando Torres (Alvalade) venceu Domingos Carvalho (Runa); por assentamento; José Cabrita (Alvalade) derrotou Renato Fernandes (Ferroviário), por pontos; Luís Grilo (Alvalade) venceu Manuel Ressurreição (Ordem), por assentamento.

Meios-leves — Dinis Anjos (Ferroviários), Artur Sampaio (Ateneu), Joaquim Ferreira (Ordem), venceram, por assentamento, respectivamente, António Ramalhete (Cel-Cat), Julio Fonseca (Benfica) e João Martelo (Ordem); por falta de comparência de Carlos Cunha (Ordem), Augusto Madeira (Runa), marcou 0 pontos; Fernando Soares (L. G. C.) e António Soares (Alvalade) bateram, respectivamente, Carlos Silva (Amadora) e João Soares (L. G. C.).

Leves — António Galantino (Runa) venceu Manuel Esteves (Ferroviário), por assentamento; João Henriques (Runa) derrotou Afonso Venceslau (Ferroviário) por falta de comparência; António da Costa (Ateneu), Carlos Cascão (Alvalade), Carlos Correia (L. G. C.), Carlos Leal (Ordem) e Ramiro Exposto (Ferroviário) derrotaram, respectivamente, José Fernandes (Ferroviário), António Piedade (Amadora), Manuel Mestre (Ferroviários), Carlos Fernandes (Ac. Amadora) e Avelino Matos (Benfica), por assentamento.

Meios-médios — Carlos Nunes (Benfica) derrotou, por assentamento, Luís Saldanha (G. C. P.).

Médios (final) — Manuel Santos (Runa) venceu Jorge dos Santos (Ferroviários), por assentamento.

Meios-pesados (final) — Vladimiro de Sá (Ferroviários) venceu, por assentamento, Carlos Dias (Ferroviário).

PEQUENO MAGAZINE

90 MIL DÓLARES para a Universidade de Granada

Um fundo de 80 796 dólares para a Universidade de Granada foi assinado pelo departamento norte-americano de Agricultura, com o fim de financiar, durante cinco anos, estudos de investigação sobre o tempo, forma e alcance da agricultura e sua relação com os solos

Viúva alegre com 108 anos

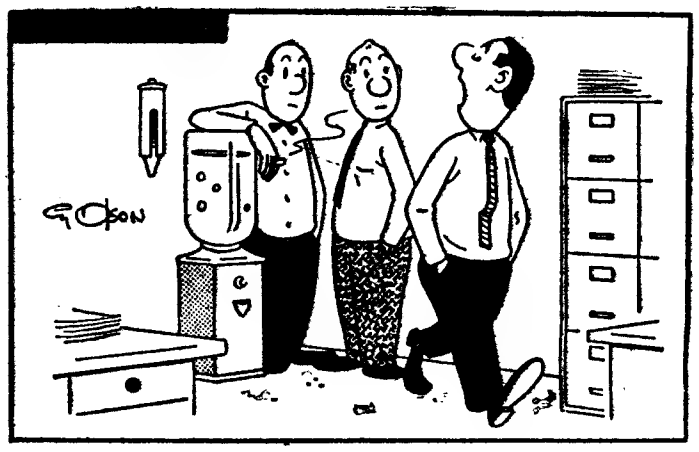
Alegre e cheia de vida, fazendo todos os dias pequenos passeios a sr.ª Auguste Pfahl é, há 60 anos, viuva e já também mãe de outra viuva, com quem vive. Considerada uma das mais idosas habitantes da Alemanha Ocidental, a sr.ª Pfahl celebrou, há pouco o seu 108.º aniversário...

DE GOYA A PICASSO

O crítico de arte Carlos António Arean pronunciou, em Madrid, uma conferência em que afirmou:

«É fácil estabelecer um paralelo entre Goya e Picasso, dois autênticos inovadores das formas pictóricas, pela sua transbordante humanidade e o seu profundo enraízamento com o povo».

O conferencista fez um breve estudo da evolução das formas no período compreendido entre estes dois grandes artistas, através de três concepções: a espanhola, a francesa e universal.

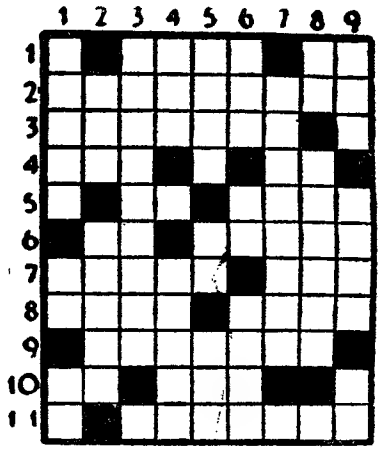


— Bem, vou trabalhar! Já estou cansado de estar de pé...

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3291



HORIZONTAIS: 1 — Artigo definido. Cauda. Estrépito de desmoronamento. 2 — General espartano, vencedor dos persas em Plateias. 3 — Mendigam. Tempo do verbo ser. 4 — Curso de água natural e abundante. Símbolo químico da platina. 5 — Artigo definido. Troça. Mais mal. 6 — Símbolo químico do germânio. Marido da filha em relação aos pais. 7 — Torresmo. Fluido aeriforme. 8 — Empregar. Crisol. 9 — Riscara. 10 — Preposição. Terceiro. 11 — Tirar a pele a.

VERTICAIS: 1 — Realizo. Estrépito de desmoronamento. Compaixão. 2 — Empunhei. Simpatize. 3 — Correr um boato. 4 — Guarneço de asas. Lavrais. 5 — Uma das ilhas de Sunda. Rio afluente do Mansoa. Abreviatura das palavras inglesas cost, custo, insurance, seguro, freigth, frete. 6 — Alna, medida de quatro palmos (ant.º). Base. Carne de porco ensacada em tripa de intestino grosso. 7 — Pespegar. 8 — Batráquio. Cortar em toros. 9 — Empregue. Nome duma flor. Cidade da antiga Caldeia.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3290

HORIZONTAIS: 1 — TAL. Algés. 2 — Alia. Armo. 3 — Ce. Dá. Apa. 4 — Anjo. Rs. 5 — Toronto. 6 — CABEÇA. Ar. 7 — Amos. 8 — Era. 9 — Trabalhai. 10 — Arranhais. 11 — Laos. Arão.

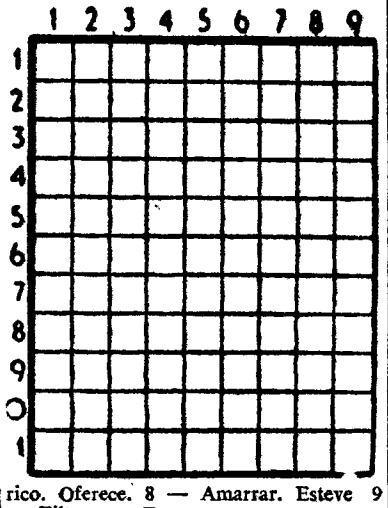
VERTICAIS: 1 — Taça. Cã. TAL. 2 — Alenta. Erra. 3 — Li. Job. Raro. 4 — Adore. Abas. 5 — Oca. An. 6 — Lã. Unam. Lha. 7 — Grã. Olhar. 8 — Emproas. Aia. 9—Soas. SISO.

Provérbio: TAL CABEÇA TAL SISO.

■

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7136



HORIZONTAIS: 1 — Um dos mais antigos reis de França. Antes de Cristo. 2 — Batráquios. Murta. 3 — Caminhar. Género de plantas poáceas muito apreciadas pela sua beleza. 4 — Utensílios domésticos. Figura que simboliza o povo americano. 5 — Capital de um dos estados do Brasil. Símbolo químico do cobalto. 6 — Lia. Pronome pessoal (pl.). 7 — O mais. Curar. 8 — Aparelho para encurvar as calhas do caminho de ferro. Vai para fora. 9 — Ocasiões. Crença. 10 — Ofereceria. Tenha dor. 11 — Artigo definido. Apelido de um grande escritor português que viveu no Japão.

VERTICAIS: 1 — Origina. Vertigem. 2 — Pátria. Limites. 3 — Artigo definido. Bases. Maior. 4 — Divisões de uma casa. Consentimento. 5 — Prefixo de negação. Pronome reflexo. Artigo definido. Preposição e artigo definido. 6 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Simples. 7 — Troças. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Oferece. 8 — Amarrar. Esteve 9 — Filtramos. Deusas.

Solução do problema n.º 7135

HORIZONTAIS: 1 — Adão. Ru. 2 — Demoliras. 3 — Amorosa. 4 — Ge. Sr. 5 — Co. Apar. 6 — Cá. Inata. 7 — Perna. Dás. 8 — Oiro. Cava. 9 — Formosa. 10 — Lá. Mal. 11 — Basalto.

VERTICAIS: 1 — Adaga. Pó. Li. 2 — Eme. Ceifa. 3 — Amo. Carro. 4 — Dor. Norma. 5 — Alor. Ia. Mas. 6 — Ois. An. Cola. 7 — Rã. Ratava. 9 — Usa. Rasa. Io.

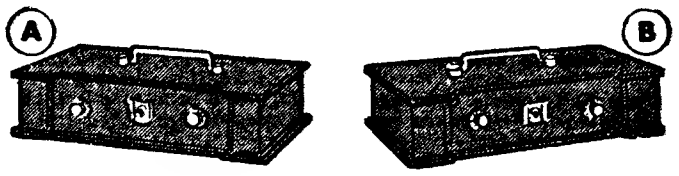
D. L

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

8.ª SESSÃO
14/II/64
II SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



A ☐ VENDE ☐ NÃO VENDE

B ☐ VENDE ☐ NÃO VENDE

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao último concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 17

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE

Único especializado ANÍBAL — grav.

R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

ALGARVE

GOZE O SOL NO SUL DA EUROPA

instale-se na

Residência Marim

1.ª classe — Ambiente Selecto
Serviço de Pensão completa
em colaboração com o

RESTAURANTE GARDY

Reservas: Telef. 385 e 1121

Teleg. *RESIDENCIAMARIM*

RUA GONÇALO BARRETO

FARO

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1. ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefones 325487 - 370618.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Zona Centro

Previne-se o Publico de que, a partir de 10 de Fevereiro, são feitas algumas alterações ao horário em vigor na linha do Vouga, pelo que se recomenda a consulta do 28.º aditamento ao horário da Zona Centro, já afixado nas estações.

DINHEIRO

TODAS AS MARCAS ● TODAS AS SÉRIES
MENORES ENCARGOS ● MAIORES PRAZOS

PREDIAL ROBREL

R. Barata Salgueiro, 15, 3. — Telef. 44602

A MORTE DÁ UM PRESENTE

por LEONARD FINLEY HILTS

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Tim Mulvaney, após a morte de Helen, sua mulher vítima de um atropelamento causado por um motorista, que se pusera em fuga, é chamado a San Francisco para colaborar com Joe Thomas no inquérito sobre a morte de Paul Norton, o garagista de Tim. A pistola de Tim fora encontrada ao lado do cadáver. No bolso de Norton, havia quatro certificados de doação de automóvel. Tim descobre que Helen entregara o carro velho e que tinha a intenção de oferecer a Tim, como presente de Natal, um certificado de doação de um carro novo. Descobre também que os certificado era forjado e resolve deitar a mão á quadrilha. Tim diz a Joe que em sua opinião os certificados têm uma relação qualquer com a morte de Norton. Ao regressar a casa, Tim verifica que alguém se introduziu ali. Nada falta, porém, e Tim parte do princípio que o intruso viera ali para se apossar do certificado.

CAPÍTULO V

Os quartos de hotel eram tão raros como fatos de banho na Gronelândia, mas a sorte estava a meu favor, e por fim, arranjei um quarto no Fairmont Hotel.

Tomei um «duche» e instalei-me numa cadeira para ler o jornal da tarde. A edição vinha cheia de tragédias: um desastre ferroviário, dois homicídios e um rapto. Abanei a cabeça com desgosto.

De subito, o meu olhar caiu sobre uma notícia no canto inferior esquerdo do jornal. «A sr.ª Grace Piper de 34 anos, moradora em Oakland, foi mortalmente atropelada por um motorista que se pôs em fuga. O desastre teve lugar na esquina da Avenida Randolph com o Boulevard MacArthur, em Oakland.

«A identidade do desumano motorista não foi apurada pois nenhuma testemunha presenciou o acidente.

«Richard Piper, o marido da vítima, expressou a sua surpresa ao saber que a mulher ia a pé, visto ela possuir o seu próprio carro e ir sempre nele, aonde quer que fosse.

«A Polícia descobriu que o carro da sr.ª Piper não estava na garagem e todas as tentativas para o localizar, resultaram até agora infrutíferas».

Reli a notícia várias vezes. E de subito, as peças do *puzzle* arrumaram-se no seu devido lugar, dentro do meu cérebro. *Um triplo assassínio!* Primeiro, Helen; depois, Norton; e agora, a sr.ª Piper. O caso começava a tomar um aspecto sinistro. O miserável á testa da quadrilha decidira embolsar um lucro certo das suas maquinações. Após vender o certificado de doação e de ter vendido o carro que lhe entregava a vítima, preparava convenientemente um atropelamento, evitando assim que a sua fraude fosse descoberta.

Senti-me invadir de uma onda de cólera cega. Ardia dentro de mim um ódio homicida por esse assassino que me roubara a coisa mais preciosa da vida. Mas ia pagar caro o seu feito, nem que para isso eu perdesse a vida! Por aquela notícia, eu sabia agora que o miserável continuava a actuar na área de San Francisco. Acabaria por apanhá-lo!

Telefonei para casa de Joe.

— Tens o jornal «Call-Bulletin» desta tarde? — perguntei-lhe. Disse-me que sim e eu pedi-lhe que lesse a notícia que vinha no canto inferior esquerdo da primeira página.

— E daí — perguntou-me Joe, ao cabo de uns momentos de silêncio. — Que há de tanto interesse no assunto?

Fiz um arremesso de impaciência.

— Pelo amor de Deus, Joe! Torna a ler a notícia. Não vês uma possível relação entre este caso e o assassínio de Norton?

Joe levou um minuto a refelctir.

— Macacos me mordam!—exclamou por fim.— Deves ter razão, Tim!

— Também penso o mesmo. E escuta: alguém se introduziu em minha casa durante a minha ausência Esse alguém entrou pela porta de serviço e revistou tudo de ponta a ponta. Mas não falta lá nada.

— E que concluis daí?

— Concluo que o homem pretendia apoderar-se do certificado de doação que entregara a Helen. O homem tenta cobrir o rasto.

— Hum... Talvez tenhas razão.

— Ouve: encontramo-nos dentro de meia hora, no teu gabinete. Talvez a gente possa servir-se desta história para desmascarar o tipo que procuramos.

— Combinado — disse Joe, e desligou.

*

— Primeiro que tudo, Joe — disse eu, quando já nos encontrávamos no seu gabinete — quero apurar se não foi encontrado na bolsa da sr.ª Piper um certificado idêntico áqueles que estavam na posse de Norton.

Joe fez alguns telefonemas e obteve a resposta poucos minutos depois.

— Nada foi encontrado, Tim. Mas o marido da vítima é da opinião que a bolsa da sr.ª Piper foi revistada pouco depois do acidente.

— O que vem em abono da nossa teoria. O rosto de Joe contorceu-se todo no esforço de adivinhar o que pretendia eu dizer com aquilo. — Não percebes onde quero chegar? O nosso homem, após ter praticado o crime, apoderou-se da bolsa da vítima e surripiou de lá o certificado, destruindo assim qualquer prova contra ele. Teria feito a mesma coisa com a Helen, se não fosse o facto da minha mulher ter deixado o certificado em casa, quando saiu. E foi justamente o que o levou lá desta vez.

Joe acendeu outro cigarro. De subito, a sua expressão iluminou-se.

— Aposto em como o patife está preocupado com o destino desse certificado! Qual é a tua ideia para o apanhar?

— Penso fazer o seguinte: o jornal suspenderá quaisquer outras notícias a respeito do acidente sofrido pela sr.ª Piper. E, amanhã, eu farei publicar um anuncio, oferecendo alvíçaras por qualquer informação que leve á identificação do homem que matou Helen.

Joe levantou-se e começou a passear de um lado para o outro.

— Não servirá de nada, Tim. Não conseguirás nada, mesmo prometendo dinheiro.

— Espera! Isso não é tudo. Em troca dessa informação oferecerei um certificado de doação de um «Popla» de ultimo modelo.

— E daí?

— E daí, o nosso homem lerá o anuncio e compreenderá que um dos seus certificados está na posse de alguém que o poderá utilizar contra ele, obrigando-o assim a intervir no propósito de se apoderar do certificado.

Joe não estava a favor da ideia.

— Escuta, Tim. Esse homem é um assassino e ainda por cima, astuto. Duvido que ele se disponha a sair do seu buraco, ainda que seja para se apoderar de um certificado que o compromete.

— A prova da importância que lhe dá está no facto de se ter introduzido em minha casa, com o risco de ser surpreendido em flagrante.

Joe abanou teimosamente a cabeça.

— Não compartilho da tua esperança.

— Joe, esse miserável matou a minha mulher a sangue frio.

Entreolhámo-nos durante uns momentos.

— Porque não há-de ele cometer um erro? — perguntei. — Um erro que nos permita deitar-lhe a unha?

Joe continuava a não gostar do meu plano, mas pressentiu que nada me demoveria.

— Seja como for, mal não faremos — assentiu por fim. — Vamos a isso.

(Continua)

GADO SUINO MUITO CARO

PEDRÓGÃO GRANDE, 7.—Realizou-se, com grande concorrênica de feirantes, o mercado mensal de S. Brás, notando-se abundância de tudo, pelo que se fizeram grandes e importantes negócios. O gado suino para criação é que esteve muito caro.

Estêvão Manuel Rocha

1 ano de saudade

Sua mulher, Antónia P. Rocha, manda dizer por sua alma, missa na Igreja de S. Domingos, amanhã, 8, ás 9.30 horas, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

Linha de SINTRA

Sport União Sintrense

A assembleia geral ordinária do Sport União Sintrense está convocada para o próximo dia 13 do corrente. Há dias, o conselho geral do clube, reunido sob a presidência do sr. visconde de Asseca, apreciou o relatório e as contas de gerência de 1963 e a lista de propostas para os corpos gerentes no ano corrente.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «A maldição do vampiro» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (Tel. 931690).

QUELUZ - *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 63 41 41/2/3

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE, S.A.R.L.

AVENIDA CASAL RIBEIRO, 50 — LISBOA

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

No dia 13 do corrente mês de Fevereiro, pelas 15 horas, tem lugar na Sede da Companhia o sorteio das seguintes obrigações:

Empréstimo de 4 %	— 1949/69 —	1720	obrigações
Empréstimo de 5 %	— 1954/82 —	1000	obrigações
Empréstimo de 5 %	— 1955/82 —	1000	obrigações
Empréstimo de 5 %	— 1956/83 —	591	obrigações
Empréstimo de 5 %	— 1957/85 —	610	obrigações
Empréstimo de 5 %	— 1959/87 —	221	obrigações
Empréstimo de 5 %	— 1960/88 —	526	obrigações

as quais serão amortizadas a partir de 1 de Março de 1964.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BILHETE TURÍSTICO «ESTADIA NO ALGARVE»

745$00

Viagem de 5 dias com todas as despesas incluídas

PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS

Bilhetes á venda até 10 dias antes do de início da viagem, nas estações de caminhos de ferro de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Terreiro do Paço), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, e nas Agências de Viagens autorizadas.

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA NORTE

Previne-se o Publico de que, a partir de 1 de Fevereiro próximo, são feitas algumas alterações ao horário em vigor nas linhas do Minho e Douro, pelo que se recomenda a consulta do 41.º aditamento ao horário da Zona Norte, já afixado nas estações.

ALTA-FIDELIDADE
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1 andar

LIVROS NOVOS

«VERBO-ENCICLOPÉDIA LUSO-BRASILEIRA DE CULTURA»

Apresenta-se com belo aspecto gráfico, bem ordenado e colaborado o primeiro volume desta enciclopédia católica e tradicionalista de que é secretário geral o rev. António Pereira Dias de Magalhães, S. J.

É um belo volume de quase duas mil páginas, a duas colunas, que vai até o artigo «amor puro».

Nestas publicações enciclopédicas tem-se seguido ultimamente o sistema de deixar anónimos os artigos. Não seguiu esse sistema a enciclopédia «Verbo» e cremos que motivamente. É que um artigo anónimo é natural quando as informações prestadas são apenas objectivas, sem qualquer intuito de doutrinação, sem opiniões pessoais ou de escola. Numa enciclopédia católica, doutrinal consequentemente, a assinatura dos artigos impunha-se e foi por esse caminho que seguiram os seus organizadores.

Os seus organizadores dizem, na introdução, que «concebida e organizada como *Enciclopédia de Cultura*, esta obra visa, preponderantemente, a uma apresentação sucinta, exacta e metódica dos diversos domínios das Ciências do Espírito, da História e das Artes, dos problemas essenciais das Ciências Puras e Aplicadas, e das Técnicas, em face da vida e do pensamento contemporaneos. Segundo a própria designação também o indica, a *Verbo* situa-se, por objectivos e características, perante o mundo da língua e da tradição lusíada».

E logo a seguir: «O homem de hoje, que tenha sido formado segundo o espírito do Humanismo Cristão, de que a Comunidade Luso-Brasileira procede, ou, pelo menos, em convívio com as suas realidades ideológicas, sociais ou religiosas, ainda quando colocado em outras perspectivas, necessita de um instrumento, actualizado e sintético, de informação científica e de consulta, porquanto a extensão e complexibilidade dos campos do saber, a multiplicidade dos problemas surgidos nas ultimas décadas, as questões resultantes das situações vertiginosamente criadas pelo mundo em que vivemos, postulam, sobre a cultura mais recente como sobre os temas clássicos, uma apresentação actual, coerente e metódica».

Aí exposto com clareza o fim a que visaram os organizadores. A lista de seus colaboradores, os mais conhecidos do mundo do pensamento, da acção e da ciência católicos, dizem-nos que o devem ter conseguido. Muito boa a apresentação gráfica, como dissemos, com numerosas policromias e reproduções de frontispícios de livros e de muitos retratos e quadros.

«MONOGRAFIA DO CONCELHO DE ALIJÓ»

por Fernando Rodrigues Leitão

Como monografia local e regional, sobre matérias que têm sido pouco estudadas e para as quais só existiam elementos dispersos, este trabalho de Fernando Leitão, licenciado pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, é apreciável testemunho de cultura e de interesse historiográfico. O bosquejo histórico do concelho de Alijó, a recolha de subsídios para a biografia de algumas figuras que se distinguiram no seu passado mais distante e mais próximo, a descrição meticulosa dos mais vários aspectos, desse concelho e das suas características actuais — foram realizados pelo autor com notável competência de investigação e com gosto expositivo que muito valorizam o trabalho. Para ele escreveu Agostinho Veloso, S. J., um prefácio que salienta o mérito e a importancia de monografias desta natureza, bem como as positivas qualidades do autor.

É também da autoria de Fernando Rodrigues Leitão uma brochura recentemente publicada em que se reproduz a alocução proferida perante os soldados de dois regimentos, no período de serviço militar do autor como oficial miliciano. Nela se confirmam os méritos de Fernando Leitão em trabalhos historiográficos de diversa índole.

«PRISMA»

por Freitas e Silva

Com um breve volume em que são versados os mais variados temas iniciou o publicista Freitas e Silva, em edição de A. Vasques, uma colectânea intitulada «Prisma» que tem o interesse maior da divulgação e do propósito recreativo para os leitores. Pequenos estudos, máximas e pensamentos, crónicas de actualidades, anedotas ilustradas e entretenimentos de almanaque preenchem o livrinho, em que Freitas e Silva demonstra as suas aptidões no género.

«LUZ DA MINHA CANDEIA»

poemas de Fernando Leiro

«Luz da minha candeia», novo livro de Fernando Leiro, confirma os assinalados méritos do poeta, que conquistou expressivos êxitos com os livros anteriores, «Poemas», «Migalhas do meu pão» e «Água da minha fonte», revelando-se, também, novelista e cronista de fino estilo, aguda observação e constantes preocupações humanas.

Um lirismo cristalino, onde há frescura, colorido e uma deliciosa simplicidade no entretecer dos poemas, deixa transparecer finas ironias num risonho humorismo que se torna sarcástico, por vezes, de acentuado sentido crítico, mas sempre com a mesma delicadeza, a mesma graça, as mesmas finuras de espírito do artista inspirado e sonhador.

Sonhos, inquietações, anseios e uma larga afectividade abrangem o mundo por onde correm as aspirações do poeta, cujos talentos, a par do engenho e de uma maneira muito pessoal, amplamente se confirmam neste aliciante livro de Fernando Leiro, cujo lirismo brota espontâneo e harmonioso da mesma fonte onde bebeu Augusto Gil, o inolvidável cantor da «Alba Plena».

«BÍBLIA ILUSTRADA»

O 17.º tomo da obra monumental que é a «Bíblia Ilustrada», publicada pela «Editorial Universus», que se encontra em tradução, além do final da Introdução do Livro de Josué, insere toda a primeira parte do dito livro e grande parte da segunda, integradas em mais de 14 capítulos.

Neste tomo, gráficamente modelar, há também muitas ilustrações inspiradas em cenas bíblicas. Citamos às mais expressivas: «Josué manda parar o Sol» — segundo uma pintura de Rafael; dois profetas, reprodução da catedral de Bamberg; «Partida da terra de Canaã», pintura de Rafael; José vendido pelos irmãos — reprodução de Santa Madalena, Troyes; Josué renova a aliança com Deus (Demarne, Paris), etc.

Um grande torneio de futebol em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 7 — Anuncia-se que se realizará nesta cidade, no mês de Julho um torneio quadrangular internacional de futebol com a participação das equipas italianas do Inter e do Milão e as locais do Boca Juniores e do River Plate. — (A. N. I.).

Dr. António Mendes Alçada Alves Padez

FALECEU

Tomásia Elisa Vidal Abreu Alçada Padez, Francisco António Vidal Abreu Alçada Padez e sua mulher, Maria da Piedade Vidal Abreu Alçada Padez Casimiro, seu marido e filhos (ausentes), Manuel Vidal Abreu Alçada Padez sua mulher e filhos, Maria Amélia Vidal Abreu Alçada Padez, Maria Amélia Vidal Abreu e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, pai, sogro, avô, genro e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, saindo da Igreja de N.ª Sr.ª da Pena, para o cemitério do Alto de São João.

Amanhã, ás 9 e 30 horas, será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167

DESPORTOS

A Assembleia Geral do Benfica

(Continua na 19.ª página)

agitou a assembleia com a declaração de que sendo embora membro da assembleia dos representantes votava contra esta porque foram ofendidos sócios por alguns «para-quedistas». O presidente não o deixou prosseguir naqueles termos.

Resposta do associado: «Aqui não me deixam falar mas lá consentiram que eu fosse ofendido!».

● O resultado da votação — maioria esmagadora dos defensores da proposta — pode nada querer significar quanto á pretendida extinção do órgão consultivo do Benfica. Isto porque muitos dos pró-admissão da proposta apenas pretendem ser devidamente esclarecidos numa próxima assembleia. Então sim, poderão votar em consciência pela razão.

● A popularidade do eng.º Maurício de Brito continua a ser um facto. Ontem, as manifestações de carinho ao antigo presidente sucediam-se. Maurício! Maurício! Maurício!

O dedicado benfiquista, activo, sorridente, andou de um lado para outro, sempre bem disposto, sempre comunicativo. Terá de lutar muito quem quiser vencê-lo...

● Ao fim e ao cabo verifica-se que no Benfica não existem problemas insoluveis. Com sacrifícios, ou sem eles, continua a ser necessário no popular clube decidir pelo processo democrático quem o há-de dirigir.

E' consolador, sem duvida. E não custa a crer que, no final, o contendor vencido estenda a mão ao seu rival e — tal como é da tradição — lhe ofereça a sua leal colaboração. — **J. C.**

HOJE, À NOITE

BADMINTON — Campeonato Regional de 3.ª categoria (singulares-homens), na Escola Nuno Gonçalves, a partir das 21 horas.

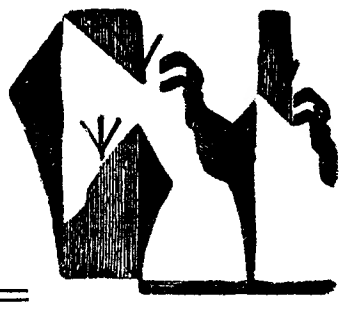
BASQUETEBOL — Campeonato Regional Feminino: Sintra-Cascais, ás 21 e 30 e Benfica-C.D.U.L. «B», ás 23 horas, em Sintra e na Faculdade de Ciências; C.D.U.L. «D»-C.D.U.L. «C» e C.D.U.L. «A»-Encarnação, na Faculdade de Ciências, a partir das 21 horas.

NOVA DERROTA do xadrezista Joaquim Durão

MALAGA, 7 — Na jornada de hoje — a 6.ª — do Torneio Internacional de Xadrez «Costa del Sol», o belga O'Kelly venceu o português Joaquim Durão. Este ultimo, com 1,5 ponto, ocupa o 9.º lugar da classificação geral, á frente da qual se encontra o espanhol Pomar, com 5 pontos. — (F. P.).

SOCIEDADE GERAL

SG



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL)** N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/2/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/2 e para CABO VERDE a 7/2. Carga Frigorífica a 8/2 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 8/2) **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)** N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/2/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/2 e para CABO VERDE a 22/2. Carga Frigorífica a 24/2. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/2)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 12/2. Em LISBOA, só para MATADI, a 17/2. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 18/2 a 28/2. Em LISBOA, só para MATADI, a 4/3. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 15/2 a 21/2 **Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO e HAMBURGO** N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 8/3 a 14/3
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COLARES» a 12/2/64. Carrega em LISBOA a 12/2 **Para: HAVRE e ANVERS** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 18/2/64. Carrega em LISBOA a 17/2 e 18/2

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«LUANDA» 13 de Fevereiro	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 8 a 11 de Fevereiro.
«INFANTE DOM HENRIQUE» 18 de Fevereiro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 11 a 14 de Fevereiro.
«PATRIA» 19 de Fevereiro às 12 horas	Com escala por: FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES. BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega de 14 a 17 de Fevereiro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 13 de Fevereiro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Tel. 23342

Dizem os leitores...

Coisas estranhas e incompreensíveis que prejudicam o turismo

A propósito de um caso tão incompreensível quão lamentável, pelas restrições que muito prejudicam o movimento turístico numa das regiões mais aliciantes do País, recebemos de um leitor do «Diário de Lisboa» a seguinte carta, a qual remetemos ao ponderado interesse das entidades competentes:

«Sem a colaboração eficiente e consciente de todos aqueles que, pelas suas funções, podem, directa ou indirectamente, interferir com a sua acção neste importante sector da economia nacional, nada se poderá obter de verdadeiramente sincero e que venha a entusiasmar para novos empreendimentos de carácter turístico. Com efeito, é frequente encontrarmo-nos perante factos que demonstram que nem as mais singelas iniciativas conseguém escapar ao «olho clínico» de alguns «zelosos funcionários», os quais, á falta de melhor, vão destruíndo o pouco que está realizado ou que se pretende realizar, e criando, assim, uma atmosfera de inércia, dentro da qual não pode vingar o verdadeiro espírito de iniciativa.

«Vem isto a propósito de uma ordem, cuja origem nem os próprios atingidos sabem bem qual é, a qual proíbiu, pura e simplesmente, a abertura aos domingos, como há muitos anos se vinha praticando, das modestas lojas de venda de objectos regionais no distrito de Leiria. Assim, Óbidos, Alcobaça, Nazaré, etc., incluídos no núcleo das nossas mais belas e visitadas atracções do turismo, encontram-se impedidas de vender aos domingos qualquer artigo regional, com prejuízo para o comércio e desgosto para aqueles que, normalmente, desejam adquirir pequenas recordações da sua viagem. Restará, apenas, enquanto não for dada ordem em contrário, o recurso de se beber um bom copo de vinho nas diversas tabernas, que essas sim, estão sempre abertas, vendendo esse «típico produto regional», que tanto pode contribuir para animar os turistas e dar-lhes uma visão entusiástica das nossas belezas naturais. Também estão abertas as confeitarias, para quem preferir um copo de leite com bolos, e os restaurantes e casas de pasto ainda não receberam, até agora, ordem de encerrar aos domingos.

«Numa recente visita a Óbidos, essa encantadora vila, reconhecidamente do mais alto interesse, sob o ponto de vista turístico, deparou-se-nos o espectáculo desolador e imprevisto da sua rua principal sem o menor movimento, de portas fechadas o comércio de artigos regionais, triste e apagada, sem aquele ar álacre e buliçoso, como era hábito ver-se. Com efeito, a vila está triste, e assim devem estar todas as outras que foram, também, afectadas pela insólita proibição, isto exactamente num domingo, num esplendoroso domingo de Inverno, em que o nosso inigualável sol brilhava alegremente, com aquela certeza confiante de que continua a reinar como senhor absoluto, unico e incontestado das realidades turísticas do nosso País».

Continua o cheiro insuportável do vazadouro na Amadora

Recebemos do sr. João Inácio Espada de Azevedo uma carta sobre o cheiro pestilencial que irradia do vazadouro na Boba para a vila da Amadora, assunto largamente tratado nas colunas do «Diário de Lisboa», e para o qual chamamos, de novo, a atenção das entidades competentes:

«Leitor antigo, e conhecedor, portanto, do particular cuidado que o vosso (e nosso) jornal dedica a todas as questões que, de algum modo, se prendam com o interesse publico, resolvi vir junto de V. para que, se tal for possível, o caso provocado pelo vazadouro da Boba seja posto, de novo, nas colunas do «Diário de Lisboa». E' que os pestilentos cheiros continuam a fazer-se sentir (pelo menos na Amadora, onde resido); e, ainda, um dia destes, por volta das 19 horas, só se conseguia andar na rua com muito sacrifício e um lenço no nariz!

«Contudo, o pior, ainda que se trate de um autêntico suplício, não são os cheiros, mas os milhões de microrganismos que invadem toda esta zona tão densamente povoada, com as consequências que, por serem evidentes, me dispenso de expor. Ora, tanto quanto sei, os lixos que são vazados na Boba provêm da capital, e tal facto fez surgir no meu espírito a seguinte questão: — Por que razão o Município lisboeta se mostrou tão diligente, como aliás lhe cumpria, na defesa da saude do publico, quando do caso da Fonte das Ratas, não se verificando, pelo menos até agora, o mesmo relativamente á solução deste caso do vazadouro da Boba, que, salvo melhor opinião, não se apresenta como menos grave do que aquele?».

Acrescenta o leitor: «Quando resolveu fechar a fonte, a Camara de Lisboa justificou, através da Imprensa, a sua atitude, pondo em evidência os perigos que a mesma representava para a saude publica». *E interroga-se:* — «Não seria, por isso, de toda a vantagem que a Camara expusesse publicamente quais os motivos por que não foi ainda possível acabar com semelhante estado de coisas, e quando será, finalmente, posto termo a semelhante atentado contra a saude publica?».

As «bichas» para os carros eléctricos no Largo do Carmo

Do nosso leitor sr. João Manuel de Oliveira, recebemos a seguinte carta sobre as dificuldades que se deparam aos passageiros dos carros eléctricos das carreiras originárias do Carmo, pela falta de providências, as quais se tornam imperiosas, por isso apontamos o caso á atenção da Companhia Carris de Ferro de Lisboa:

«Já há quase três meses que sou assíduo passageiro da carreira de carros eléctricos Carmo-Praça do Chile e, também, da do Carmo-Benfica. Acontece, porém, uma coisa a que quem de direito deverá pôr cobro. A «bicha» para os referidos carros, cerca das 19 horas, é enorme, e, como se deve calcular, todos querem ir o mais depressa possível para os seus destinos. Desta maneira, começa-se a formar a respectiva «bicha» para um lado (o mais indicado), juntando-se um grande magote de povo no lado oposto. Resultado: o eléctrico chega, e uns, sem consideração e respeito pelos outros, indiferentes aos que esperam na «bicha», a qual, por vezes, chega a ter alguns metros, tentam, e conseguem, subir para o respectivo veículo e ocupar os melhores lugares, deixando para trás aqueles que aos mesmos tinham direito, e são, muitas vezes, senhoras e crianças sem possibilidades de resistirem áquele verdadeiro atropelo. Assim, os passageiros que estão no fim da «bicha» forçam, também, a passagem até chegarem ao estribo; e, se já não têm lugar, mantêm-se á frente, recusando-se voltar para o seu lugar primitivo, o que origina discussões e grandes arrelias.

«Não haverá maneira de os funcionários superiores da Carris conseguirem, da forma mais própria e eficiente, o respeito pelo lugar de cada um na «bicha», uma vez que o funcionário em serviço nada decide».

A chegada e a partida das andorinhas...

A propósito das notícias que os jornais habitualmente publicam sobre a chegada ou partida das andorinhas, um nosso leitor (que é professor liceal) enviou-nos uma carta com algumas considerações e informações que nos parecem de interesse. Diz ele:

«Publicou o vosso jornal, em 17 do corrente, uma notícia de Evora informando que tinham chegado ali as andorinhas e já chilreavam na Praça do Giraldo. Ora a notícia não deve ser verdadeira. Que tenham sido vistas andorinhas na Praça do Giraldo isso deve ser absolutamente certo, mas não chilreando nos beirais.

«A andorinha ou andorinhas que viram na referida praça devia ser a «rustica», que chega a Evora nos primeiros dias de Janeiro. Esta raramente aparece nas cidades ou vilas e, quando aparece, voa muito baixo, ás vezes a um ou dois palmos do solo.

«Rarissimamente também esta nidifica na casa do homem é o ninho, embora construído com os mesmos materiais, é diferente do da «urbica» (a dos beirais). A parte superior é ampla, enquanto o da urbica tem apenas uma pequena abertura por onde a ave penetra com esforço, por vezes, para o que instintivamente alonga o corpo.

«A urbica só deve chegar a Evora em Março. Raro chilreia nos beirais. Só quando leva o alimento aos filhos ou no dia da chegada. O canto é quase sempre em voo.

«Em 1 de Dezembro de 1962, um diário da capital informou também, com a melhor boa fé, como os senhores, que tinham regressado as andorinhas. Uns caçadores teriam avistado um bando delas em Vendas Novas (?).

«Não era verdadeira também esta notícia. Pode ser certissimo eles terem avistado um bando de andorinhas (o bando seria sempre pequeno) mas não era certo que elas estivessem de regresso; essas, que eles viram, ainda não tinham partido, como ainda não tinham partido algumas em 20 de Dezembro do mesmo ano.

«É simples: unicamente o clima condiciona a partida e o regresso dessas aves e é o clima sómente que virá a proporcionar-lhes o alimento que lhes poderá retardar ou antecipar a partida ou o regresso. Ao Algarve já tem chegado a urbica em fins de Dezembro.

«Se as condições climáticas continuarem a alterar-se, como parece, a andorinha passará a ser sedentária em Portugal, como já o são a poupa (no Sul do País) e a cegonha (esta ainda rara).

«A andorinha é ainda um ser muito frágil para resistir a uma variação brusca de temperatura, mas se o alimento não lhe faltar, ela rápidamente se adaptará. De resto, hoje encontra-se esta ave no nosso País em qualquer época (algumas espécies do Norte da Europa já viveram em Portugal)».

O fumo do tabaco nos transportes colectivos

A propósito dos inconvenientes resultantes do fumo do tabaco para os passageiros dos transportes colectivos, escreve-nos um leitor do «Diário de Lisboa», que se diz bronquítico, sugerindo a adopção de providências tendentes a eliminar tais inconvenientes nos veículos ao serviço do público:

«*Senhor director* — Porque sei que não sobeja tempo a V. para longas cartas, tomo a liberdade de formular apenas estas perguntas:

«Em face dos perigos do fumo do cigarro que ameaçam a saúde pública, não parece urgente e imperativo que se proiba que se fume nos eléctricos e nos autocarros?

«Quererá V. que o seu conceituado jornal se faça eco desta justa pretensão de todos aqueles que, não sendo fumadores, querem defender a saúde?»

A CIDADE DE LEIRIA vai possuir brevemente uma nova unidade fabril

LEIRIA, 4 — A cidade de Leiria vai ser dotada, muito brevemente, com uma nova unidade fabril, a instalar nas imediações do Vale do Lis. Trata-se de um nucleo industrial, que tem em vista o fabrico de sumo e do concentrado de tomate, a deshidratação e a farinação de forragens, como ponto de partida a que outras funções se seguirão, tais como o fabrico de conservas de produtos hortícolas, etc.

Pelo menos, sabe-se que a concessão do alvará é já um facto; e, com a instalação desta nova industria, abrem-se, também, novas perspectivas á sacrificada e depauperada lavoura regional.

Para a laboração da novel actividade industrial, foram já convidados, através do Grémio da Lavoura local, vários lavradores que, juntos, representariam uma parte do capital social.

Não sabemos, de momento, qual a atitude que virão a assumir os organismos ligados á lavoura da região, até porque reina entre os próprios lavradores certo ceticismo, como consequência da crise que vem sofrendo esta desprotegida actividade económica. Consta, no entanto, que a lavoura não ficará representada.

Os campos do Vale do Lis, onde há tempo se disse que iria ser experimentada a cultura da beterraba sacarina, mas, pelos vistos, a «coisa» não singrou, encontram-se, desde há anos, sobrecarregados com o Imposto de Rega, motivado pelas obras de irrigação de que foram dotados, em alguns casos em deficientes condições. Assim, incompreensível e inconformávelmente, todos os proprietários das terras situadas no Vale do Lis, quer sejam ou não cultivadas (e muitos lavradores preferem deixá-las em pousio, por as colheitas não cobrirem as despesas com o seu amanho) estão sujeitos a pesados encargos, incompatíveis, por isso mesmo, com os rendimentos que delas possam obter. Este problema tem de ser resolvido.

Em muitos desses campos, já em tempos se cultivou o arroz, mas essa cultura teve de ser suspensa em obediência a determinações superiores. Presentemente, com a cultura do milho, a que a maioria se dedica, as desilusões têm vindo a aumentar de ano para ano, pois chegou-se á desoladora conclusão de que o preço por que é vendido aquele cereal não paga as despesas com os adubos, os amanhos e o incomportável imposto de rega. Daí o verificarem-se terrenos em completo abandono de cultura, por os seus donos os não poderem explorar com os resultados desejados.

Virá, agora, a criação da nova industria dar solução ao grave problema que atravessa a lavoura regional? Aguardemos.

MANUEL J. PASCOAL

Exposição de máquinas-ferramentas em Hannover

De 20 a 29 de Setembro, efectua-se, no recinto da Feira de Hannover (Alemanha Federal), a Exposição de Máquinas-Ferramentas de 1964, com carácter internacional, promovida pela Federação Alemã das Fábricas de Máquinas-Ferramentas.

Proporciona-se assim, a todos os industriais metalomecanicos, uma visão geral do nível técnico alcançado e da capacidade de produção das empresas construtoras de máquinas-ferramentas.

O caso da Quinta do Bacalhau é esclarecido pela Polícia Municipal

A propósito da demolição das barracas existentes na antiga Quinta do Bacalhau, caso a que o «Diário de Lisboa» fez a devida referência, bem como á demolição de outros domicílios precários, que algumas famílias transferidas dali, pretendiam erguer na Azinhaga da Picheleira, recebemos agora do Município, por intermédio do comandante da Polícia Municipal, sr. capitão José da Horta Veiga, a seguinte informação:

«Da Quinta do Bacalhau, por motivo da abertura de colectores e construção do Bairro da G. N. R., foi necessário remover do local as barracas que ali se encontravam, destinadas a vários fins (habitação, arrecadação, garagem, etc.). Às famílias devidamente constituídas, em numero de 39, atendendo aos seus fracos recursos, foi-lhes indicada a Quinta da Musgueira, ao Lumiar, para a transferência das suas barracas.

O Centro da Acção Social Universitária, em colaboração com a Juventude Universitária Católica Feminina, representada pelo sr. Mário do Nascimento Vieira Pinto Coelho, estudante universitário, dirigiu-se a esta Polícia Municipal pedindo esclarecimentos sobre o assunto e comunicou, caso não houvesse inconveniente, que tomaria a seu cargo a construção das novas barracas na citada Quinta da Musgueira. Esta Polícia, recebendo de bom agrado tal iniciativa, mandou imediatamente indicar o local a ocupar pelas barracas e forneceu a relação dos agregados a desalojar e as áreas que a cada um competia».

Esclareceu-se, depois, que das referidas cinco famílias sem abrigo, apenas três constituem, de facto, agregados familiares, as quais não têm o seu problema habitacional resolvido por se terem recusado a ocupar o lugar que lhes foi indicado, na Quinta da Musgueira; dos dois restantes, um é solteiro e o outro casado, mas com a família na terra da sua naturalidade. O Jaime Gomes, que foi o construtor das barracas, possuía na supracitada Quinta do Bacalhau, um barracão destinado a arrecadação e, por interesse próprio, admitiu no mesmo as 3 famílias referidas. Verifica-se assim que o Jaime Gomes não procedeu á construção do barracão para seu uso particular, mas, bem ao contrário, serviu-se desse disfarce para construir barracas com fins lucrativos.

«Por este facto — diz-se a terminar — e porque as barracas ainda não se encontravam habitadas, esta Polícia Municipal, segundo as normas em vigor, procedeu á sua demolição».

Sapataria destruída por um incêndio

MAÇÃO, 7. — Pelas 3 horas da madrugada de hoje, declarou-se violento incêndio no estabelecimento da sapataria desta vila pertencente ao sr. Manuel Casimiro Condeixa Rodrigues. Os prejuízos que foram quase totais, estão calculados em 250 contos.

A 4.ª Quinzena da «Air France» prossegue até ao dia 15

Com a assistência de numerosas entidades, entre as quais os embaixadores da França e da Suíça, outros diplomatas, o sr. Aníbal David, vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, várias personalidades do meio aeronáutico e agentes de viagens, houve, no Hotel Ritz, um «cocktail» comemorativo da 4.ª Quinzena da «Air France» que está a decorrer desde o dia 1 e continuará até 15 do corrente.

Os convidados foram recebidos pelo sr. Pierre Menut e por sua esposa, que estavam acompanhados por funcionários superiores da referida Companhia.

Estas Quinzenas, efectuadas á escala internacional desde 1961, constituem já um acontecimento anual porque a «Air France» tem a maior rede aérea mundial e por isso interessa-se pelo desenvolvimento do turismo.

O programa desta Quinzena em Portugal inclui: um concurso de montras em Lisboa, a que concorrem 130 estabelecimentos comerciais das Ruas do Carmo, Garrett, Nova do Almada, do Ouro e Augusta; um concurso entre o publico que, até ao dia 15, efectuar as suas compras nas referidas ruas e nos estabelecimentos sinalizados com a insígnia, que dará a duas pessoas a possibilidade de uma viagem a Nice.

XX CONGRESSO da União Internacional dos Avogados

De 31 de Março a 4 de Abril, corrente, reune-se em Bonn o XX Congresso da União Internacional dos Advogados.

Os advogados portugueses que quiserem inscrever-se, podem solicitar os boletins de inscrição á Ordem dos Advogados ou ao antigo presidente da União prof. dr. Palma Carlos, no seu escritório, na Rua Ivens, 6-2.º, esq.º.

VIDA MUSICAL

Banda da G. N. R.

A banda de musica da G. N. R., dá amanhã, ás 15 horas, o seu habitual concerto, no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio. O programa é o seguinte: «Carnaval de Veneza» (A. Thomas), «Cenas Pitorescas» (Massenet), «Rapsódia de Cantos Populares do Baixo Alentejo», a pedido (Sousa Morais) e «André Chenier» (Giordano).

Recintos de diversões

O popular cantador e animador Filipe Pinto deixou a direcção artística de «A Viela» e vai assumir idênticas funções no «Lisboa á Noite», de Fernanda Maria, na Rua das Gáveas, que vai abrir dentro de poucos dias.

Automobilismo

O problema da circulação rodoviária

em função da obrigatoriedade do seguro de responsabilidade civil

A notícia de que vai ser discutido na Assembleia Nacional um projecto de decreto-lei tornando obrigatório o seguro de responsabilidade civil automóvel, fixando quantias mínimas, sugerem-me algumas considerações.

Pelas trágicas e tantas vezes irremediáveis consequências que, com inquietante regularidade, são devidas a acidentes rodoviários, não pode deixar de considerar-se lamentável a autêntica anarquia que, dia a dia, se verifica na condução e circulação de veículos motorizados. Ninguém pode deixar de reconhecer que se torna indispensável e urgente aplicar medidas rigorosas:

Primeiro, e fundamentalmente, para reduzir ao mínimo (quando não eliminar em absoluto) os riscos de acidentes.

Depois, mas só subsidiária e secundàriamente, para assegurar a efectivação das responsabilidades resultantes daqueles acidentes.

A resolução do primeiro problema é de molde a poder implicar, ou pelo menos facilitar em largas medida, a do segundo; mas a do segundo, se por ele se começar, não implicará a do primeiro.

E a solução deste é a que essencialmente interessa, com vista a evitar que continuem os desmandos que a todo o momento se vêem por essas ruas e estradas.

Ora essa solução, que é a essencial, não pode resultar de uma questão de dinheiro, de uma imposição de encargos.

Sem duvida que a existência de seguro pode representar (pelo menos em princípio) para quem sofra na sua integridade física, ou no seu património, ou na perda de vidas os efeitos de acidentes de viação, uma garantia da correlativa e ajustada reparação que muitas vezes, nada ou bem pouco «repara». Por outro lado, o seguro permite, a quem esteja ao abrigo dele, uma certa tranquilidade, uma relativa certeza, ou expectaitva, de se não ter que suportar as responsabilidades civis de um eventual acidente.

Por isso, e pelo mais que correlativamente poderia dizer-se, o seguro é manifestamente util.

Entretanto, trata-se apenas de um dos aspectos do problema, de uma das «faces da medalha», mas esta tem outra, em que se não pode deixar de atentar.

Efectivamente, não é novidade para ninguém que da grande maioria dos acidentes de viação são «protagonistas» pessoas que têm seguro.

Isto significa que muitas dessas pessoas, ou condutores, têm o errado conceito de que esse seguro constitui «carta branca» para a prática de todas as imprudências, de todos os actos de indisciplina ou desmandos, ou então que, ao abrigo dele, se deixem cair numa negligência, até involuntária, que seja exactamente o contágio da prudência e respeito pelo semelhante.

Se a existência do seguro é util e necessária, nem por isso é menos certo que ele não resolve o problema essencial que está na base da grande maioria dos acidentes rodoviários.

O dinheiro, ou imposição de encargo que nele se cifre não resolve tudo, além de que este encargo (se for muito elevado) pode ser incomportável para muitos cujo instrumento de trabalho é o veículo automóvel.

O seguro, só por si, pode criar duas situações anómalas:

Embora defeituosamente, poderiam muitos condutores interpretar essa obrigatoriedade como significando que o que é preciso é não tanto e propriamente evitar os acidentes, mas regular e assegurar a indemnização pelas consequências deles, o que implicaria admitir-se e aceitar-se, como inevitável, a confirmação dos mesmos acidentes.

Tais condutores poderiam, ainda, considerar-se como «alforriados» para as imprudências e falta de respeito pelos demais.

Estas, além de outras que poderia juntar são as razões porque a obrigatoriedade do seguro, nos termos em que se projecta, pode equivaler a principiar pelo fim.

O que é fundamental e essencial, o que é clamorosamente indispensável, é que todos e cada um dos condutores tenham, além dum grau de educação exigível num mínimo, discernimento, consciência nítida de que debaixo dos pés e nas mãos leva *uma máquina* (tão cómoda ou tão util como perigosíssima), o sentimento do respeito e da disciplina, a sensatez e até condições de robustez e sanidade físicas.

Isto é indispensável e urgente e não pode ser dado, nem suprido, pelo seguro.

Pelo contrário: — sem embargo da sua manifesta utilidade, o seguro pode, muitas vezes, «tapar», ou acobertar a falta de todos aqueles requisitos.

Portanto, a solução — solução basilar, essencial, e por isso mesmo impondo-se como devendo ser a primeira — ,só pode ser outra: melhorem-se (mas melhorem-se a valer) os pavimentos de muitas das nossas estradas e ruas; sujeitem-se com regulariedade e frequência os veículos automóveis a rigorosas inspecções atinentes a assegurar as suas condições de mecanica e funcionamento e portanto de segurança; não se darem cartas de condução com a «prodigalidade» que está, desde há muito, a notar-se, muitas vezes a pessoas que não reunem um mínimo de requisitos para evitar que constituam um perigo iminente e constante para a segurança e para as vidas alheias.

Comece-se por tudo isto e, para «começar» por tudo isto, bem pouco mais é necessário, afinal de contas, do que fazer cumprir, rigorosamente, aquilo que *já está* estabelecido por lei.

E depois disso, estabeleça-se, mas como providência de natureza e importancia secundárias, a obrigatoriedade do seguro, mas em termos que não representem um gravame incomportável para alguns.

JOSÉ DUARTE SERPA

Máquina contra a geada

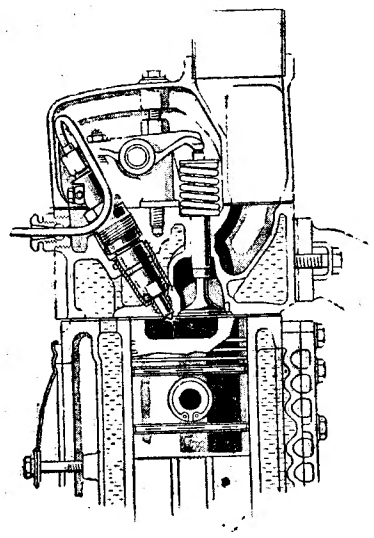
Horticultores e pomareiros da França, do Luxemburgo, da Alemanha e da Itália estão actualmente a adquirir uma nova máquina alemã para o combate á geada.

Concebida por Herr Adolph Voigt, a máquina consiste num mastro de seis metros que sustenta um queimador de óleo de modelo especial, equipado com ventoinhas que projectam o ar aquecido para o chão, numa área máxima de 100 metros em redor do mastro.

A máquina é accionada por um motor diesel.

A primeira instalação multipla, constituída por trinta torres, cobrindo um pomar de laranjas em Lentini, perto de Siracusa, começará a funcionar em Fevereiro.

Com pequenas modificações, segundo afirma o fabricante, o aparelho pode ser convertido para o combate ás pragas, adubação e aspersão de insecticidas.



Novo motor Diesel

A Daimler-Benz criou dois novos motores Diesel de injecção directa, ao fim de muitos anos de ensaios e agora a apresentar no Salão de Amsterdam. Têm o mesmo peso dos anteriores, mas são mais potentes, económicos e silenciosos. O consumo de combustível baixou de 15 por cento, diminuindo a formação de fumo e aumentando as qualidades de arranque com motor frio ou quente.

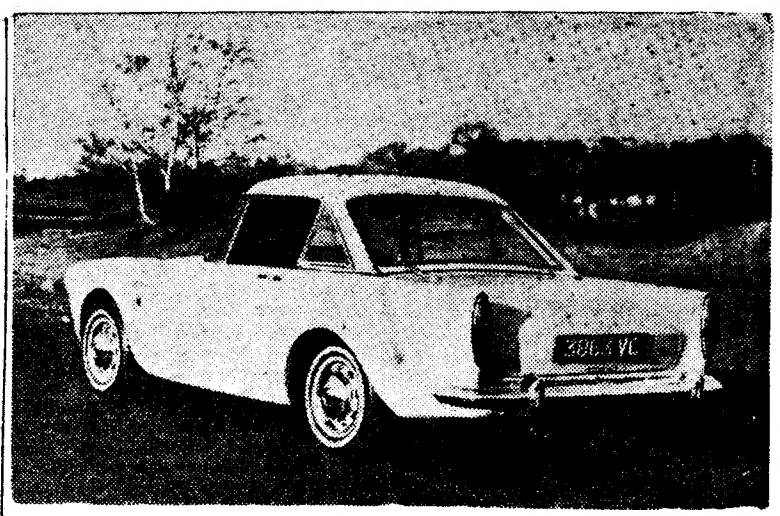
Estes motores diferenciam-se, básicamente dos seus predecessores devido a uma nova configuração do tubo de aspiração, da camara de combustão dentro do pistão e da supressão das antecamaras e velas de aquecimento.

Distâncias de travagem em pisos com gelo

O quadro que se segue, é mais eloquente do que tudo quanto se escrevesse sobre o caso. Permite comparar as distancias de travagem em piso seco e estrada com gelo.

Velocidade (Km/h.)	Distância de travagens (metros)	
	Piso seco	Gelo
40	18,6	64,3
50	26	98
60	35,5	139
70	46	185,5
80	57,7	240
90	70,7	302
100	85,4	372,8
120	118	542
140	152	700
160	197,6	929,2
180	245	1171,2

A evolução do Vauxhall bem patente nestes quatro modelos e que resumem a história da produção da fábrica. Desde o então famoso modelo «Ten», de 1904, até ao mais recente protótipo, o «Vivas» (1963-64).



A nova versão do Sunbeam «Alfine» de grande turismo, equipado com transmissão automática, sendo um dos primeiros carros europeus de desporto de litro e meio

Stirling Moss é adepto dos carros de corrida com motor traseiro

Stirling Moss, um dos mais famosos automobilistas do Mundo, arredado agora das pistas, continua a dedicar-se a todos os assuntos relacionados com o automobilismo. Há tempos, concedeu uma entrevista ao «World Sports» de Londres sobre carros de corrida, abordando o tema da localização do motor á frente ou atrás.

Com a sua longa experiência, Stirling Moss disse: «Comecei a guiar aos seis anos e tive o meu primeiro carro aos 10. Devido ás leis inglesas. Não podia conduzi-lo na rua. Aos 15 anos, aventurei-me ao transito de rua e aos 18 obtive o meu primeiro carro de corrida. Era um «Bitzer», com máquina traseira «Cooper» — 500 cc., ar refrigerado, 4 velocidades e suspensão independente. Naquele tempo, a Cooper Co., hoje famosa, era conhecida apenas por alguns entusiastas. No ano seguinte, troquei-o por um 1000 cc.-Cooper «JAP», com máquina de aproximadamente 80 HP. e modificações no sistema de freios. Era bem menor que o anterior, de 500 cc., embora conservasse o peso e tivesse duplicado a potência. A velocidade podia alcançar cerca de 150 m. p. h. com o seu motor traseiro ajustado e experimentado. Acredito que a colocação do motor na traseira, nos primeiros «Cooper» deveu-se á redução de pressão que a força traseira poderia reunir. Inicialmente, os «Cooper» tinham duas correntes de direcção: uma para a caixa de mudanças e outra para o eixo traseiro. Com o passar do tempo, os engenheiros introduziram-lhes aperfeiçoamentos na suspensão e na distribuição do peso. As vantagens principais do motor traseiro são: maior e mais livre espaço para o compartimento da direcção, e distribuição do peso. Ao contrário do que se pode pensar, não há a desvantagem do superaquecimento, conforme verifiquei ao dirigir um «Porsche» num grande prémio, constatando ser o mesmo mais fresco que qualquer outro de motor dianteiro. Em corrida, foi aquele tipo de carro o mais confortável que dirigi. Não no que se refere á facilidade de manejo, pois, todo o automobilista guiará o melhor que puder para avantajar-se aos competidores. Mas porque depois de horas consecutivas de direcção, o motorista não apresenta qualquer desgaste físico».

Deste modo, Stirling Mosse revela-se um grande adepto do motor traseiro, modalidade que está a ser seguida por quase todos os construtores de carros de corrida.

950 000 veículos Fiat em 1963

No boletim distribuído aos seus accionistas, a Fiat salienta que 1963 foi um ano de boa expansão, embora se tivesse verificado um certo abrandamento no ritmo de desenvolvimento que se vinha a registar.

Vários sintomas fazem prever uma superprodução europeia, no sector de automóveis, durante os próximos anos.

Apesar disso, a cifra de negócios da Fiat, em 1963, foi de 930 biliões de liras, mais 140 milhões do que em 1962, tendo fabricado 950 000 veículos (275 000 exportados) contra 795 504 no ano precedente. As suas fábricas têm, actualmente, 127 000 operários e empregados.

O «RALLYE TÁ-MAR»

O Clube 100 á Hora promove, no dia 1 de Março, o «Rallye Tá-Mar», que compreenderá um percurso de estrada, a cumprir sem média obrigatória, e duas provas complementares a realizar respectivamente á chegada dos concorrentes á Nazaré e durante a tarde daquele dia.

Estão previstas partidas de Aveiro, Caldas da Rainha, Castelo Branco, Coimbra, T. Vedras, Leiria, Portalegre, Santarém, Tomar, Viseu Nazaré e Lisboa.

Pequenas cilindradas...

- **A Volvo construiu em Dartmouth, no Canadá, um importante conjunto fabril, cujos edifícios têm uma extensão de 160 metros, destinando-se á produção de todos os seus artigos automobilísticos, especialmente camiões e tractores.**
- **O Japão encontra-se no 2.º lugar da produção mundial de veículos utilitários, a seguir aos Estados Unidos e á frente da Grã-Bretanha, Alemanha e França.**
- **Vai aparecer, brevemente, nas ruas de Londres, um táxi de fibra de vidro, accionado por motor a gasolina.**
- **O Porsche-Elba, desenhado por Frank Nichols, está a ser o carro mais tentador para o grande turismo e desporto. Tem motor de 4 cilindros, podendo dar 180 milhas á hora.**
- **Fez um ano que a fábrica Opel lançou o «Kadett», produzindo 175 000 unidades desse modelo, tendo exportado 42% para 115 países.**
- **100 000 dias de trabalho são perdidos, diáriamente, pelos parisienses nos engarrafamentos de transito.**
- **Pensa-se equipar o Renault «R 8» com um motor de 1108 c. c. do «Caravelle».**